Gol de zagueiro: Superior em todo o jogo, Fluminense vence Botafogo pelo magro 1 a 0 ESPORTES

Decisivo. Manoel marcou no final do segundo tempo

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2022 ANO XCVII • Nº 32.466 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00 2ª EDIÇÃO

MARKUS SCHREIBER/AFP

Coesão. Posaram juntos na Alemanha: Mario Draghi (primeiro-ministro italiano), Ursula von der Leyen (presidente da Comissão Europeia), Joe Biden (presidente dos EUA), Olaf Scholz (chanceler alemão), Boris Johnson (primeiro-ministro britânico), Justin Trudeau (primeiro-ministro canadense), Fumio Kishida (primeiro-ministro japonês), Emmanuel Macron (presidente francês) e Charles Michel (presidente do Conselho Europeu)

G7 mostra união contra a Rússia

Líderes do G7 se encontraram na Alemanha para o primeiro dos três dias da cúpula anual do grupo. O evento, junto com o encontro da Otan, que começa amanhã, será usado para reafirmar uma posição internacional contra a Rússia em sua guerra na Ucrânia. Ontem, ao menos 14 mísseis foram lançados em Kiev. PÁGINA 20

OUTRAS PRIORIDADES

Ciência pode perder R$ 3,5 bilhões em investimento

Cortes vão prejudicar mais de 50 projetos de pesquisa de alto impacto

Depois de bloquear R$ 2,5 bilhões no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, o governo dificulta a captação de financiamento por universidades e ainda planeja deixar de aplicar R$ 1 bilhão que empresas de petróleo destinam por lei à ciência, a fim de que a verba seja utilizada para renovação de frotas de caminhão. Só com os cortes no Orçamento, ao menos 52 projetos de alto impacto serão prejudicados, mostra levantamento do Conselho das Fundações de Apoio, o Confies. Entre eles, o Ciência no Mar e o Ciência Antártica. PÁGINA 9

Pré-candidatos evitam tema de eleição à PGR

ELEIÇÕES 2022 Os principais pré-candidatos à Presidência não se comprometeram a escolher o primeiro lugar da lista tríplice para procurador-geral da República: Lula não se manifestou, Bolsonaro já ignorou a lista duas vezes, e Ciro não garantiu a escolha. Apenas Simone Tebet diz que vai respeitar a eleição dos procuradores. PÁGINA 4

Bolsonaro confirma Braga Netto como vice e defende Ribeiro

O presidente afirmou que vai anunciar o general Braga Netto como candidato a vice. Ele também disse não ver "indícios mínimos de corrupção" na atuação do ex-ministro Milton Ribeiro, mas evitou falar das gravações. PÁGINA 6

ANTÔNIO GOIS

Em 2019, ministro prometeu 'Lava-Jato da Educação' PÁGINA 9

Fundos de pensão podem ser liberados de cobrança extra

A poucos meses das eleições, o governo deve suspender a obrigatoriedade de cobrança adicional dos participantes dos fundos de pensão de estatais deficitários. O rombo do setor em 2021 foi de R$ 36,2 bilhões e deveria ser equacionado neste ano, segundo as regras vigentes. PÁGINA 11

Segurança morto ganharia R$ 180

A quadrilha que levou pânico a shopping de luxo do Rio chegou horas antes ao local, roubou relógios de grife e fugiu pela Avenida Ayrton Senna. Jorge Luiz Antunes, o segurança assassinado, cobria plantão de colega por R$ 180. Ele estava desarmado. PÁGINA 13

Paes de Andrade negou entrevista a comitê

Indicado de Bolsonaro para Petrobras disse por escrito que não tem orientação para mudar política de preços. PÁGINA 11

Gestão de fortuna para quem não tem fortuna

Valor investe Empresas oferecem carteira administrada no varejo, com serviços para quem não tem muito a investir. PÁGINA 12

MARIO MOSCATELLI/OLHOVERDE

Mancha verde

Com poluição e saneamento insuficiente, gigogas proliferam e já tomam o espelho d'água de uma lagoa no Recreio dos Bandeirantes. PÁGINA 14

FERNANDO GABEIRA

Esquerda pode comandar Amazônia PÁGINA 2

NATALIA PASTERNAK

A nova vacina contra poliomielite PÁGINA 10

SONO

Contos de ninar (adultos)

Assim como sempre aconteceu com crianças, histórias "de dormir" podem ser utilizadas para ajudar gente grande a combater a insônia. PÁGINA 10

SEGUNDO CADERNO

Raridades de Portinari

Obras inéditas ou pouco conhecidas do pintor que ajudou a consolidar o pensamento modernista no país estão na mostra "Portinari raros", em cartaz no CCBB do Rio a partir de quarta-feira.

REPRODUÇÃO

"O cemitério". Obra de 1955

Opinião do GLOBO

Governo Bolsonaro retrocedeu na luta contra corrupção

Brasil caiu do 6º para o 10º lugar em ranking que avalia combate aos corruptos na América Latina

Eleito em 2018 com o compromisso de combater a corrupção, o presidente Jair Bolsonaro chega à fase final de seu mandato com a promessa em frangalhos. A menos de quatro meses de tentar a reeleição, o escândalo no Ministério da Educação (MEC) soterrou a imagem que ele tentou construir de um presidente avesso a desvios de dinheiro. A roubalheira no MEC não pode ser vista como evento isolado. Resulta do desmantelamento de um aparato de investigação e punição que vinha sido paulatinamente erguido e solidificado nos anos anteriores.

A mais recente evidência do recuo é a posição do Brasil no Índice de Capacidade de Combate à Corrupção (CCC), da Americas Society e da consultoria Control Risks. O indicador leva em conta 14 variáveis — como independência do Judiciário e força do jornalismo investigativo —, permitindo comparar os países do continente. Com 4,76 pontos numa escala de zero a dez, o Brasil ficou distante dos 7,42 do Uruguai, primeiro do ranking. Em 2022, a avaliação brasileira recuou pelo terceiro ano. Entre 15 países latino-americanos, caímos do 6º para o 10º lugar em um ano. O indicador brasileiro recuou 22% ante 2019, quando Bolsonaro tomou posse. Ficamos atrás de Equador, Colômbia, Panamá e Argentina — e à frente apenas de Paraguai, México, Guatemala, Bolívia e Venezuela.

Parte da responsabilidade pelo retrocesso cabe às decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que desmantelaram a Operação Lava-Jato e devolveram aos políticos a sensação de impunidade. Mas, independentemente do mérito delas, não se pode atribuir à Justiça toda a responsabilidade pelo recuo. Executivo e Legislativo assumiram um protagonismo inquestionável ao enfraquecer as defesas do Estado brasileiro.

Na avaliação do CCC, "independência e eficácia das exigências anticorrupção" caíram 19% sob Bolsonaro. Ele não mediu esforços para manietar Polícia Federal, Ministério Público e, em particular, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), onde são detectadas operações de lavagem de dinheiro e de onde partiu a denúncia contra seu filho Flávio. Outro declínio ocorreu na avaliação dos "processos legislativos e normativos". O Congresso alterou a Lei de Improbidade Administrativa, elevando a barreira para a abertura de processos contra políticos, e aprovou uma Lei de Abuso de Autoridade para intimidar juízes e promotores. Estão na lista de alvos do Parlamento a legislação contra lavagem de dinheiro, a Lei da Ficha Limpa e, mais recentemente, a Lei das Estatais, aprovada depois da Lava-Jato para blindar as empresas do governo das interferências políticas. Sem falar na sabotagem à Lei de Acesso à Informação e no obscuro "orçamento secreto", que destinou em 2020 e 2021 nada menos que R$ 38,1 bilhões (em valores de dezembro de 2021) a iniciativas parlamentares sem transparência ou fiscalização.

Diante da situação econômica, a corrupção deixou de ser o principal foco do eleitor brasileiro. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, outrora visto como símbolo de que políticos graúdos não estavam mais imunes à Justiça, livrou-se dos processos e tornou-se favorito na corrida presidencial. O Centrão fisiológico hoje está no comando do Congresso e de áreas do governo ricas em recursos. Eventuais erros podem ter sido cometidos na caça ao crime de colarinho branco, mas isso não serve de argumento para o país retroceder no combate à corrupção.

É louvável decisão do IBGE de incluir favelas do país em pesquisa urbana

Levantamento, que antecede questionários do Censo, avalia qualidade do espaço público

É compreensível que as visitas dos recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a 70 milhões de domicílios — previstas para começar em agosto — ganhem maior protagonismo no Censo, pela possibilidade que oferecem, por meio das entrevistas, de traçar o mais fiel retrato da população e do país. Não menos relevantes são as visitas silenciosas às vizinhanças dessas moradias, que começaram há uma semana com uma tropa de 22 mil agentes nos 5.570 municípios brasileiros.

A Pesquisa de Entorno dos Domicílios, que antecede os questionários do Censo, tem o objetivo de identificar as características das vias por onde circulam os quase 215 milhões de brasileiros. Os recenseadores observam se a rua é asfaltada, arborizada, se dispõe de iluminação pública, se tem calçadas, se foram construídas rampas para cadeirantes etc. No Censo 2022, foram incluídas três novas informações: pontos de ônibus ou van, ciclovias e obstáculos à circulação de pedestres na calçada. Com os dados, será possível saber se as cidades se tornaram mais inclusivas, mais sustentáveis e mais humanas.

É louvável que, pela primeira vez, o IBGE tenha incluído na pesquisa todas as favelas brasileiras, chamadas tecnicamente de "aglomerados subnormais". Até então as informações eram coletadas em apenas parte delas. Passou da hora de incorporar a infraestrutura dessas comunidades às bases de dados oficiais. As cidades partidas não podem continuar ignorando que as áreas formais e informais fazem parte do mesmo espaço urbano.

O levantamento ganha ainda mais importância na medida em que a população brasileira é predominantemente urbana (em torno de 85%). Ao longo de décadas, as cidades incharam sem nenhum planejamento. O espaço se degradou. Mesmo nas áreas nobres dos grandes centros, as condições estão muito aquém do que deveriam. Comparar com cidades do exterior é covardia. Faltam recursos, é verdade, mas também gestão e informações que sirvam de base às políticas públicas.

Os resultados do levantamento só deverão ser conhecidos a partir de 2023. Serão de enorme valia para que os gestores brasileiros voltem o foco do planejamento ao que realmente merece. Permitirão esmiuçar a qualidade do espaço público, saber o que melhorou e o que piorou, onde há carências e onde a infraestrutura é satisfatória. E também tratar o país em sua totalidade, incluindo todas as áreas de favelas.

Não há dúvida de que será um desafio para o IBGE coletar as informações em regiões controladas por organizações criminosas, onde o Estado costuma estar ausente. Mas isso não pode ser obstáculo, pois prejudicaria os próprios moradores, carentes de serviços públicos. Espera-se que a empreitada ajude a traçar um retrato detalhado da infraestrutura das cidades brasileiras. E que a fotografia capte todo o cenário urbano, e não apenas a parte mais visível dele.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Verde, rosa e vermelho, novas cores amazônicas

Se o favoritismo de Lula for confirmado nas urnas, uma nova configuração se instalará na Amazônia. Pela primeira vez, a maioria esmagadora da região estará sob controle da esquerda: Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela.

Ao abordar o tema pela primeira vez, confesso que pode ser apenas uma informação curiosa, de almanaque. Mas pode também representar uma novidade geopolítica, dependendo de alguns fatores: a consciência da necessidade de preservar, o desejo de cooperação para a sustentabilidade, a vontade de articular o apoio planetário, sobretudo das grandes democracias ocidentais.

Nesse sentido, as eleições na Colômbia são promissoras. O governo Gustavo Petro-Francia Márquez anunciou a prioridade na transição para uma economia de baixo carbono e, sobretudo, a vice parece muito consciente do desafio ambiental.

A Colômbia, ao lado do Chile de Gabriel Boric, é considerada a tendência cor-de-rosa da esquerda. O que parece adequado não só pela moderação, mas pela presença decisiva das mulheres.

Confesso que ainda há um longo caminho de formulação e empenho para que um novo pacto sobre a Amazônia se realize.

No entanto a experiência me indica que são muitas as vantagens, desde que os governos saibam também articular as autoridades locais e a própria sociedade. O combate ao desmatamento entre 2004 e 2013 deu certo no Brasil porque houve essa ampla articulação.

Um exemplo interessante que o momento nos oferece: o Vale do Javari, onde morreram Dom Phillips e Bruno Pereira, dominado pelo crime, poderia ser mais bem protegido por uma cooperação entre Brasil, Peru e Colômbia.

O papel da Colômbia é especial. Visitei Tabatinga e Letícia, duas cidades muita próximas na fronteira. A informação que obtive lá é que a Colômbia é muito mais bem equipada para patrulhar a região. Isso se deve a um grande investimento americano.

O Brasil tem muito a oferecer, sobretudo as imagens do Inpe, que poderiam dar um quadro bem amplo dos problemas da região. Da mesma forma, o próprio Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), na época em que estive na política, era potencialmente um trunfo diplomático, pois trabalhava com o mesmo fator que poderia ser nosso diferencial: a informação.

A experiência mostrou que, apesar do desastre de seu modelo, a Venezuela não pode ser alijada da cooperação. Não me refiro apenas à produção de energia para Roraima e outros laços econômicos.

> ***Maioria da região poderá estar sob controle da esquerda pela primeira vez: Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela***

Na década de 1990, formamos uma comissão de deputados para tratar da questão ianomâmi, uma vez que o território indígena existe de um lado e de outro da fronteira. Nada mais urgente que retomar o trabalho, agora que o garimpo ilegal também ignora limites nacionais.

Nas inúmeras viagens que fiz à fronteira, constatei o interesse mundial pelo Monte Roraima, que pode ser explorado pelos dois países.

Apesar de estar fora dessa configuração, a Guiana Francesa também pode ser considerada um território de cooperação. De um lado, é preciso desestimular projetos poluidores da França; de outro, conter a entrada ilegal de garimpeiros.

Toda essa divagação geopolítica, certamente, dependerá da visão dos governos de esquerda. Historicamente, têm um discurso simpático à preservação. Na prática, não se destacam tanto dos outros.

A extrema direita é inigualável em seu ímpeto destrutivo. Uma das vantagens colaterais é que estimula a solidariedade internacional.

Um discurso politicamente correto e uma prática leniente com a destruição podem combinar resultados negativos na Amazônia e uma certa passividade planetária, na suposição de que tudo está sob controle.

A possibilidade histórica que se abre, portanto, é cobrar coerência entre discurso e prática e, simultaneamente, o compromisso internacional de alavancar o desenvolvimento sustentável da região.

Afinal, por que não tentar tudo, diante da situação dramática da Amazônia e de seus habitantes?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

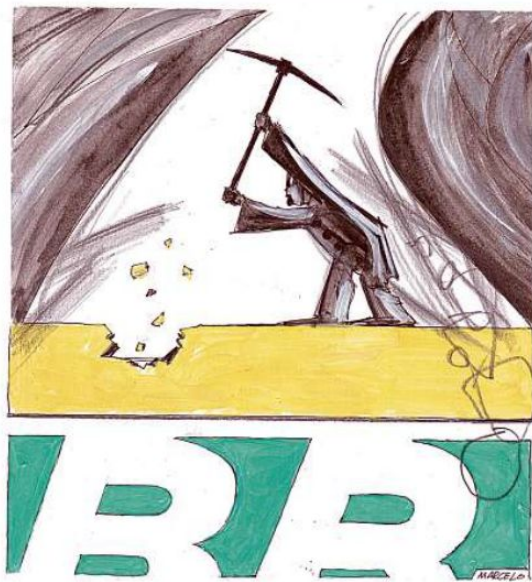
Frente ampla contra a Petrobras

Na França, onde Emmanuel Macron perdeu a maioria parlamentar absoluta, as oposições de esquerda e da direita nacionalista unem-se na resistência às reformas econômicas. No Brasil, a frente ampla, que se estende de Bolsonaro a Lula passando por Ciro Gomes, é contra a Petrobras. A empresa deve ser inviabilizada para servir às conveniências da facção política encastelada no Planalto.

Sob o influxo da aliança com Paulo Guedes, Bolsonaro flertou com a proposta de privatização da petrolífera, uma ideia que ainda emana de seus discursos sem nexo, mas fixou-se num combate retórico à política de preços da empresa. Com a aproximação das eleições, a operação bolsonarista alargou-se até transfigurar-se numa guerra contra a própria estatal. Nela, engajaram-se aliados como Arthur Lira, presidente da Câmara, e André Mendonça, o militante extremista que veste a toga de ministro do Supremo.

É inédito. Nunca, no Brasil ou no exterior, o controlador de uma empresa conduziu uma campanha deliberada de ataques à reputação da empresa controlada, com impactos bilionários sobre o seu patrimônio em ações.

Os desafiantes de esquerda não participam da guerrilha verbal, mas partilham com Bolsonaro o objetivo de converter a Petrobras em ferramenta de subsídio ao preço dos combustíveis. Ciro engata a sua proposta de "desindexar o valor do barril de petróleo do dólar" o projeto de recompra das ações de investidores privados, rumo à estatização integral da empresa. Numa linha paralela, Lula incluiu no seu plano de governo a curiosa noção de "abrasileirar o preço dos combustíveis".

Do ponto de vista da teoria econômica, nada disso faz sentido. O mercado define o preço de um bem — e o petróleo é uma commodity cotada em dólares no mercado internacional. Bolsonaro, Lula e Ciro querem que a Petrobras venda seus produtos abaixo do preço, eis a verdade simples que se oculta atrás da demagogia eleitoral.

Nos mandatos de Lula, a Petrobras serviu como instrumento de política externa, dispersando capital em investimentos de retorno negativo para azeitar alianças com governos de esquerda na América Latina e na África. Ilustração mais trágica: a refinaria Abreu e Lima, foco da desastrosa parceria com a PDVSA venezuelana. Depois, sob Dilma, a empresa foi precipitada à falência técnica, com a Eletrobras, justamente pelo "abrasileiramento" dos preços. Bolsonaro, Lula e Ciro prometem reproduzir a experiência catastrófica do passado recente.

Na frente ampla que reúne a esquerda à extrema direita, a voz mais coerente é a de Ciro. A reestatização completa da petrolífera possibilitaria ignorar totalmente as sinalizações de mercado, reduzindo a Petrobras à triste condição de vaca leiteira do governo de turno — algo como uma PDVSA sem Chávez.

A recuperação financeira da Petrobras baseou-se na subordinação da administração da empresa às regras de mercado e no reconhecimento do conceito econômico de preço. Os lucros da petrolífera, ridiculamente qualificados como pecado imperdoável, formam a plataforma para os pesados investimentos exigidos por um mercado energético mundial em acelerada mudança. São, por isso, um componente fundamental da segurança nacional, algo óbvio na hora em que a invasão russa da Ucrânia ilumina a natureza estratégica da produção de óleo e gás.

Atualmente, a empresa gera rendas fabulosas ao governo sob a forma de impostos e dividendos, que poderiam ser usados pelo Tesouro para subsidiar o gás de cozinha consumido pelos mais pobres e, ainda, a criação de um fundo de estabilização do preço de combustíveis. Mas a separação entre Estado e Petrobras não combina com o projeto de concentração de poder dos três bufões que firmaram um pacto de ocasião.

Populismo custa caro. Na França, o bloqueio das reformas nas aposentadorias e no mercado de trabalho ameaça a competitividade geral da economia — e, portanto, a estabilidade da união monetária que lastreia a União Europeia. Por aqui, a guerra política contra a Petrobras ameaça o futuro da empresa — e, portanto, o lugar do Brasil no ciclo da transição energética global.

ARTIGO

Um meio ambiente para a infância

ANA TONI, FLORENCE BAUER
E ISABELLA HENRIQUES

A iminência de uma catástrofe climática, conforme alertado recentemente pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, paira como um imenso desafio a ser enfrentado pela humanidade. Crianças e adolescentes, em especial aqueles expostos a desigualdades, encontram-se em situação de maior vulnerabilidade diante das emergências resultantes do desequilíbrio que afeta grande parte dos ecossistemas. Segundo relatório do Unicef, praticamente inexiste criança ou adolescente na Terra imune a pelo menos um risco climático e ambiental. Assim, a crise climática deve ser encarada como uma crise dos direitos da infância e da adolescência.

No Brasil, o contexto é de retrocesso, impulsionado por grilagem, garimpo, narcotráfico e outras atividades ilegais na Amazônia e demais biomas. Com índices aumentando de forma assustadora, o desmatamento segue responsável pelo maior volume da emissão de gases de efeito estufa no país. Os impactos sobre a qualidade de vida dos cidadãos se manifestam de forma intensa e constante. Fenômenos como inundações geram consequências além do rastro de destruição imediata, com perda de vidas e moradias. Assim como as crises de estiagem ou de poluição atmosférica, elas se refletirão também nos indicadores de saúde da população. Com seus organismos ainda não plenamente desenvolvidos, crianças e adolescentes sempre estarão entre os grupos mais afetados.

Dados ressaltam a gravidade desse cenário. Estudo da Fiocruz, de 2019, sinaliza o impacto do desmatamento sobre a saúde infantil. Nas áreas da Amazônia mais devastadas por queimadas, duplicou o número de crianças internadas devido a problemas respiratórios e, consequentemente, aumentou a quantidade de mortes.

> ***Com organismos não plenamente desenvolvidos, crianças e adolescentes sempre estarão entre os mais afetados***

Crianças pobres, negras, indígenas e de comunidades ribeirinhas são atingidas de maneira desproporcional. Com frequência, habitam "zonas de sacrifício" comprometidas por práticas agressivas à natureza.

Há evidentes limitações, contudo, em nossa capacidade de enfrentar esses desafios de grande dimensão. Órgãos estratégicos das políticas de meio ambiente — como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) — têm sido fragilizados, e isso diante de uma agenda que se sabe tão estratégica para o país e o planeta.

Entre o amplo leque de impactos da degradação de políticas públicas de meio ambiente, precisamos enfatizar a violação do direito constitucional de crianças e adolescentes à vida e à saúde. É urgente que essa pauta ganhe destaque no plano de governo da próxima liderança a assumir o Executivo Federal.

Temas como emergência climática, preservação da Amazônia e racismo ambiental não podem continuar a ser considerados de relevância secundária se comparados à educação, à nutrição, ao enfrentamento das violências e a outras pautas imprescindíveis, desde sempre associadas à construção de uma nação mais justa e igualitária.

São muitas as razões para que a garantia dos direitos de crianças e adolescentes seja central na campanha eleitoral. Cabe a nós reconhecer, como sociedade, que a catástrofe climática, lamentavelmente, já integra essa lista de prioridades. Precisamos de candidaturas que se comprometam a combater o crime ambiental, manter de pé a Amazônia, reduzir a emissão de gases de efeito estufa, avançar rumo a uma economia de baixo carbono e investir no desenvolvimento humano dos jovens para novos modelos econômicos regenerativos. Da mesma forma, é fundamental que a infância e a adolescência sejam vistas como destinatárias preferenciais das políticas públicas de meio ambiente que, esperamos, proximamente serão apresentadas ao país.

Ana Toni é diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade, organização que integra o Grupo Coordenador da Agenda 227, **Florence Bauer** é representante no Brasil do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), e **Isabella Henriques** é diretora executiva do Instituto Alana e integrante do Grupo Coordenador da Agenda 227

ARTIGO

Desafio fiscal e economia verde

MAÍLSON DA NÓBREGA

Não é dúvida para ninguém que o Brasil tem todas as condições para liderar uma transição mundial para a economia verde, em meio a uma matriz energética diversa e limpa, recursos hídricos que se perdem de vista e extensas florestas ricas em biodiversidade. Mas temos, em especial, um problema que pode jogar água fria nessa potência toda: nosso quadro fiscal.

Sim, também é preciso vontade política para que o Brasil volte para o caminho da sustentabilidade, e não é pouco. Mas, mesmo que essa vontade política volte a imperar, sobretudo após as eleições deste ano, é preciso ter coragem e assertividade para lidar com as contas públicas tão devastadas e ao mesmo tempo estimular uma economia verde.

Na última década, só para fazer um recorte mais recente, o Brasil viu seu cenário fiscal sair dos eixos. A dívida bruta, um dos indicadores mais importantes de solvência, saltou para cerca de 80% do PIB — em 2012 não passava de 55%. Mesmo descontando os gastos extraordinários por causa da pandemia, necessários para prover vacinas e manter minimamente o bem-estar da população mais vulnerável, o país já vivia cenários de grandes gastos sem contrapartidas de receitas.

Não cabe aqui discutir o porquê disso. Agora, é preciso olhar para a frente, buscar soluções para que, ao mesmo tempo, possamos começar a reequilibrar nossas contas e caminhar para uma atividade mais sustentável.

Não são soluções fáceis, tampouco triviais, e exigirão do próximo governo muito trabalho e convencimento político, sobretudo diante do Congresso Nacional. Hoje, para criar novo programa que implique renúncia de receita, o argumento teria de ser poderoso para ser aceito por um governo sério, em meio a renúncias fiscais que já batem à porta dos 4% do PIB.

> ***Hoje, para criar programa que implique renúncia de receita, o argumento teria de ser poderoso para ser aceito***

A necessidade de rever o uso excessivo das renúncias não pode servir para condenar o uso desse instrumento, que integra políticas fiscais em todo o mundo. A questão é como eleger os setores beneficiados, submetendo o incentivo à avaliação criteriosa. Esse sem dúvida é o caso do apoio fiscal para estimular a descarbonização, com apelo não só do ponto de vista econômico, como social e ambiental.

Vislumbrar uma recuperação econômica que considere a pauta ambiental como um de seus sustentáculos inclui também ações sociais, especialmente por causa da penúria ampliada pela pandemia, que também envolve questões fiscais. A partir de agora, é crucial caminhar rumo a uma ampla reformulação de programas sociais como o Bolsa Família, extinto pelo atual governo. São gastos essenciais para fazer a economia girar.

A recuperação econômica também passa por políticas contundentes de enfrentamento ao desmatamento ilegal, que hoje tem sido um dos responsáveis por colocar o país como pária internacional.

Não adianta fazer declarações, tampouco assumir compromissos — como os firmados na COP26 e aparentemente lançados ao esquecimento —, quando se tem um governo que não valoriza políticas ambientais. Seja quem for o vencedor das eleições presidenciais deste ano, precisará restabelecer a capacidade de fiscalizar e recuperar o prestígio que o Brasil perdeu nos últimos fóruns.

Maílson da Nóbrega, sócio da consultoria Tendências e signatário da iniciativa por uma economia de baixo carbono Convergência pelo Brasil, foi ministro da Fazenda

O NA WEB
ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR
Leia as entrevistas dos pré-candidatos
Série abre espaço para o debate sobre os problemas de Rio, São Paulo e Minas Gerais

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O HISTÓRICO DA LISTA TRÍPLICE

Sistema teve início em 2001, mas nem sempre o presidente da vez escolheu o indicado

● Não indicado que foi escolhido

ANO	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA	Geraldo Brindeiro ●	Cláudio Fonteles	Antonio Fernando de Souza	Antonio Fernando de Souza	Roberto Gurgel	Roberto Gurgel	Rodrigo Janot	Rodrigo Janot	Raquel Dodge* ●	Augusto Aras ●	Augusto Aras ●
MAIS VOTADO NA LISTA TRÍPLICE	Antonio Fernando de Souza	Cláudio Fonteles	Antonio Fernando de Souza	Antonio Fernando de Souza	Roberto Gurgel	Roberto Gurgel	Rodrigo Janot	Rodrigo Janot	Nicolao Dino	Mário Bonsaglia	Luiza Frischeisen

Fonte: Associação Nacional dos Procuradores da República

*Raquel Dodge fazia parte da lista tríplice, mas como segunda colocada

Editoria de Arte

O NOVO PGR

Dos quatro principais candidatos, só Tebet se compromete com lista tríplice

BRENNO CARVALHO/26-3-22

Mudança. Após denúncias, Lula e PT criticam o MPF

ISAC NÓBREGA/PR/16-5-22

Escolha própria. Com Aras, Bolsonaro desconsiderou lista

EDILSON DANTAS/20-8-18

Critérios. Ciro disse que seguirá previsão legal

AFP

Um entre os três. Tebet diz que ficará dentro da lista

ELEIÇÕES **2022**

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Dos quatro principais pré-candidatos à Presidência, apenas Simone Tebet (MDB) se comprometeu até o momento a seguir a lista tríplice para indicação do procurador-geral da República. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não assumiu uma posição sobre o tema, mas analisa críticas ao mecanismo dentro de seu partido. O presidente Jair Bolsonaro (PL) ignorou a indicação da categoria duas vezes durante o seu mandato. Já Ciro Gomes (PDT) evitou se comprometer a nomear integrantes da lista, criada em 2001.

Elaborada a partir de votação entre procuradores da República, a lista com os três que receberam mais votos da categoria é enviada ao presidente, que não tem, porém, obrigação legal de nomear para chefia do Ministério Público Federal um deles. O indicado pelo presidente ainda precisa ser aprovado pelo Senado, depois de uma sabatina. Os mandatos do procurador-geral da República são de dois anos. Entre outras funções, o PGR é o responsável por apresentar denúncias criminais contra autoridades com foro privilegiado.

Quando esse sistema foi criado, há 21 anos, o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) ignorou as escolhas da corporação e indicou Geraldo Brindeiro, que não estava entre os três mais votados. Com Lula e com Dilma Rousseff, foram nomeados sempre os primeiros colocados.

Porém, após o mensalão e a Lava-Jato, o PT consolidou uma posição crítica à atuação do MPF. Petistas passaram a defender que a lista tríplice não deve ser necessariamente seguida se Lula voltar ao poder.

Na última quarta-feira, o ex-ministro José Dirceu defendeu a possibilidade de escolha de um nome fora da relação de indicados pelos procuradores: "A Constituição diz claramente que pode escolher fora da lista, sim", afirmou, em entrevista ao site Opera Mundi.

A pré-campanha de Lula não quer colocar o tema em debate no momento. O argumento é que assuntos sobre nomeações feitas pelo presidente devem ser tratados após a eleição. Nas discussões internas, o ex-presidente, segundo relatos, concorda com as críticas à lista tríplice, mas evita assumir a posição de ignorar a relação feita pelos procuradores se for eleito novamente. As diretrizes para a elaboração do programa de governo da pré-candidatura do petista, lançada na semana passada, não abordam a nomeação do procurador-geral.

NÃO MAIS O PRIMEIRO

A tradição instituída por Lula e Dilma de indicar o primeiro colocado foi quebrada, em 2017, por Michel Temer (MDB), um dos padrinhos da candidatura de Tebet, ao não nomear Nicolao Dino, o mais votado pela categoria. Mas o então presidente manteve o respeito à lista ao escolher Raquel Dodge, a segunda colocada.

Tebet afirmou que também escolherá um dos nomes indicados na votação da Associação Nacional dos Procuradores (ANPR). Em sabatina do G1 conduzida pela jornalista Renata Lo Prete na semana passada, a pré-candidata do MDB à Presidência disse:

— Uma das razões por que acho que a escolha do procurador-geral tem que estar na lista (tríplice), e o presidente da República tem tantos poderes, (é que) ele não precisa tirar alguém da cartola que não esteja na lista.

Depois de Temer, Jair Bolsonaro ignorou completamente a lista tríplice ao nomear Augusto Aras para comandar a PGR em 2019 e reconduzi-lo em 2021. Nas duas vezes, Aras não estava entre os três indicados pelo procuradores (leia abaixo).

Crítico da atuação do Ministério Público nos últimos anos, Ciro Gomes não se compromete a escolher um nome da lista feita pelos procuradores caso seja eleito. Também em sabatina do G1, o pré-candidato do PDT afirmou que seguirá a Constituição.

— Eu vou buscar aquele que entre os titulados formalmente tenha aquilo que a Constituição pede: notório saber jurídico, reputação ilibada e capacidade de representar um Ministério Público que eu sonhei e ajudei a construir e que está sendo desmoralizado pelos abusos, de omissão, como no caso do Aras, ou, porque embaixo, você não tem ideia do Brasil profundo que eu conheço.

CONTEXTO

Aras buscou políticos para chegar ao cargo

AGUIRRE TALENTO atalento@edglobo.com.br BRASÍLIA

Augusto Aras foi o primeiro procurador-geral da República escolhido por fora da lista tríplice desde 2003. Para se cacifar ao comando do Ministério Público Federal, trocou o convencimento dos pares pela movimentação para angariar a simpatia do presidente Jair Bolsonaro.

Seu périplo para conquistar a indicação incluiu a aproximação com integrantes do Palácio do Planalto, reuniões com os filhos do presidente e busca de apoio dos ministros do governo.

Nessa nova "sistemática", o ocupante da Procuradoria-Geral da República (PGR) contratou uma dívida de gratidão. O que acabou por afetar uma das principais funções do procurador-geral: investigar e processar o presidente da República.

O resultado desse processo fica claro durante a gestão de Aras. Sua atuação é marcada por arquivamentos e blindagem a Jair Bolsonaro e aliados do governo nas principais investigações que os atingem. A gestão acumula arquivamentos de investigações contra esses políticos.

No caso de Jair Bolsonaro, Aras contrariou até mesmo um relatório da Polícia Federal que apontou a prática de crime pelo presidente no vazamento de informações de um inquérito sigiloso. A PGR apresentou uma manifestação pedindo o arquivamento do processo.

Os ocupantes anteriores do comando da PGR tomaram a ação mais drástica para essa cadeira: denunciar o presidente da República ao Supremo Tribunal Federal (STF) por crimes cometidos durante o mandato. O cumprimento desse dever é atribuído internamente à independência conferida pela escolha dentro da lista tríplice.

A antecessora de Aras, Raquel Dodge, denunciou Michel Temer sob acusação de corrupção envolvendo o setor de portos. Antes dela, Rodrigo Janot apresentou denúncia contra a então presidente Dilma Rousseff por organização criminosa. Esses dois ex-presidentes haviam sido os responsáveis pela nomeações dos procuradores-gerais que os denunciaram, mas seus nomes haviam sido escolhidos dentro da lista tríplice.

No caso de Aras, não há nenhuma sinalização de que ele pretenda apresentar alguma acusação formal contra Bolsonaro, apesar dos diversos inquéritos envolvendo o presidente.

Após denúncias, Bolsonaro confirma Braga Netto de vice

Em entrevista, presidente também saiu em defesa de Milton Ribeiro, alvo da PF: 'Não tinha indício mínimo de corrupção'

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dois dias depois da revelação do áudio de uma interceptação telefônica que lhe rendeu suspeitas de vazamento de uma investigação sigilosa da Polícia Federal, o presidente Jair Bolsonaro disse na noite de ontem que vai anunciar "nos próximos dias" o ex-ministro Walter Braga Netto como vice em sua chapa. Ele destacou a atuação do general nas Forças Armadas e fez elogios a outros postulantes ao cargo, como a ex-ministra Tereza Cristina.

— Pretendo anunciar nos próximos dias o general Braga Netto como vice. Temos outros excelentes nomes como a Tereza Cristina (ex-ministra da Agricultura). O General Heleno quase foi meu vice lá atrás, entre tantos nomes de pessoas maravilhosas, fantásticas que vinham sendo trabalhados ao longo do tempo. Mas vice é só um — afirmou, em uma entrevista concedida por vídeo.

Bolsonaro destacou que Braga Netto tem 45 anos de serviço na caserna e que foi interventor por quase um ano no Rio de Janeiro, além de assumir o comando do ministério da Defesa. Ele deixou o cargo e foi nomeado assessor da Presidência. Para ser candidato, Braga Netto terá que deixar o cargo até o início de julho, para ficar livre para disputa de um cargo ao lado de Bolsonaro.

— Eu admiro muito o Braga Netto. É uma pessoa que vai, caso a gente consiga uma reeleição, ajudar e muito o Brasil aqui nos próximos anos. Eu que agradeço o Braga Netto por ter aceitado essa missão — afirmou.

PABLO JACOB/9-2-21

Fim do impasse. Após pressão de aliados pela escolha de Tereza Cristina, Bolsonaro diz que vai anunciar Braga Netto

> *"Pretendo anunciar nos próximos dias o general Braga Netto como vice. Temos outros excelentes nomes como a Tereza Cristina. Mas vice é só um"*
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

CASO DO MEC

Na mesma entrevista, Bolsonaro também voltou a sair em defesa do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, dizendo que foi preso "injustamente" e que não havia indícios mínimos de corrupção, apesar da operação da PF contra Ribeiro.

Bolsonaro, no entanto, não fez nenhum comentário sobre ter sido citado como suspeito de interferência no inquérito. Em uma interceptação telefônica, Milton relatou à sua filha que havia conversado com o presidente, e que Bolsonaro havia lhe dito acreditar que seu ex-ministro seria alvo de busca e apreensão. Por isso, a Polícia Federal e o Ministério Público Federal apontaram suspeitas de vazamento da investigação por parte de Bolsonaro.

— O caso do Milton agora, quem começou essa investigação foi a Controladoria-Geral da União, a CGU, a pedido do próprio Milton. O Milton achou que algo estava errado, algumas pessoas estavam ao seu lado a forma como era assediado e pediu a CGU que fizesse ali um pente fino em contratos e observar se a ação dessas pessoas — afirmou.

O presidente acrescentou que foi a partir desse relatório que a Polícia Federal abriu sua investigação:

— Até que aconteceu o dia D, né? O dia da da prisão do Milton. Deixo claro, vocês já divulgaram aí que o Ministério Público foi contra a prisão do Milton. Não tinha indícios mínimos ali de corrupção por parte dele. No meu entender, ele foi preso injustamente.

O presidente não comentou a menção feita por Milton Ribeiro em uma ligação telefônica com sua filha, no dia 9 de junho, interceptada pela PF. No telefonema com a filha, Milton Ribeiro afirmou o presidente estaria "com um pressentimento que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe?".

Ministro da Justiça nega ter vazado investigação

Anderson Torres estava com o presidente nos Estados Unidos no mesmo dia de conversa interceptada entre Ribeiro e a filha

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@oglobo.com.br

O ministro da Justiça, Anderson Torres, sustentou ontem que não tratou com o presidente Jair Bolsonaro sobre operações da Polícia Federal (PF) durante a viagem que ambos fizeram aos Estados Unidos. Os dois estiveram juntos em 9 de junho. Nesse mesmo dia, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro disse à filha, em ligação interceptada pela polícia, que conversou por telefone com Bolsonaro. Segundo Ribeiro, que na semana passada foi alvo de uma operação da PF e chegou a ser preso, o presidente disse pressentir que fariam uma busca e apreensão.

— A única coisa meio... hoje o presidente me ligou... ele tá com um pressentimento, novamente, que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe? É que eu tenho mandado versículos pra ele, né?

O diálogo levou o Ministério Público Federal (MPF) a apontar que houve indícios de vazamento e "possível interferência ilícita por parte do presidente da República Jair Bolsonaro nas investigações". A partir disso, o MPF solicitou o envio do caso ao Supremo Tribunal Federal (STF), o que foi autorizado pelo juiz federal Renato Borelli.

"Diante de tanta especulação sobre minha viagem com o Presidente Bolsonaro para os EUA, asseguro CATEGORICAMENTE que, em momento algum, tratamos de operações da PF. Absolutamente nada disso foi pauta de qualquer conversa nossa, na referida viagem. #VamosEmFrente", escreveu o ministro no Twitter.

CRISTIANO MARIZ/15-6-2022

Nas redes. Anderson Torres (Justiça) fez postagem para negar vazamento

Ontem, o G1 informou que o ex-gerente de projetos da Secretaria Executiva do Ministério da Educação (MEC) Luciano Musse e o pastor Arilton Moura estiveram no mesmo hotel em Brasília em pelo menos dez ocasiões entre 2021 e 2022, segundo análise da PF. Os dois chegaram a ser presos na última semana, na mesma operação contra Ribeiro.

Os policiais ainda confirmaram uma hospedagem do pastor Gilmar dos Santos no mesmo hotel. Ele também é investigado na operação.

No documento que ensejou os mandados de busca e apreensão, a Justiça afirma que viu "indícios de que Milton, Gilmar e Arilton cooptaram prefeitos para interesses pessoais".

ENCONTROS NO PLANALTO

Já Luciano Musse teria papel de "operador financeiro" no esquema. Ele chegou a assumir a gerência de Projetos da Secretaria-Executiva do ministério, em abril de 2021, mas foi exonerado em março deste ano, em meio às denúncias contra a pasta.

No inquérito, a PF diz que "Luciano, no contexto investigativo, é personagem importante no suposto esquema de cooptação de prefeitos para angariar vantagens pessoais através do direcionamento ou desvio de recursos do FNDE /MEC".

Em depoimento à Polícia Federal no final de março, Ribeiro confirmou que recebeu o pastor Gilmar a pedido o presidente Jair Bolsonaro. No entanto, o ex-ministro negou que tenha ocorrido qualquer tipo favorecimento.

Registros do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) apontam dezenas de acessos dos dois pastores a gabinetes do Palácio do Planalto no mesmo período relacionado às denúncias. (*Com informações do G1*)

Ações no STF contra políticos diminuíram 80%

Redução ocorreu após Supremo mudar a regra para o chamado foro privilegiado, restringindo as hipóteses de aplicação desse benefício apenas para casos envolvendo crimes cometidos durante exercício do mandato

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Quatro anos depois de o Supremo Tribunal Federal (STF) restringir os casos de autoridades que devem ser julgados pela Corte, o chamado foro privilegiado, o número de ações e inquéritos nas gavetas dos ministros caiu 80%. No início de 2018, antes da decisão, eram 527 processos que ainda precisavam ser analisados, enquanto atualmente esse acervo é de 89, segundo um levantamento elaborado pelo tribunal a que o GLOBO teve acesso.

A queda significativa se deu porque, desde então, a Corte passou a julgar somente casos muito específicos de agentes públicos — como deputados, senadores e ministros de Estado. Para ser enviado ao STF, o processo precisa estar relacionado a um fato ocorrido durante o exercício do cargo atual e às funções desempenhadas. Ou seja, se um parlamentar é acusado hoje de algum crime cometido durante o período em que ainda não havia sido eleito, não caberá ao tribunal analisar, mas sim a um magistrado de instância inferior.

A decisão foi tomada em maio de 2018, na análise de uma questão de ordem proposta pelo ministro Luís Roberto Barroso. O processo envolvia um ex-deputado federal, que foi denunciado pelo Ministério Público por suposta compra de votos nas eleições municipais de 2008, quando foi eleito prefeito. Na ocasião, um dos principais argumentos usados para limitar esses tipos de julgamentos foi, justamente, que os casos acabavam sobrecarregando a Corte.

ACERVO PELA METADE

Antes desse julgamento, tramitavam no STF 432 inquéritos e 95 ações penais. Em agosto de 2018, três meses após a decisão, os números caíram para 255 e 58, respectivamente, uma queda imediata de aproximadamente 40%. Desde então, o total foi caindo ano a ano. Atualmente, são 68 inquéritos e 21 ações penais na Corte.

A redução teve reflexos no acervo total do Supremo, que inclui todos os tipos de processos que chegam à Corte. Segundo relatório de atividades do tribunal, antes da restrição de foro, em 2017, eram 45.425 processos em andamento, e atualmente há 20.196, uma queda de 55%.

HISTÓRICO DE AÇÕES PENAIS NO STF

Com nova regra sobre o foro privilegiado, número de processos no STF despencou

Editoria de Arte

Com isso, também diminuiu a quantidade de decisões nas ações penais e inquéritos. Nesses dados, as decisões englobam tanto o julgamento dos casos quanto despachos monocráticos, referindo-se a condenações, absolvições, arquivamentos e envios para outras instâncias.

No ano de 2019, por exemplo, foram 91 decisões em ações penais e 230 em inquéritos. Em 2021, foram 41 e 105, respectivamente.

Estudiosos sobre o Supremo entendem que a tese da restrição do foro privilegiado de fato funcionou para o que ela se propunha, um esforço de racionalizar a atividade do tribunal.

— A profusão de ações penais mostra um grau de delinquência política muito acima do esperado quando essa competência foi projetada para o Supremo. E esse ajuste na tese tinha o caminho de deixar com o STF de fato a análise dos crimes que têm uma natureza política, o uso da condição parlamentar, e não o parlamentar criminoso —, aponta Rubens Glezer, professor de Direito Constitucional da FGV Direito-SP e especialista em STF.

FREIO EM INQUÉRITOS

Pesquisadores observam, no entanto, que a redução do número de inquéritos e ações penais tramitando no Supremo não se deve exclusivamente à restrição adotada pela Corte. Há, por exemplo, a possibilidade de que tenha havido redução no número de pedidos de investigações contra políticos por parte do procurador-geral da República, Augusto Aras.

— Apesar de todo o estardalhaço que o governo faz em relação à Polícia Federal, a verdade é que o número de operações relativas à corrupção e lavagem de dinheiro caiu de maneira muito significativa, e essa é outra razão pela qual o número de processos diminuiu — diz Celso Vilardi, advogado e professor da FGV-SP.

Glezer observa que é preciso atentar para o destino dos casos que deixaram de correr no Supremo para tramitar em outras instâncias, para saber o desfecho desses processos.

— O que a gente perde um pouco nesse processo é a transparência dos dados. Mas esse é um custo razoável e que pode ser consertado — lembra.

O GLOBO solicitou o número de processos encaminhados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao STF, mas não obteve resposta.

Rosa inicia transição para assumir Supremo no pleito

Ministra já define nomes que vão auxiliá-la na presidência da Corte

DANIEL MARENCO/23-10-2019

Planos. Rosa Weber entre Edson Fachin e Cármen Lúcia: ministra estará na presidência da Corte a partir de setembro

BRASÍLIA

Com posse marcada para o dia 9 de setembro, a ministra Rosa Weber começou os preparativos para assumir a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF), ocupada atualmente por Luiz Fux. Ela tem se aconselhado com ministros de quem é mais próxima, já definiu os nomes dos ocupantes de alguns dos cargos mais importantes na estrutura do tribunal e deu início ao processo de transição com reuniões periódicas.

A mais discreta dos magistrados da Corte chegará à presidência menos de um mês antes das eleições gerais e, de saída, terá como desafio manter o bom ambiente institucional durante o pleito — a Corte, assim como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é alvo de ataques frequentes do presidente Jair Bolsonaro.

Na preparação para a tarefa, Rosa tem se cercado dos seus. Ela se aproximou ainda mais dos ministros com os quais tem mais afinidade: Luís Roberto Barroso, que será vice-presidente do STF na gestão dela, e Edson Fachin, atual presidente do TSE. Há duas semanas, ela os recebeu para um jantar em sua casa. Também estiveram presentes os ministros Alexandre de Moraes, que vai substituir Fachin no comando do TSE pouco antes das eleições, e outra magistrada do Supremo, Cármen Lúcia, ex-presidente da Corte. Ela e Rosa vêm trocando experiências.

No campo prático, já houve cerca de 20 reuniões de transição entre a equipe da ministra e a do atual presidente do STF. Também compareceram aos encontros representantes de 11 assessorias e das 11 secretarias do tribunal. Como é de praxe, Rosa e Fux não participam e delegam a função a seus principais assessores.

A quatro meses da posse, a futura chefe do Poder Judiciário já definiu que o secretário-geral do STF será Estêvão Waterloo. Ele desempenhou o mesmo papel no TSE quando a magistrada era a presidente daquele tribunal, em 2018. Waterloo vai comandar o setor que atua na elaboração da pauta de julgamentos, na coleta de informações dos gabinetes dos ministros e na distribuição de processos.

COLEGAS SUGEREM "DIÁLOGO"

Já a direção-geral ficará a cargo do atual chefe de gabinete da ministra, Miguel Piazzi. Sob seu guarda-chuva estarão tarefas administrativas e operacionais da Corte, como ordenamento de despesas e ocupação de cargos.

Em outra posição cada vez mais estratégica, diante da escalada de ataques à Corte, a Secretaria de Segurança do STF não deverá sofrer mudanças imediatas. A ministra tende a deixar à frente do setor o atual titular, Marcelo Schettini. Ele reforçou a proteção ao tribunal e atuou diante das ameaças nos eventos do 7 de Setembro de 2021.

Avessa à imprensa e a redes sociais, Rosa é conhecida por só se manifestar nos autos dos processos. Dois ministros do STF ouvidos reservadamente nutrem pouca expectativa de que haja mudança radical de comportamento da colega. Um deles diz torcer para que a experiência à frente do TSE tenha mostrado à ministra que a presidência exige maior traquejo político e que uma postura fechada pode levar a um isolamento indesejado. Esse ministro acredita que "o caminho é o diálogo".

O professor Thomaz Pereira, da FGV Direito Rio, lembra que a ministra ocupará uma cadeira de maior exposição e, inevitavelmente, precisará se posicionar em nome do Poder que comandará:

— Rosa vai ser presidente durante um período eleitoral com tendência a acirramentos. Com isso, naturalmente, será colocada em uma posição institucional diferente, em que terá de falar pelo tribunal.

Oriunda da Justiça do Trabalho, Rosa deve levar à pauta de julgamentos temas caros a ela, como ações envolvendo direitos humanos e questões trabalhistas. Aos 73 anos, a ministra deve ser a próxima integrante da Corte a pendurar a toga, ainda durante o exercício da presidência. Pelas regras vigentes, a aposentadoria compulsória dos membros do STF ocorre aos 75 anos, que ela completará em outubro de 2023. (*Mariana Muniz*)

STJ autoriza retomada de processo contra Dallagnol

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Humberto Martins, proferiu uma decisão que autorizou o prosseguimento de uma investigação aberta pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para apurar suspeitas de recebimento indevido de diárias e passagens pelo ex-procurador Deltan Dallagnol durante a operação Lava-Jato.

O ex-procurador da República é pré-candidato à Câmara dos Deputados pelo Podemos. Após a decisão, ele escreveu em uma rede social ter recebido a notícia "sem surpresas". O ex-chefe da Lava-Jato também criticou a rapidez com que ela foi tomada.

Para o ministro, a decisão da Justiça Federal no Paraná, suspendendo o procedimento instaurado pelo TCU, fere a autonomia da corte de contas: "Os princípios da eficiência, da moralidade e da economicidade administrativa impõem a liberdade de atuação fiscalizatória do tribunal de contas, cuja atividade institucional, ao final, interessa e beneficia toda a sociedade, que clama por uma proba aplicação dos recursos públicos".

Em julho de 2020, após representações de parlamentares e do Ministério Público (MP) junto ao TCU, a corte de contas abriu um processo para investigar o pagamento de diárias e passagens aos procuradores da força-tarefa da Lava-Jato em Curitiba, entre eles Dallagnol.

Em agosto de 2021, o ministro do TCU Bruno Dantas determinou a apuração da diferença de custos com diárias e passagens em comparação ao que seria gasto se a opção fosse pela remoção dos servidores para Curitiba.

No processo, o TCU apurou que R$ 2,8 milhões pagos em diárias e passagens deveriam ser devolvidos pelos integrantes da força-tarefa. Com isso, Dallagnol acionou a Justiça, alegando irregularidades no procedimento, como o fato de ser diretamente responsabilizado na tomada de contas, mesmo sem nunca ter sido ordenador de despesas no MP nem decidido sobre a estrutura da operação.

A 6ª Vara Federal no Paraná concedeu liminar suspendendo o processo de tomada de contas em relação ao ex-procurador, decisão mantida pela presidência do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) na última quinta.

Ao suspender a liminar confirmada pelo TRF-4 até o trânsito em julgado do processo que discute a legalidade da tomada de contas, o presidente do STJ disse que, conforme apontado no pedido da União, há risco de efeito multiplicador da liminar que suspendeu o trâmite do processo no TCU.

A continuidade do processo no TCU contra Dallagnol pode torná-lo inelegível. Pela Lei da Ficha Limpa, "os que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas por irregularidade insanável" devem ser inelegíveis por oito anos a partir da data da decisão. (*M.M.*)

NA WEB
CRIME NA AMAZÔNIA
Corpo de Dom Phillips é velado e cremado
Durante cerimônia, mulher de jornalista pede mais segurança para defensores do meio ambiente
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PESQUISA À MÍNGUA

Ciência tem fundo cortado pela metade e ao menos 52 projetos são ameaçados

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Ao mesmo tempo em que corta o orçamento para a Ciência, o governo dificulta que universidades públicas captem financiamento para pesquisa e trabalha para tirar recursos do pré-sal que atualmente vão para as instituições. Com isso, projetos importantes, como estudos sobre a Amazônia, não sabem como chegarão ao fim do ano e áreas estratégicas poderão ficar sem dinheiro do principal fundo de financiamento à pesquisa do país, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Em maio, o governo federal oficializou um bloqueio de R$ 1,8 bilhão no orçamento da Ciência, Tecnologia e Inovação. Pouco tempo depois, anunciou que esse valor subiria para R$ 2,5 bi, o que deve ser decretado em julho. De acordo com nota da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), esse movimento se deu para diminuir o corte de outros ministérios.

"O corte em si é ultrajante e coloca em risco todo o sistema de pesquisa científica e tecnológica do País. Mas além disso, revela que a ciência se tornou alvo preferencial do governo federal, impondo ao setor uma restrição orçamentária sem paralelo no Poder Executivo. De acordo com os dados divulgados pela equipe econômica, todas as pastas afetadas pelo bloqueio tiveram seus cortes orçamentários reduzidos, transferindo a carga para o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação", diz a nota.

Todo esse valor deve ser retirado do FNDCT, dinheiro arrecadado de impostos destinado especificamente para pesquisa. Ele cairá de R$ 4,5 bilhões para R$ 2 bilhões, o que significa 44,76% menos recursos do que o orçamento efetivado em 2021.

Segundo a SBPC, fundos setoriais, que compõem o FNDCT, como CT-Mineral, CT-Transportes, CT-Biotecnologia, CT-Info, CT-Amazônia e CT-Aquaviário podem ficar completamente sem verbas, impedindo a realização de qualquer projeto de pesquisa e desenvolvimento nestas áreas no segundo semestre de 2022.

Levantamento do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies) aponta que 52 projetos de relevantes impactos científico em suas áreas, escolhidos pelo conselho diretor do FNDCT, serão altamente prejudicados com os bloqueios. Entre eles estão os programas Ciência no Mar e Ciência Antártica, além de pesquisas sobre bioinformática, mitigação de mudanças climáticas, nutrição e defensivos agrícolas sustentáveis, Covid-19, hidrogênio verde e até nióbio, mineral que é o xodó do presidente Bolsonaro.

Especialistas apontam que, por conta de uma lei do ano passado que proíbe o contingenciamento do fundo, essa forma de bloqueio foi uma maneira que o governo encontrou para liberar orçamento abaixo do teto de gastos. Na avaliação da SBPC, o governo burla a lei com uma questão semântica. Em vez de contingenciamento, chama de "bloqueio". Ao setor, representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação têm dito que o dinheiro será liberado integralmente à medida que as pesquisas precisarem. Procurada, a pasta não respondeu os questionamentos da reportagem.

— Se não for liberado, esse dinheiro já começa a fazer falta nos próximos meses. O problema é que a credibilidade do governo é muito baixa — afirma Wanderley de Souza, professor titular da UFRJ e ex-presidente da Finep. — No ano passado, por exemplo, o presidente Bolsonaro demorou para sancionar a lei que impedia contingenciamento no fundo e isso fez com que a lei só valesse a partir de 2022. A comunidade científica sentiu que isso foi uma traição e tem todos os motivos para ficar com o pé atrás.

Além disso, outras fontes de financiamento têm sido estranguladas pelo governo federal, na avaliação do setor. Outro levantamento do Confies mostra que tem ganhado corpo entre as fundações o interesse em fundos patrimoniais. Criada no Brasil em 2016, essa é uma modalidade muito difundida nos EUA e consiste no recebimento de doações em que apenas o rendimento é utilizado para financiar projetos de pesquisa.

— Nesse modelo, uma fundação ou associação civil faz o papel de recepcionar os recursos doados, gerir com regras caprichadas e aportar por convênio na universidade apoiada. E o doador tem a possibilidade de apontar como ele deve ser utilizado — afirma Fernando Peregrino, presidente do Confies.

Até agora já foram criados dez fundos patrimoniais no país, de acordo com a pesquisa do Confies. Além disso, 76% de 50 fundações ouvidas pelo levantamento iniciaram o processo para criar os seus. No entanto, a falta de incentivos fiscais dificulta a arrecadação. Por isso, na avaliação do estudo, somente 5% dos fundos receberam doação de recursos privados.

— O governo não dá o dinheiro e e não deixa a gente captar. O cálculo que se faz é que o ganho é de seis vezes o valor que não foi arrecadado pelo incentivo fiscal — diz.

ANA BRANCO

Sob ameaça. Levantamento do Confies aponta que pelo menos 52 projetos serão altamente prejudicados com os bloqueios de recursos pelo governo federal

RENOVAÇÃO DE FROTA

Além dos bloqueios e das dificuldades de arrecadação em fundos patrimoniais, o setor também tem lutado para manter os recursos que as empresas de exploração e produção de petróleo e gás natural são obrigadas por lei a destinar a pesquisas de desenvolvimento e de inovação. Este ano, com o aumento no preço das commodities, esses recursos são da ordem de R$ 3 bilhões, segundo estimam fontes da comunidade científica.

No entanto, os projetos de pesquisa podem perder R$ 1 bilhão desse dinheiro, só em 2022, que seria encaminhado para um programa federal, instituído por uma medida provisória de Bolsonaro, de renovação de frota de caminhões. A proposta do governo é que esses recursos sejam compartilhados pelo menos até 2027. O Congresso ainda precisa analisar a MP.

— Esse é um dinheiro sagrado que proporcionou ao Brasil explorar petróleo a três mil metros de profundidade e tornar o país autossuficiente na década passada. Não pode ser retirado da área — protesta Peregrino.

Um levantamento de maio do Observatório do Conhecimento com a Frente Parlamentar Mista da Educação mostrou que os seguidos cortes, desde 2014, no orçamento na Ciência e Tecnologia já tiraram da área quase R$ 100 bilhões até este ano.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Muita espuma e pouco resultado

Em 2019, logo no início da gestão Bolsonaro, uma das primeiras medidas anunciadas foi a "Lava-Jato da Educação". Numa postagem em seu Twitter em 15 de fevereiro, o próprio presidente afirmou: "Muito além de investir, devemos garantir que investimentos sejam bem aplicados e gerem resultados. Partindo dessa determinação, o Ministro Professor Ricardo Vélez apurou vários indícios de corrupção no âmbito do MEC em gestões passadas. Daremos início à Lava-Jato da Educação".

Na prática, a operação não existiu, e nunca mais se ouviu falar dela. Em compensação, não faltam hoje escândalos de corrupção no ministério, que levaram até à prisão temporária, na semana passada, do ex-ministro Milton Ribeiro, aquele que afirmou, com todas as letras, que, a pedido de Bolsonaro, tinha como prioridade "primeiro atender os municípios que mais precisam e, em segundo, a todos os que são amigos do pastor Gilmar".

O combate à corrupção no MEC, porém, é apenas mais uma das promessas não realizadas pelos ministros que se revezaram no comando da pasta. Também no primeiro ano, por exemplo, uma grande aposta do governo foi o "Future-se", um programa para incentivar universidades federais a captarem recursos na iniciativa privada. O projeto recebeu fortes críticas, mas também apoios. Para virar realidade, porém, precisava de capacidade de articulação do governo no Legislativo, o que nunca aconteceu.

No início de 2020, o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) propôs um ambicioso projeto de ampliação do sistema de avaliação educacional. Não era unânime entre os especialistas, mas a proposta, apresentada pelo então presidente do órgão, Alexandre Lopes, recebeu alguma simpatia entre secretários estaduais de educação. O projeto, no entanto, morreu por fogo amigo. Foi completamente esquecido — e duramente criticado — pelo (então) novo ministro Milton Ribeiro e pelo sucessor de Lopes no Inep, Danilo Dupas.

> *O combate à corrupção no MEC é apenas mais uma das promessas não realizadas pelos ministros que se revezaram no comando da pasta*

Até em políticas com razoável consenso em seus objetivos, o governo tem entregado pouco. A ampliação de matrículas na educação profissionalizante, por exemplo, é uma das metas do Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 2014, e constava do programa de governo do presidente eleito. Entre 2018 e 2021, no entanto, o número de matrículas nessa modalidade no ensino médio ficou estagnado ao redor de 1,9 milhão (caiu de 1.868.917 para 1.851.541 no período), de acordo com dados recentes do monitoramento do PNE, feito pelo Inep.

Os quatro ministros bolsonaristas — ou cinco, se contarmos um que foi anunciado mas nunca empossado devido a fraudes no currículo — ocuparam por diversas vezes os holofotes com ideias estapafúrdias (como obrigar estudantes a repetirem um slogan de campanha do presidente), acusações infundadas (caso das "plantações extensivas de maconha" em universidades federais) e frases preconceituosas (contra gays e alunos com deficiência). Produziram muita espuma, mas pouco resultado.

Saúde

NA WEB

ESTUDO SOBRE A COVID-19

Vacinas salvaram 20 milhões de vidas

Pesquisadores estudaram impacto da imunização em seus 12 primeiros meses

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ERA UMA VEZ

Histórias para dormir ajudam adultos a combater a insônia

CONSTANÇA TATSCH
constanca.tatsch@oglobo.com.br
SÃO PAULO

No vilarejo Nada Acontece, não há grandes emoções. Perto de casa você pode comprar peras perfumadas num dia de chuva. Visitar uma loja repleta de especiarias ou ver um veado pacífico na floresta próxima. No entanto, é nesse lugar que você pode descansar seus pensamentos, esquecer do estresse e, finalmente, dormir. Nada Acontece é palco de singelas histórias de ninar, só que para adultos.

O livro "No final nada acontece", que está sendo lançado pela editora Sextante, é fruto de um podcast em inglês, e faz parte de uma nova forma de combater a insônia, para além de barulhinhos relaxantes, exercícios de respiração ou de meditação guiada.

A autora, Kathryn Nicolai, explica que todas as pequenas histórias, com cerca de cinco páginas, sempre têm três componentes: em primeiro, o assunto tem que ser relaxante, algo em torno de uma experiência prazerosa. Depois, é preciso ter elementos familiares e facilmente reconhecíveis. E, por fim, deve ser muito rica em sensações.

— Tudo isso cria um clima. Como não há uma trama — ou vou te deixar acordada — tem que ser uma experiência sensorial. Me perguntam se as histórias são chatas e digo: não, você merece mais que isso, merece histórias bonitas. São lembranças de que mesmo neste mundo difícil há bons momentos que merecem atenção. Eu quero dar um lugar seguro para seus pensamentos irem, onde você possa repousar a mente.

Nicolai é professora de meditação e yoga mas, dessa vez, não quis "dar instruções e sim permitir que as pessoas vivessem a experiência". Segundo ela, seus contos vêm sendo usados por quem tem problemas de ansiedade, ataques de pânico e, claro, dificuldade para dormir ou retomar o sono.

No começo do livro, a escritora sugere que as pessoas que acordam no meio da noite e têm dificuldade para voltar a dormir tentem retomar mentalmente a história lida anteriormente, relembrando os acontecimentos, cenários e sensações. A explicação para o efeito antiestresse estaria na neurociência:

— Precisamos falar de estados mentais. Temos a rede de modo padrão, que é a atividade mental que acontece quando você não está fazendo nada. É também o que acontece quando você acorda da 3h da manhã, seu cérebro desperta e começa a trabalhar. E, uma vez nesse estado, você não consegue voltar a dormir. Então precisamos mudar a atividade cerebral para "task positive network", que significa dar um trabalho para seu cérebro. As histórias dão uma tarefa simples: imaginar as circunstâncias, sentir o clima, se deixar levar pelas emoções reconfortantes. Isso permite que você volte a dormir no meio da noite.

Já há outros livros do gênero como "Histórias para adultos estressados" (editora Best Seller). Vídeos no Youtube, como o canal Meditando, de Juliana Tamietti, ou o app Calm também oferecem contos, entre outros recursos.

Um estudo do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) e da Universidade Federal do ABC (UFABC) publicado em 2021 na Proceedings of the National Academy of Sciences avaliou os efeitos fisiológicos e psicológicos da narração de histórias em 81 crianças internadas na UTI. Um grupo ouviu histórias enquanto outro brincou de jogos de adivinhação. Antes e depois foram coletadas amostras de ocitocina (hormônio do vínculo afetivo) e de cortisol (hormônio do estresse). Ambos os grupos apresentaram melhora, mas as crianças que ouviram histórias tiveram aumento em dobro da ocitocina e diminuição em dobro do cortisol. Para completar, numa escala de dor, o índice caiu duas vezes mais e, na análise de sentimentos, as crianças demonstraram mais emoções positivas.

Para o pesquisador, professor e autor do estudo, Guilherme Brockington, o conjunto de evidências científicas em neurociência e psicologia atesta que existe o fenômeno de "transporte da narrativa", ou seja, as histórias levam o ouvinte para outro lugar.

— Não é especulativo, é muito provável que ocorra, ainda mais com os adultos. Não temos dúvida de que as histórias modulam as emoções, muitas pesquisas mostram. Um livro ou filme pode alegrar, excitar mas, nesse caso, você quer gerar outra coisa, que é tranquilidade. O esforço é de te transportar para um lugar mais calmo, sensorialmente diferente do que você está, ansioso e insone. E a história induz mesmo a sensações e estados mentais.

FAZER O BÁSICO

Já o pediatra Gustavo Moreira, do Instituto do Sono, afirma que, assim como acontece com as crianças, a história de ninar serve para desconectar a cabeça das atividades intensas durante o dia:

— É uma estratégia que pode ser efetiva. O conteúdo da história não pode ter nada a ver com o que acontece no dia e deve ser rica em adjetivos de forma a envolver o cérebro. Tem que servir para a pessoa se desconectar dos problemas e focar numa coisa diferente. Existem várias estratégias para isso, como meditação, yoga, alongamento, diversas formas de relaxamento. Mas nada funciona se o básico não for feito: tirar estimulantes à noite, como cafeína, atividade física tarde, telas e adotar horários regulares de sono.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Nova vacina para a pólio!

Em novembro de 2020, mais ou menos ao mesmo tempo em que as primeiras vacinas para Covid-19 recebiam autorização de uso emergencial, uma outra vacina, para outra doença, também recebia a mesma autorização na Organização Mundial de Saúde: uma nova vacina oral para poliomielite.

E por que o mundo precisaria disso? Afinal, temos excelentes vacinas para pólio, em uso há décadas. São vacinas excelentes, de dois tipos: a injetável, feita com os três tipos de vírus da pólio inativados ("mortos"), e a famosa gotinha, ou vacina oral, que existe em duas fórmulas: a trivalente, com os três poliovírus atenuados, ou seja, enfraquecidos, mas ainda capazes de se multiplicar, ou a bivalente, também atenuada, com apenas os vírus tipos 1 e 3. No Brasil, aplicam-se três doses da vacina inativada no primeiro ano de vida do bebê, aos 2, 4 e 6 meses. Depois, reforços entre 15 e 18 meses e entre 4 e 5 anos de idade. Na rede pública, o reforço é dado com a oral bivalente.

A vacina oral tem diversas vantagens. Como faz o mesmo caminho de uma infecção natural, entrando pela boca, replicando-se no intestino, confere uma imunidade mais protetora e com maior capacidade de barrar transmissão. No entanto, como o vírus é atenuado, isto é, ainda está "vivo", embora fraco demais para causar doença, ele acaba liberado nas fezes, atingindo o esgoto. Se o vírus vacinal circular por muito tempo (mais de um ano) em uma população não vacinada, ele pode — ainda que muito raramente — sofrer mutações e voltar a ser capaz de causar doença, um processo chamado reversão. Isso só acontece em locais onde há um número muito grande de pessoas não vacinadas, e depois de muito tempo.

Por isso, é importante monitorar a presença deste tipo de vírus nos esgotos e na população em geral. O vírus que tem mais chance de voltar a ser perigoso é o tipo 2, que por isso foi retirado de algumas formulações vacinais, como a gotinha usada no Brasil.

> ***O novo imunizante será muito útil principalmente para países pobres que não têm acesso à vacina injetável***

E aí está o valor da nova vacina. Os pesquisadores desenvolveram um imunizante oral que contém o vírus 2, mas com algumas modificações genéticas que tornam a reversão muito menos provável.

A fase 1 dos testes clínicos, para garantir a segurança dessa nova vacina, foi desenvolvida na Bélgica, com 15 voluntários que toparam morar durante 28 dias em uma "vila" chamada Poliopolis! Isso para evitar que qualquer traço da nova vacina pudesse contaminar o ambiente externo e manter o esgoto gerado pelos voluntários sob estrita observação. Verificou-se que essa versão da vacina era muito mais segura.

A nova vacina já vem sendo usada em alguns países africanos que haviam encontrado vírus derivado de vacina, por exemplo, Uganda. Lá, assim como recentemente na Inglaterra, o vírus foi detectado no esgoto, mas não há casos de pessoas doentes. O sistema de vigilância serve como alerta. A nova vacina é muito bem-vinda por reduzir um risco já muito pequeno, mas presente. Investimento contínuo em vacinas é sempre necessário.

Na Inglaterra e no Brasil, o risco maior é a queda na cobertura de vacinação. Em uma população desprotegida, um vírus vacinal atenuado no esgoto dispara alarmes, pois existe a chance, ainda que muito pequena, de que sofra reversão e cause doença em não vacinados. A solução para isso é vacinar.

O novo imunizante será muito útil principalmente para países pobres que não têm acesso à vacina injetável. Nigéria e República Democrática do Congo reportaram casos de doença causada por vírus derivado de vacina e vírus selvagem tipo 1, em 2021 e 2022.

Para Brasil e Inglaterra, não há desculpa. Não se trata de falta de vacina. É falta de campanha, e reflexo do atraso das coberturas por causa da pandemia. Coisas que se resolvem com investimento e vontade política.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP)
Quinta dose para pessoas imunossuprimidas com 50 anos ou mais

FORTALEZA (CE)
Quarta dose para a população acima de 40 anos com D3 há quatro meses

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ) Não haverá vacinação
BRASÍLIA (DF) Não haverá vacinação
PORTO ALEGRE (RS) Não haverá vacinação

MAIS À FRENTE
SEGUNDA — D4 para trabalhadores da saúde

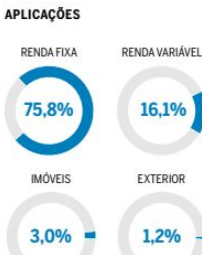
MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

PETRÓLEO RUSSO
Países do G7 planejam teto para preço
Proposta visa minar o financiamento da guerra na Ucrânia e pode beneficiar compradores

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O SETOR EM NÚMEROS

Fontes: Abrapp e Previc

Editoria de Arte

EM ANO ELEITORAL

FUNDOS DE PENSÃO NO VERMELHO

Governo quer brecar cobrança extra de participantes

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Para evitar um desgaste político ao presidente Jair Bolsonaro a menos de cem dias das eleições, o governo deve impedir que os fundos de pensão das estatais cobrem contribuição extra de seus beneficiários e das companhias patrocinadoras neste ano. Esse pagamento seria necessário, pois os fundos acumularam déficit de R$ 36,2 bilhões no ano passado, segundo a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). No primeiro trimestre deste ano, há um novo rombo de R$ 24,2 bilhões.

Pelas regras vigentes após a CPI dos fundos de pensão, em 2015, as entidades teriam que acionar um plano para equacionar o déficit com contribuições adicionais das empresas patrocinadoras e dos empregados. Ou seja, as estatais teriam que colocar dinheiro, juntamente com milhares de funcionários. Não há estimativas dos valores que seriam desembolsados por cada participante, pois isso varia de fundo a fundo.

200 MIL AFETADOS

A Abrapp aponta que pelo menos R$ 20,5 bilhões desse rombo deveriam começar a ser pagos ainda neste ano, o que afetaria principalmente funcionários de estatais como Correios (cujo fundo de pensão é o Postalis), Caixa Econômica Federal (Funcef) e Petrobras (Petros). Um universo de 200 mil empregados entre ativos e aposentados — que já estão pagando contribuições adicionais para cobrir rombos do passado — seriam afetados.

Com o objetivo de impedir que os participantes dos fundos de pensão façam novos desembolsos em um ano em que o orçamento das famílias já está sacrificado pela inflação em alta, o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), deve suspender, em reunião marcada para quarta-feira, a obrigatoriedade de acionamento de plano para correção do déficit apresentado pelos fundos em 2021.

O CNPC regula o regime de previdência complementar. O governo tem maioria no colegiado, que conta com participantes das patrocinadoras, participantes e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Executivos ligados aos fundos citam, reservadamente, o ingrediente político da decisão em ano eleitoral.

O pleito foi encampado pela Abrapp, que levou a proposta ao CNPC. Na justificativa para o pedido, a entidade alega que 2021 foi um ano atípico, principalmente a partir do segundo semestre, quando as entidades foram atingidas em cheio pelo aumento significativo e rápido da taxa básica de juros, a Selic. O efeito foi maior nos fundos com aplicações concentradas em títulos do governo.

Para combater a inflação, o Banco Central (BC) elevou a taxa de juros sete vezes consecutivas, saindo de 2% em janeiro para 9,25% em dezembro em 2021 (atualmente está em 13,25%), argumentou a Abrapp. O presidente da entidade, Luís Ricardo Martins, cita ainda os efeitos da pandemia e a guerra na Ucrânia, na economia brasileira.

— Essa conjuntura muito aguda é condizente com uma excepcionalidade. A proposta da Abrapp sugere que não seja considerado para fins de equacionamento de eventual déficit o resultado isolado de 2021, mas sim a soma de 2021 e 2022, a ser apurado em 2023 — disse Martins.

Integrantes do CNPC afirmam que o colegiado deve atender o pedido, mas admitem que as turbulências no mercado financeiro devem continuar diante do calendário eleitoral — o que significa que a decisão pode empurrar a conta para o próximo ano, já após as eleições de outubro.

Para o economista Fabio Giambiagi, pesquisador associado do Ibre/FGV, porém, a decisão parece um erro, análogo ao que diversos governos cometeram adiando a tão necessária reforma da Previdência.

— É muito ruim ter uma regulação que tende a ser interpretativamente rígida quando se trata de reduzir as contribuições, mas flexível quando elas deveriam subir. A resultante disso tende a ser negativa para o equilíbrio do sistema.

Os trabalhadores já pagam as contas pelo rombo do passado. No caso do Postalis, por exemplo, que foi um dos principais alvos da CPI dos fundos de pensão, a contribuição dos trabalhadores chega a 27% do valor do benefício, segundo a Associação dos Profissionais dos Correios (Adcap). O salário médio é de R$ 3 mil, segundo a entidade, o que daria uma contribuição de R$ 810. O Postalis registrou déficit de R$ 7,7 bilhões em 2021.

AÇÃO JUDICIAL

Os participantes da Funcef também já arcam com uma contribuição extra que chega a 19,16%. Na Petros, o extra varia entre 10,56% e 12,05% (apenas inativos). Os planos foram acionados para corrigir rombos decorrentes de má gestão no passado, investimentos indevidos e desvio de recursos, segundo especialistas do setor.

Na semana passada, o Ministério Público Federal (MPF) entrou com ação na Justiça para que Caixa aporte R$ 5 bilhões no fundo de seus funcionários. O valor foi calculado com base nas suspeitas de crimes cometidos por desvios na aplicação de recursos da Funcef investigados na Operação Greenfield. Na ação, o MPF argumenta que os valores cobrados da Caixa devem ser destinados "exclusivamente para abater as contribuições extraordinárias que estão sendo cobradas dos participantes". O banco disse que não comenta ações judiciais em andamento.

Mesmo diante da atual situação dos fundos, o especialista Antonio Fernando Gazzoni, representante dos patrocinadores do CNPC, disse que há argumentos técnicos para que o colegiado suspenda a obrigatoriedade de equacionamentos do déficit de 2021:

— Ainda em 2021 começamos a receber das entidades fechadas pedidos de revisão da regra de equacionamento, mesmo que em caráter excepcional. Por cautela, aguardamos o início de 2022, mas o que vimos foi um agravamento na questão da volatilidade dos mercados.

'FATOR CONJUNTURAL'

Procurada a Petros informou, em nota, que acompanha "a proposta que tramita no CNPC para que o resultado das entidades em 2021 não seja considerado isoladamente para fins de equacionamento, sobretudo por ter causas estritamente conjunturais". A entidade disse que busca "imunizar" a carteira em busca de melhores resultados. "Desde o ano passado, a Petros vem ampliando a aquisição de títulos públicos federais marcados na curva, com taxas acima da meta atuarial, em busca da rentabilidade necessária para o cumprimento das obrigações com os participantes", diz a nota.

O Postalis disse que "vê como legítimo o pleito levado pelo segmento ao CNPC para que os participantes de fundos de pensão não sejam penalizados com mais uma cobrança de alíquotas extraordinárias".

Já a Previ informou que a decisão do colegiado não impactará seus participantes porque o déficit é irrisório, diante do patrimônio do fundo, que supera R$ 200 bilhões. A Funcef informou, por sua vez, que 50 mil participantes já pagam contribuições adicionais e que os resultados obtidos pelo Fundo têm sido suficientes para reduzir as alíquotas para os trabalhadores. (*Colaborou Glauce Cavalcanti*)

Paes de Andrade recusou entrevista pedida por comitê

Por escrito, disse que não tem 'orientação' para alterar política de preços da Petrobras. Integrantes fizeram ressalvas a seu currículo

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Em meio aos rumores de mudança de política de preços da Petrobras por parte do governo, o Comitê de Pessoas (Cope) da estatal tentou agendar com Caio Paes de Andrade, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro à presidência da empresa, uma entrevista formal. O objetivo era que ele prestasse informações sobre notícias constantes na mídia em torno da "política de preços dos combustíveis" e possíveis "mudanças na governança da Petrobras". Porém, ele optou por não comparecer.

Paes de Andrade foi aprovado na sexta-feira pelo Comitê de Elegibilidade (Celeg), ligado ao Cope, que analisa os nomes indicados para o Conselho de Administração. Está marcada hoje uma reunião do colegiado para apreciar seu nome. Só com o aval do Conselho ele pode assumir o comando da Petrobras.

A ata da reunião do Cope/Celeg foi publicada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no sábado. Nesta consta que a área de conformidade da Petrobras solicitou esclarecimentos ao indicado em três ocasiões e a área de RH também fez uma solicitação.

CRISTIANO MARIZ/2-6-2022

Indicação. Caio Paes de Andrade, indicado por Bolsonaro para presidir a Petrobras

Paes de Andrade respondeu algumas "dúvidas" por escrito. Ele negou ter "qualquer orientação específica ou geral do acionista controlador ou qualquer outro no sentido de alteração da política de preços".

O documento revelou ainda que a área de conformidade da Petrobras atribuiu "risco médio" ao executivo e que houve ressalvas a seu currículo. Francisco Petros, presidente do Celeg e membro do *board* da empresa, disse que ele não tem "aptidões necessárias para o exercício do cargo". Foi o único de quatro integrantes do Celeg a votar contra o indicado.

Carteiras administradas começam a chegar ao varejo

Serviço de gestão possibilita delegar a um profissional as funções de escolha dos ativos, execução e rebalanceamento

OPÇÕES PARA TODOS OS BOLSOS

Além do patrimônio mínimo, investidores devem estar atentos às taxas cobradas pelo serviço

Gestoras	Taxa de administração (inicial)	Taxa de performance*	Patrimônio mínimo
Warren	0,7% ao ano	Não tem	R$ 100
Galapagos	0,75% ao ano	Não tem	R$ 200 mil
Clube do Valor	1,5% ao ano	20%	R$ 500 mil
Suno Wealth	1% ao ano	10%	R$ 1 milhão
Nord Wealth	0,6% ao ano	Não tem	R$ 1 milhão

*Percentual cobrado quando a rentabilidade da carteira supera o índice de referência (benchmark)
Fonte: Warren, Galapagos, Clube do Valor, Suno Wealth e Nord Wealth

Editoria de Arte

Valor investe

YASMIM TAVARES
economia@oglobo.com.br

É verdade que a carteira administrada ainda se restringe a uma parcela pequena de investidores, em geral aqueles com patrimônio de alguns milhões e que geralmente confiam seus recursos a bancos mais tradicionais. Mas existe um movimento de novas empresas entrando no serviço de gestão de fortunas, só que voltado para um público com menos dinheiro.

A carteira administrada, um serviço de gestão de investimentos bastante conhecido lá fora, mas ainda incipiente entre os investidores de varejo por aqui, tem uma estratégia focada nos objetivos financeiros da pessoa e, para isso, leva em conta seu perfil e apetite ao risco. Ela pode ser resumida em três características: gestão profissional, alinhamento de interesses e personalização.

— Você vai à feira comprar ingredientes para fazer um prato. Enquanto você caminha, todos os feirantes vão falando que o produto deles é o melhor. Na prática, isso é o que acontece com um investidor que vai em um banco ou em uma corretora. Há diversas opções de produtos, e a todo momento tem alguém falando que o dele é melhor — diz Valter Police, planejador financeiro pessoal CFP.

— Na carteira administrada, você contrata um chefe de cozinha. É só você falar de quais comidas e temperos gosta, e então o chefe vai comprar os produtos para fazer o jantar, com uma receita dele, mas baseada no que você falou que gosta.

Ou seja, um gestor profissional escolhe os ativos de acordo com o seu perfil de investidor.

PERSONALIZAÇÃO

Os bancos tradicionais oferecem esse serviço personalizado há anos, mas apenas para as áreas de *private* e *wealth* — clientes que têm milhões na conta. Mas isso está mudando.

A principal vantagem desse tipo de serviço é a gestão profissional, uma mão na roda para quem não conhece o mercado financeiro. A carteira administrada também é boa para quem não tem tempo para analisar os ativos e acompanhar o mercado.

A personalização da carteira é outro ponto positivo. Ela é adaptada aos objetivos e nível de exposição ao risco da pessoa. Essa é uma das principais diferenças entre uma carteira administrada e um fundo de investimento, diz Police:

— O serviço é muito mais personalizado do que um fundo porque é feito para alguém, é individualizado. Vamos supor uma casa e um prédio: a primeira é a carteira administrada, e o prédio é o fundo, ou seja, você não pode fazer mudanças na estrutura, como trocar uma janela ou um ativo, por exemplo.

"Vamos supor uma casa e um prédio: a primeira é a carteira administrada, enquanto o prédio é o fundo, ou seja, você não pode fazer mudanças na estrutura"

Valter Police, planejador financeiro pessoal CFP

Outro ponto importante é o alinhamento de interesse, o que engloba a transparência. Isso porque os profissionais contratados são remunerados pela atividade de gestão da carteira administrada e não pela escolha dos produtos, como pode acontecer com os agentes autônomos. Ou seja, não há estímulo para recomendar produtos mais caros para o cliente, mas que não necessariamente são os melhores, só pela taxa de rebate que recebem.

Na carteira administrada, o gestor só ganha em cima da administração. Os ativos que ele escolhe não alteram sua remuneração, por isso há um alinhamento de interesses. Além disso, como os ativos são adquiridos na conta do próprio investidor, ele acessa a carteira sempre que quer e pode verificar os custos.

Há ainda a questão tributária. A incidência do Imposto de Renda fica sujeita aos ativos na carteira. Como cada produto carrega as suas próprias regras e especificações, a taxação é aplicada de forma individual. Alguns ativos são mais interessantes dentro de um fundo de investimento, enquanto outros fazem mais sentido dentro de uma carteira administrada. Tudo isso precisa ser levado em consideração na hora de escolher por qual veículo vale mais a pena ter as suas aplicações.

CUSTOS AINDA PESAM

Um ponto negativo, que está na origem da falta de conhecimento entre a maioria dos investidores brasileiros sobre a carteira administrada, é a necessidade de ter um patrimônio alto para aderir ao serviço. Apesar do movimento atual de empresas buscando alternativas para ampliar o volume de investidores, na maior parte dos casos o acesso só está disponível para aqueles com capital acima de, pelo menos, R$ 1 milhão.

Além da limitação por conta do valor mínimo necessário, outra desvantagem é o custo envolvido para contratar a carteira administrada. Como se trata de um serviço particular, em que o cliente conta com a experiência de um gestor para administrar e operar os seus investimentos, há uma despesa extra além das taxas cobradas pelos próprios produtos selecionados pelo profissional.

— O custo da carteira é o gasto com o profissional que vai fazer a gestão. E vale lembrar que o investidor não deixa de ter as despesas dos produtos que fazem parte do portfólio. Voltando à analogia do chefe de cozinha, quando você contrata esse serviço, ele ainda precisa comprar os ingredientes. Portanto, estamos falando de um custo adicional — explica Police.

Esse valor, chamado de taxa de administração, é definido em cima de um percentual sobre o patrimônio do cliente e costuma ficar entre 0,5% e 1,5%. Mas as instituições financeiras costumam reduzir essa taxa conforme o capital do cliente: quanto mais dinheiro ele tiver, menor o percentual.

Além da taxa de administração, algumas empresas que oferecem o serviço também cobram uma taxa de performance, como acontece nos fundos, que pode variar entre 10% e 20% e é aplicada em caso de o desempenho da carteira superar um índice de referência (o *benchmark*) ao longo do tempo.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Veja quem oferece o serviço

> **Warren:** A infraestrutura de tecnologia, que está no DNA da gestora, permite oferecer o serviço a partir de apenas R$ 100. Tito Gusmão, fundador e presidente da Warren, ressalta, porém, que, apesar de ser um processo automatizado, o portfólio não é construído por robôs: "Temos um time de alocação de investimento." Quem tiver mais de R$ 300 mil, porém, pode construir uma carteira diferente, com a assessoria de um profissional. A taxa de administração é de 0,7%, e não há taxa de performance.

> **Clube do Valor:** A gestora começou oferecendo o serviço para quem tinha patrimônio acima de R$ 100 mil, mas hoje exige R$ 500 mil. Ramiro Gomes Ferreira, sócio-fundador, explica que isso se deve aos custos: "Na época em que o mínimo era R$ 100 mil, a gente pagava para trabalhar." A taxa de administração é de 1,5%, sendo reduzida conforme o patrimônio aumenta. Já a de performance é de sobre o que exceder o CDI ou outro índice de referência. A carteira é baseada em CRIs, CRAs, debêntures e FDICs.

> **Galapagos:** Na gestora, o patrimônio mínimo é de R$ 200 mil. "Conseguimos democratizar a carteira administrada", diz o sócio-diretor Luís Augusto Barone. A taxa de administração é única, de 0,75% ao ano, e não há taxa de performance.

> **Suno:** A casa de análise lançou o serviço por meio do Suno Wealth. A taxa de administração é um percentual sobre o patrimônio do cliente e começa em 1% (quem tem mais tende a pagar menos). Já a taxa de performance é de 10%. O patrimônio mínimo é de R$ 1 milhão, mas Ivens Gasparotto, chefe de consultoria da Suno, diz que a ideia é, no futuro, reduzir esse valor.

> **Nord:** Por meio da gestora Nord Wealth, a casa de análise também presta o serviço para quem tem mais de R$ 1 milhão. O sócio-fundador Renato Breia conta que esse valor deve ser reduzido gradativamente para R$ 500 mil. A taxa de administração começa em 0,6% para quem tem até R$ 3 milhões; quem tiver mais de R$ 30 milhões pagará apenas 0,3%. Não cobra taxa de performance. (*Yasmim Tavares*)

XP cria faculdade para abastecer seus quadros de tecnologia

Face à escassez de mão de obra, empresa irá oferecer cursos gratuitos

MARCELO MOTA
marcelo.mota@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Contratar profissionais de tecnologia se tornou um tormento tão presente na vida das empresas que o grupo XP — que promoveu a popularização do mercado de capitais brasileiro por meio digital — lança nesta semana a sua faculdade. Com cinco cursos voltados para a área e totalmente on-line, a Faculdade XP inova em pelo menos um aspecto: isenção de mensalidade.

Não se trata de filantropia. Face a uma escassez de mão de obra qualificada para sustentar o crescimento do próprio negócio, a XP terá na sua unidade de educação um celeiro de craques moldados desde o nascedouro conforme a sua cultura de trabalho. Com isso, busca ter a chance de atrair esses profissionais antes que sejam capturados pelo mercado.

Hoje, será lançado o edital para a abertura das 400 vagas que vão formar as primeiras turmas de Sistemas de Informação, Ciência de Dados, Análise de Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados e Defesa Cibernética.

O processo seletivo terá quatro etapas e mais se assemelha à dinâmica de seleção para uma empresa do que para uma universidade: as três primeiras envolvem proposição de desafios e investigação do perfil de alunos desejado. Só a última inclui avaliação de conhecimentos por nota, em um vestibular próprio. Se o aluno preferir, poderá usar a sua pontuação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

DIVULGAÇÃO

Ensino on-line. Faculdade terá foco em análise de sistemas e ciência de dados

Para o presidente da consultoria Excelia, Leonardo Toscano, a proposta parece tentar corrigir assimetrias do mercado brasileiro que agravam ainda mais o déficit de mão de obra qualificada em tecnologia. Ele diz que desenvolver profissionais e ter a chance de capturá-los tem tanto valor que justifica a isenção de mensalidade e o investimento inicial de R$ 100 milhões anunciado pela XP Educação.

Segundo estudos da consultoria McKinsey, até 2030 haverá um milhão de vagas em aberto à procura de profissionais de tecnologia.

O dinheiro que sustentará o novo negócio da XP e que permitirá que os cursos de graduação sejam gratuitos virá dos cursos de pós-graduação e de uma plataforma de cursos de curta duração, a "Multi+".

Também nesta semana será publicado um edital para a criação de mais de 20 programas de MBA. A plataforma será lançada com mais de 40 cursos, que poderão ser feitos mediante pagamento de uma assinatura mensal de R$ 65. Até o fim deste ano, a XP espera ter 10 mil alunos matriculados em cada um deles.

— Teremos este ano e o próximo de muito crescimento. A gente espera que a nossa receita de 2025 seja pelo menos 10 vezes maior que a de 2022 — projeta Paulo de Tarso, presidente da XP Educação.

Nota da Redação: Excepcionalmente a coluna Indicadores Financeiros não é publicada hoje

Rio

O NA WEB
MORTE DE CASAL DE IDOSOS
Oficial preso vai para Hospital da Marinha
Acusado de crime no Jardim Botafogo estava internado sob custódia no Miguel Couto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

QUATRO MINUTOS DE TERROR

Bando que invadiu shopping sabia onde ficava cofre e queria relógios

COMO FOI O ASSALTO À JOALHERIA

Tarde de sábado, dia 25. Pelo menos dez criminosos armados com pistolas calibre nove milímetros chegam ao Shopping Village Mall, na Avenida das Américas

1 Grande parte do grupo se dirige ao segundo piso do estabelecimento comercial, onde está localizada a Sara Joias, uma das principais representantes no Brasil de grandes marcas de relógios de luxo

2 Alguns dos bandidos permanecem observando a movimentação do local; pelo menos três deles se sentam em uma cafeteria em frente à joalheria.

3 Às 18h13, os criminosos rendem dois atendentes da cafeteria e entram com eles na Sara Joias; dentro da loja, funcionários também ficam como reféns sob a mira das armas. Rendidos, os funcionários são obrigados a entregar joias e relógios, entre eles os das marcas Rolex, Cartier e Hublot. Toda a ação dentro da joalheria dura cerca de quatro minutos.

4 Nesse intervalo de tempo, as demais lojas do shopping fecham as portas para abrigar frequentadores do shopping; algumas chegam a apagar a luz.

5 Durante a fuga, os criminosos chegam a pegar outras pessoas como reféns, utilizando-as como escudos humanos, e ainda disparam para o alto até chegar à porta principal do Village Mall. Um desses tiros atinge o rosto do segurança Jorge Luiz Antunes, que morre na hora, do lado de fora do shopping.

6 Em pelo menos seis motos, os bandidos fogem em direção à Rua Luís Carlos Prestes, acessando em seguida a Avenida Ayrton Senna.

Editoria de Arte

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

A quadrilha que invadiu um dos shoppings mais luxuosos da cidade na noite de sábado tinha como alvo não só joias, mas principalmente os relógios de grife que estavam no cofre. Pelo menos quatro homens armados com pistolas renderam os funcionários da Sara Joias, no Village Mall, na Barra, às 18h13. Em quatro minutos, encheram sacolas com as peças e fugiram. Antes, atiraram na vitrine da loja, fizeram clientes de escudo e mataram um segurança desarmado.

ANTES, UM CAPUCCINO

De acordo com as investigações, que estão a cargo da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC), o bando se preparou para invadir o centro comercial. Dez criminosos, no mínimo, chegaram ao shopping horas antes do roubo. Eles acompanharam a movimentação de clientes e seguranças.

Segundo testemunhas, três dos bandidos se sentaram num quiosque de café e ficaram conversando. Dali, podiam observar a joalheira. Um deles tomou até um capuccino. Em determinado momento, eles renderam os dois atendentes e caminharam com eles até a Sara Joias, uma das principais representantes no Brasil de grandes marcas de relógios de luxo. Dentro da loja, os criminosos — um quarto se juntou ao grupo — colocaram os funcionários também sob a mira de armas e caminharam com eles até o cofre da joalheria, exigindo que lhes fossem entregues os relógios mais caros, mencionando especificamente as marcas Rolex e Cartier. Há modelos no mercado que custam mais de R$ 100 mil.

De acordo com policiais militares do 31º BPM (Recreio dos Bandeirantes), que atenderam ao chamado, os bandidos fugiram pela Avenida das Américas em direção à Rua Luís Carlos Prestes, alguns metros adiante à direita, e acessaram em seguida a Avenida Ayrton Senna. A via dá acesso à Linha Amarela, que pode ter sido escolhida pelos bandidos como rota de fuga.

DIVULGAÇÃO

Digitais do crime. Peritos do Instituto Carlos Éboli buscam pistas para identificar os assaltantes

Durante a ação dos criminosos, as lojas do Village Mall fecharam as portas, abrigando os frequentadores, e algumas chegaram até a apagar a luz. Em postagens nas redes sociais, pessoas narraram que foram ouvidos pelo menos 50 disparos em um intervalo de poucos minutos. Em fotos publicadas nas redes sociais, aparecem bandidos armados em fuga pelo corredor e clientes rendidos, além de uma mulher como refém.

No fim da noite de sábado, após todos terem sido liberados, profissionais do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) realizaram uma perícia na joalheria e nos corredores próximos. Eles analisaram e recolheram os estojos de munição deixados pelos criminosos. O objetivo é entender a dinâmica do latrocínio (roubo seguido de morte) e identificar os bandidos envolvidos. Uma moto abandonada pelo bando no estacionamento também foi periciada.

Na tentativa de ajudar na identificação da quadrilha, o Disque-Denúncia divulgou um cartaz com ontem oferecendo recompensa de R$ 50 mil por informações que levem ao paradeiro dos bandidos. Em nota, a assessoria do Village Mall afirmou que "está colaborando com as autoridades e confiando que a polícia resolva esse triste acontecimento".

OUTROS ROUBOS

Quadrilhas especializadas no roubo de relógios de grife já agiram em outros pontos do Rio. Em março do ano passado, oito pessoas assaltaram uma loja especializada em modelos de alto luxo no BarraShopping. Na fuga, um dos ladrões foi baleado — ele estava com uma pistola e duas granadas. O bando era formado por dois homens e uma mulher, que saiu da loja com dezenas de relógios numa bolsa. Vendedores acionaram um alarme em seguida, e houve troca de tiros com seguranças, para desespero de quem estava no shopping.

A mesma joalheria invadida no último sábado teve a filial de Ipanema, na Rua Garcia D'Ávila assaltada em abril de 2019. Funcionários foram surpreendidos pela ação de seis bandidos, que quebraram a porta de vidro e renderam os dois seguranças à luz do dia. Os assaltantes chegaram ao local em três motocicletas e um carro. Segundo informações da Polícia Militar, na época, os criminosos levaram cerca de 50 relógios que estavam no mostruário. Eles tinham conhecimento sobre o funcionamento da joalheria e agiram rapidamente.

Segurança morto estava desarmado; ele ganharia R$ 180

Sem vínculo empregatício, Jorge Luiz Antunes deixou de ir ao aniversário do neto para cobrir o plantão de um colega

LÍVIA NEDER E MADSON GAMA
granderio@oglobo.com.br

O assalto no Villagem Mall na noite de sábado espalhou pânico entre clientes, causou prejuízo à joalheria e tirou a vida de Jorge Luiz Antunes, de 49 anos. Naquele dia, ele deixou de ir ao aniversário do neto para cobrir o plantão de um colega por R$ 180. Estava desarmado, sem uniforme, trabalhava como freelancer, sem vínculo empregatício. Jorge foi atingido por um tiro no rosto.

Morador de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, a mais de 40 quilômetros de distância da Barra, Jorge Luiz tinha quatro filhos e quatro netos.

REPRODUÇÃO

Vítima. Jorge Luiz Antunes, de 49 anos, que estava em frente ao shopping

— Ele foi para cobrir um plantão e foi alvejado. Perdeu a vida por R$ 180. A diária do meu tio era R$ 180, e uma bolsa nesse shopping vale R$ 25 mil. Isso não pode ficar impune, ser mais um nome para a estatística. Ele contava que não tinha recebido treinamento. Mesmo assim, ainda colocavam-no na linha de frente, na entrada do shopping, para fazer abordagens. A gente quer que a justiça seja feita. A gente não quer só o caixão, quer a indenização também — disse a podóloga Kênia Cristina Antunes Honório, sobrinha da vítima.

SONHO DE REFORMAR CASA

Em nota, o Village Mall afirma lamentar "profundamente a perda da vida de um colaborador" e que, neste momento tão difícil, se solidariza com a família de Jorge Luiz. Acrescentou que "está em contato com parentes diretos prestando total apoio, além de estar colaborando com as autoridades".

O corpo do segurança demorou a ser liberado do Instituto Médico-Legal (IML) porque os documentos dele sumiram no assalto. O enterro será hoje no Cemitério de Nova Iguaçu. A sobrinha lembra que o tio tinha o desejo de reconstruir sua casa em Nova Iguaçu, atingida por sucessivas enchentes.

— Ele era pai, ele era marido, ele era meu tio. Hoje, temos uma família desestruturada. Ele fazia de tudo pela família. Trabalhou por sete anos numa empresa de carga e descarga, ficou cinco anos desempregado, e há um ano e meio estava fazendo esse freelancer. Ele estava prestes a começar uma reforma em casa. Ele estava trabalhando para conquistar isso. Agora, como vai ficar a família? — questiona Kênia.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H18	Cheia 13/07	Ming. 26/06	Nova 28/06	Cresc. 06/07
MARÉ	Hora Altura	Baixa 0h41m 0,5m	Alta 5h51m 1,1m	Baixa 13h03m 0,3m	Alta 18h43m 1,1m

BRASIL
Ar seco nas áreas centrais do BR. Apesar das nuvens, não chove em SC, PR, SP, RJ, ES e MG. Leste nordestino continua com chuva e a instabilidade atua no RS nesta segunda.

RIO
Apesar da variação de nuvem, o sol aparece no Rio de Janeiro e não chove nesta segunda-feira. No litoral norte ocorrem rajadas de vento. As temperaturas ainda ficam baixas

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	15°/21°	14°/23°	14°/23°	20°/22°	Baixa
AMANHÃ	14°/24°	13°/26°	13°/26°	19°/21°	Baixa
QUARTA	16°/27°	15°/29°	15°/29°	18°/27°	Alta
QUINTA	18°/24°	17°/26°	17°/26°	23°/31°	Baixa
SEXTA	17°/27°	16°/29°	16°/29°	21°/24°	Baixa
SÁBADO	19°/24°	18°/26°	18°/26°	22°/28°	Baixa
DOMINGO	21°/23°	20°/25°	20°/25°	23°/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Vidigal, Leblon, Botafogo e Flamengo

informações: Inea

Ondas - Ondas de1,5, com séries maiores. Ondulação: Sul. Melhores locais: Saquarema Itaúna, Macumba e Prainha

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos variáveis, de sudeste/sul de 4 a 15 km/h. Rajadas de até 25 km/h.

CLIMATEMPO

Com poluição, gigogas cobrem metade de lagoa no Recreio

Tapete verde 'esconde' o despejo de esgoto que faz vegetação proliferar, aumentando riscos de pragas e inundação

MÁRIO MOSCATELLI/OLHO VERDE

Saneamento. Gigogas cobrem parte do espelho d'água no Parque Chico Mendes, no Recreio: vegetação tem crescimento acelerado com o despejo de esgoto

NATÁLIA OLIVEIRA
natalia.oliveira@oglobo.com.br

Imagens do alto mostram que um tapete verde cobre quase toda a Lagoinha das Taxas, no Parque Chico Mendes, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste do Rio. São gigogas que escondem a degradação do meio ambiente, que sofre cada vez mais com a poluição. A vegetação já tomou quase 50% do espelho d'água, o que compromete a drenagem da água da chuva, favorecendo inundações na região, além de contribuir para a infestação de pragas, como mosquitos, ratos e baratas.

As gigogas são plantas aquáticas, de água doce, sendo comuns na Baixada de Jacarepaguá. Mas a reprodução acelerada da espécie tem a ver com a falta de saneamento básico. No caso da Lagoinha, o esgoto da comunidade do Terreirão é despejado no canal das Taxas e chega à lagoa. A matéria orgânica presente nesse esgoto sem tratamento adequado fornece nutrientes para que as gigogas se multipliquem em uma velocidade mais rápida do que o normal.

— As gigogas encontram as condições ideais para a sua multiplicação nesse ambiente profundamente degradado — explica o biólogo Mário Moscatelli.

DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL

O pesquisador, que monitora o sistema lagunar, afirma que as consequências dessa proliferação das gigogas são muitas, para o meio ambiente e para a sociedade. Segundo ele, a partir do momento em que há um desequilíbrio ambiental, o número de espécies nativas presentes é reduzido, prejudicando o controle de pragas.

> *"As gigogas encontram as condições ideais para a sua multiplicação nesse ambiente profundamente degradado"*
>
> **Mário Moscatelli,** biólogo que monitora as lagoas da cidade

— Para o ambiente, temos o empobrecimento ainda mais intenso da biodiversidade local. Para a sociedade, que principalmente por omissão aceita a degradação dos recursos naturais, temos a "vingança" da natureza, com a ação de pragas como o mosquito. Tudo muito simples, mas parece que as pessoas insistem em não querer entender — enfatizou o especialista.

A expansão do território coberto por gigogas também é facilmente notada na Lagoa da Tijuca e na Lagoa do Camorim, que fazem parte do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá. As duas sofrem com o despejo de esgoto sem tratamento e a falta de saneamento no entorno. Eventualmente, como aconteceu no início deste ano, o excesso das plantas aquáticas pode causar o rompimento da ecobarreira do Itanhangá, fazendo com que as gigogas cheguem até a Praia da Barra.

Por ser um problema que ocorre há décadas, Moscatelli explica que, para reverter a atual situação, levará tempo. Mas, na avaliação dele, com um comprometimento do poder público e das empresas responsáveis pelo saneamento, ainda é possível corrigir esse cenário:

— Mas isso não será rápido. Temos um passivo ambiental de ao menos cinco décadas de impunidade e irresponsabilidade.

Rapper Snoop Dogg exalta batata de Marechal

Músico americano publicou vídeo e chamou criador do petisco de 'lenda'; postagem tem mais de 1,3 milhão de curtidas

O rapper americano Snoop Dogg postou nas redes sociais no sábado um vídeo do trabalho de Ademar de Barros Moreira, dono de uma barraca onde batata frita é vendida, em Marechal Hermes, na Zona Norte, mostrou o site G1. No texto que acompanha as imagens, ele exalta a quantidade servida e chama o comerciante de "rei da batata frita no Rio de Janeiro".

"A próxima vez que o restaurante estiver muquirana com a porção de batata frita, mostre-os isso", diz o texto da postagem, com as imagens de Ademar enchendo uma quentinha (e a sacola que a embrulha) com as batatas.

A postagem tem mais de 1,3 milhão de curtidas e mais de 30 mil comentários. Brasileiros como os cantores Ferrugem e Fiuk escreveram sobre a publicação.

O músico ainda define Ademar como uma "lenda". Ele ressalta ainda que a batata vem com pedaços de frango e calabresa. As opções variam de R$ 15 a R$ 45.

A batata de Marechal se tornou Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro em maio. O petisco é vendido há anos numa barraquinha pelo comerciante, que começou a tradição há 33 anos.

É consumida quase uma tonelada de batata (além de 60 litros de óleo) todo dia na barraca, que fica perto da estação de trem de Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio.

Leitores

NA WEB

ACERVO
Um jornalista morto pela ditadura
Assassinado numa unidade do Exército em 1975, Vladimir Herzog faria 85 anos hoje.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Sem esperança

Evidente que, como qualquer cidadão que paga impostos, tenho interesse na investigação do tráfico de influência no MEC que resultou na prisão do ex-ministro Milton Ribeiro e pode envolver o presidente Bolsonaro. Fosse num governo petista, acompanharia o caso da mesma forma. Mas, em vez da indignação, o sentimento é de tristeza porque o debate político vai se limitar a acusações de corrupção. Projetos para combater a pobreza e a crise do clima, melhorar a educação e o saneamento, e tantas outras necessidades urgentes do país, continuarão esquecidos.

ANA DE AZEVEDO
RIO

O cenário que se apresenta para as próximas eleições é desolador. As duas alternativas que se destacam têm no seu âmago a corrupção e a má gestão. De um lado, mensalão, petrolão, gestão atabalhoada, aumento patrimonial ilícito e prisões; do outro, nada muito diferente: rachadinhas, aumentos patrimoniais duvidosos, Covaxins e ministro preso. Um lamaçal da mais pura cepa. O brasileiro precisa se conscientizar de que pode existir uma terceira via que o desancore do pântano.

JOSÉ RONALDO RIBEIRO
RIO

Que governo é esse, que permite um aumento de 15,5% nos planos de saúde? Cada vez mais, estamos sendo pressionados contra a parede diante de tantos aumentos. Temos plano privado porque o serviço público de saúde é um fracasso. E nosso aumento enquanto servidores aposentados federais? Resta votar nessa cambada de corruptos. É o lunático ou o condenado? (...) É revoltante!

SANDRA PEDREIRA
MARICÁ, RJ

É evidente o gradual aumento da descrença nos partidos políticos brasileiros. Tal tendência expõe uma espécie de representatividade capenga e pode mesmo abalar a frágil saúde democrática do país. O irracional número daquelas instituições, as alianças puramente fisiológicas e a ausência ou indefinição das respectivas formulações programáticas ou ideológicas fazem com que nenhuma delas seja distinguível e que o conjunto forme uma massa homogênea sem significado. Nada mais natural, portanto, que o surgimento desta atmosfera de ceticismo generalizado.

PAULO ROBERTO GOTAÇ
RIO

Aborto

Não discuto aqui o mérito se a juíza e a promotora agiram corretamente ou não no caso da menina de 11 anos grávida após um relacionamento sexual com outro menor (assunto da coluna de Eduardo Affonso na página 3 de sábado). Cientificamente falando, porém, o coração do embrião começa a bater com três semanas de gestação, quando ainda a futura mamãe nem desconfia da gravidez. Isso é embriologia, isso é ciência! Interromper esse coração de bater é um crime intraútero, igual ao homicídio. Se legalizarmos o aborto, também teremos que legalizar a pena de morte para crimes hediondos.

CARLOS FABIAN DE OLIVEIRA
CAMPOS, RJ

Violência

O governador do Rio, Cláudio Castro, precisa se inteirar do assustador aumento de crimes em nossa cidade e alterar o texto (eleitoral) de sua mensagem na TV.

ANTONIO BEZERRA
RIO

Mordomias

A mídia noticiou que os presidentes do Senado e do STF se reuniram para avaliar melhorias nas remunerações dos magistrados e promotores de forma a evitar que os mesmos abandonem a carreira. Não há notícia de que algum deles abandonou a sua carreira, a não ser por demissão. Ainda assim, a "punição" é a aposentadoria. Penso que os presidentes citados deveriam pôr suas cabeças no lugar e os pés no chão e abandonar esta ideia absurda, que foge totalmente à realidade brasileira. Usem o dinheiro que seria gasto nisso para subsidiar o diesel.

PAULO HENRIQUE COIMBRA
RIO

Brasil na ONU

Muito pouco provável que a ONU pense um dia em possibilitar que faça parte do Conselho de Segurança nas Nações Unidas um país onde o governo não tem competência para assegurar a vida de servidores ambientalistas e de jornalistas estrangeiros no meio da floresta. Na posição de suma importância, se esta política retrógrada e ignorante do atual presidente permanecer, nosso país jamais terá cadeira cativa.

CÉLIO BORBA
CURITIBA

Escravidão

Laurentino Gomes acaba de lançar "Escravidão — Volume III: Da Independência do Brasil à Lei Áurea". Trabalho incansável no resgate de nossa História, especialmente dos afrodescendentes. Eu congratulo-me com Eduardo Graça pela excelente entrevista com o historiador. (...) As obras de Laurentino denunciam nossas mazelas.

EDIR MEIRELLES
RIO

Mãe

Li com emoção o artigo do primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, sobre sua mãe na página 3 do GLOBO ontem. Tive a sorte de ter pais que me educaram, e a meus nove irmãos, com valores como dignidade, caridade e honestidade. Foram muitas as dificuldades, mas isso não os impediu de priorizar a nossa educação.

MARIA DE LOURDES CORREA
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Perón desafia veto dos militares
27/06/1972

Militares esperam renúncia de Perón

O GLOBO

Seleção pronta para a estréia

Computadores: mais 100% de ano a ano

As Forças Armadas argentinas esperam que o próprio Juan Domingo Perón desista de concorrer à Casa Rosada, para que não tenham que fazer uma proscrição formal, afirmam fontes do governo. Mas o ex-presidente da Argentina disse a seus correligionários que está disposto a enfrentar o veto dos militares, na certeza de que uma revolta semelhante à de 1945 garantiria sua candidatura, proclamada oficialmente pelo Movimento Justicialista. Duas pessoas foram feridas num tiroteio durante a convenção peronista, que prossegue em Buenos Aires.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2330): 02. 07. 10. 15. 19. 20. 23. 28. 32. 33. 42. 50. 51. 52. 55. 60. 77. 84. 88. 92. **QUINA** (concurso 5881): 35. 36. 49. 75. 80. **MEGA-SENA** (concurso 2494): 01. 04. 10. 22. 53. 54

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Prédio em Botafogo, navio e veículos

BRASILEIROS TROCAM EMPREGOS PELO EMPREENDEDORISMO

Levantamento mostra que, apenas em março deste ano, 603 mil trabalhadores optaram pela demissão voluntária, muitos deles para abrir uma empresa

EXTREME MEDIA/GETTY IMAGES

Destaque. Brasil ocupa a sétima posição no ranking de empreendedorismo mundial

Abrir um negócio próprio envolve riscos, mas ter controle sobre a empresa e a própria carreira leva muita gente a abandonar seus empregos estáveis por esse desafio. Além de capital financeiro poupado ao longo de anos, quem topa realizar esse sonho leva consigo principalmente o conhecimento e a experiência acumulados, fatores decisivos para que o futuro empreendimento dê certo.

Não são poucos os brasileiros que estão largando seus empregos para tentar algum tipo de voo solo. Apesar de não haver estatísticas oficiais sobre essa movimentação, uma pesquisa feita pela LCA Consultores, com base nos dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged), mostrou que só em março deste ano 603 mil trabalhadores optaram pela demissão voluntária — um número recorde. Muitos deles foram atrás de um negócio próprio.

A empresária mato-grossense Rosinei Almeida, de 46 anos, faz parte dessa estatística. No fim de 2020, ela pediu demissão do emprego de gerente em uma grande cadeia de lojas de departamentos do seu estado, depois de 25 anos de casa. O recomeço profissional trouxe preocupações, mas hoje ela não tem nenhuma ponta de arrependimento. Virou franqueada da Anjos Colchões e já possui três unidades: duas em Cuiabá e uma em Nova Mutum.

Ela conta que, no início, tinha muitas preocupações e ficava noites sem dormir. Afinal, trabalhava numa loja que vendia muito e já atuava como gerente havia 20 anos. Mas tudo isso ficou no passado.

— No emprego, eu tinha estabilidade, mas me incomodava muito a falta de possibilidade de crescimento profissional. Hoje, já tive retorno do meu investimento inicial, estou satisfeita financeiramente e feliz com meu negócio — conta.

No caso dessa empresária, contou a favor do seu investimento bem-sucedido o fato de ela ter feito muitos cursos no período em que estava empregada. Segundo ela, adotar uma filosofia de atendimento ao público e de gerenciamento da equipe foi fundamental — e esse processo só aconteceu graças à experiência no trabalho anterior. Sua habilidade para negociar com fornecedores também contribuiu para que suas unidades atendessem bem às necessidades do seu público-alvo.

Acumular experiência para fazer diferente no negócio próprio também foi o mote do engenheiro civil paulista Matheus Cardoso, de 27 anos. Ele deixou o emprego numa consultoria para abrir sua própria empresa, a Impulsora, há pouco mais de dois meses. Nesse período, já montou seu portfólio de clientes e espera em breve fazer novas contratações.

— Eu tinha uma situação confortável e conseguia bater as metas e os resultados esperados, mas estava insatisfeito. No início, a perda do salário pesou, mas agora já está valendo a pena financeiramente — afirma Cardoso.

Na avaliação do empreendedor, para seu negócio dar certo é preciso não repetir a fórmula do seu antigo trabalho nem oferecer os mesmos pacotes de serviços de outros concorrentes, mas ter um produto diferenciado. Sua empresa tem foco na transformação cultural dentro das corporações.

— Sou jovem ainda e percebi que, depois de sete anos no mesmo emprego, era a hora certa para ter meu próprio negócio — diz ele.

RANKING MUNDIAL

O número de empreendedores brasileiros cujo negócio tem mais de 3,5 anos cresceu no ano passado: foram 14 milhões de pessoas — ou 9,9% da população adulta. O Brasil passou a ocupar a sétima posição no ranking de empreendedorismo mundial, segundo pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor, em 2021, que considera a taxa de 50 países.

EXPERIÊNCIA

Já o professor carioca Milton Nizzo esperou chegar à casa dos 40 anos para criar sua própria empresa. Ele tem a vantagem de ter passado por diversas funções na empresa de ensino de idiomas em que trabalhou, pois, além da sala de aula, atuou também nas áreas de marketing e de comunicação e gerenciou filiais da cadeia de cursos. Por isso, em 2019, quando ele resolveu investir em seu próprio empreendimento, não lhe faltaram habilidades.

Nizzo abriu uma franquia da Park Education, aproveitando seus conhecimentos anteriores. A decisão foi tomada pouco antes da pandemia, o que causou certa apreensão, uma vez que as aulas presenciais foram suspensas, e a procura dos alunos caiu consideravelmente. Mas a iniciativa sobreviveu graças aos muitos contatos que ele fez durante a vida profissional e ao domínio na administração de um negócio do ramo educacional. Agora, ele começa a ver resultados com a volta das aulas presenciais.

— A pandemia atrapalhou um pouco meus planos, mas agora a realidade é que estou empatando o jogo, sem precisar mais fazer aportes financeiros. Espero daqui para a frente começar a ter retorno do investimento que fiz. Foi um sacrifício, mas estou muito feliz — revela Nizzo, que mantém oito funcionários no seu negócio.

Objetos de arte e de decoração dominam a agenda da semana

Ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, veículos multimarcas, celulares, computadores e periféricos de informática

A exposição de pinturas de artistas como Enroco Bianco, Djanira, Sylvio Pinto, Guima e Heitor dos Prazeres e Sergio Telles, além de obras de arte, objetos de decoração e antiguidades, organizada por Roberto Haddad de hoje a quinta-feira, das 10h às 18h, abre a agenda desta semana. As peças irão a leilão on-line na próxima semana.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para apartamento de 160 metros quadrados e vaga de garagem no Leblon (R$ 3,7 milhões), que voltará a pregão amanhã caso não seja arrematado.

Também hoje, no mesmo horário, Paulo Botelho estará à frente do pregão de dois terrenos em Macaé, no Norte Fluminense (R$ 187 mil e R$ 267,9 mil). Amanhã, às 11h, oferta apartamentos em Jacarepaguá (R$ 150 mil), em Araruama (R$ 60 mil), na Tijuca (R$ 250 mil) e no Cachambi (R$ 235 mil) e salas comerciais na Tijuca (R$ 90 mil) e no Centro (R$ 400 mil), além de prédios no Centro (R$ 1,05 milhão) e no Humaitá (R$ 76,1 milhões). Todos os imóveis serão vendidos pela melhor oferta.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes comanda seus tradicionais leilões de veículos multimarcas de bancos e de seguradoras, ofertando mais de 200 unidades. O primeiro leilão será apenas on-line, e os demais, on-line e presenciais.

Hoje, às 16h, De Paula apregoa aparelhos de ar condicionado, manequins, cama hospitalar, armários para ambulatório, cadeira de rodas e mesa-gaveteiro. Na quarta, às 16h, leiloa televisão, tela de projeção de imagem com tripé e outro ar-condicionado. Logo depois, às 16h30, oferta impressora de banners e cartazes.

De hoje a quarta-feira, às 20h, Patrícia Levy bate o martelo para objetos de arte e de decoração, antiguidades, móveis e esculturas, entre outras peças. Amanhã, às 18h, oferta roupas, bolsas e acessórios. Na quarta e na quinta-feira, às 15h, porcelanas, mobiliários, arte popular, joias, quadros etc.

LEVY LEILOEIRO/DIVULGAÇÃO

Figura. Escultura em bronze patina atribuída a Jacques Lipchitz

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferta uma moto e uma fazenda em Penedo (R$ 1,3 milhão). Ainda amanhã, no mesmo horário, Murilo Chaves apregoa cerca de cem lotes de impressoras Lexmark sem uso, computadores, monitores e periféricos Apple, Dell e HP, além de celulares.

Na quarta, às 19h, Franklin Levy bate o martelo para objetos de arte, móveis, esculturas, itens para colecionadores, quadros, tapeçaria, luminárias, entre outros objetos.

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

120 LOTES DE MOBILIÁRIO

QUARTA, 29/06, às 11h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

CADEIRAS E POLTRONAS CROMADAS: OFFICE E GAME
MESAS REDONDAS, ARMÁRIOS 2 E 3 PORTAS, BUFFET
SOFÁS, BERÇOS, MINICAMAS, CAMAS, BICAMAS, CÔMODAS
MÓVEIS NA EMBALAGEM, SEM USO

■ Visitação: Dia 28/06 no depósito do leiloeiro, agendado. Consulte!

Tribunal Regional do Trabalho 1ª Região | Rio de Janeiro

QUARTA, 29/06, às 13h – Est. dos Bandeirantes, 10.639 – www.joaoemilio.com.br – REAL TIME

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E SAÚDE

■ VISITAÇÃO: Hoje, 27/06, e amanhã, 28/06, das 9h às 14h, nas dependências do TRT1-RJ, em BONSUCESSO e RAMOS. Consulte e atente para as condições sanitárias!

GINO Máquinas

QUARTA, 29/06, às 13h10 – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

■ VISITAÇÃO DOS LOTES em Duque de Caxias. Consulte!

EMPILHADEIRAS DAEWOO 2,5t, GUINDASTE/GRUA KL JONES 5t, TORNO PRENSA HIDRÁULICA 60t, FURADEIRAS, ESMERIS, MÁQ. POLICORTE, RETIFICADORA DE SOLDA PEÇAS E CARREGADORES DE EMPILHADEIRAS, BIGORNA, SUCATA E CARCAÇAS DE MOTORES

DPERJ – DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 30/06, às 11h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

CAMINHÕES, VEÍCULOS, MOTOS
SEMIRREBOQUES TANQUES RANDON
EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, MISCELÂNEO

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 27, 28 e 29/06/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

LEILÃO DE VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK-UPS – INTEIROS e RECUPERADOS

QUINTA, 30/06, às 11h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 07 e 14/07 (quinta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 30/06. Consulte condições e agende!

PRÉDIO COMERCIAL em BOTAFOGO

OPORTUNIDADE ÚNICA

QUINTA, 30/06, às 14h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

Rua Muniz Barreto, com 13,2m de frente, subsolo, térreo e 4 pisos, terreno 368m², área construída 1.146,77m², 16 vagas para carros, desocupado.

■ Visitação: Agendar pelo email visitas@joaoemilio.com.br. Consulte condições!

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 01/07, às 12h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

Allianz – CAIXA seguradora – PIER. – SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES SEGURADORAS: Dias 08 e 15/07 (sexta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 01/07. Consulte condições e agende!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 06/07, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

CADEIRAS: OFFICE CROMADAS, EM MADEIRA E ESCRITÓRIO, SPOTS REDONDOS, BANQUETAS, ARMÁRIOS EXPOSITORES C/PRATELEIRAS, GAVETEIRO DE BOLSAS, FAQUEIRO, PEÇAS DECORATIVAS, APARADOR
SONY DIGITAL ÁUDIO/VÍDEO, AMPLIFICADOR ONKYO, BLUE RAY, SONY GENEZI, PROJETOR, CONDICIONADOR DE AR
14 CONDENSADORAS, 7 EVAPORADORAS, 3 CILINDROS P/GÁS, PEÇAS P/BICICLETAS, BICICLETAS, FREEZER, BANCADA, BATEDEIRA G.PANIS PLANET, ESTUFAS, BALANÇA, EMPACOTADORA, IMPRESSORAS SWEDA, BALCÃO EXPOSITOR, CORTINA DE AR-CONDICIONADO, NOBREAK, EMBALADORAS, SELADORAS

■ VISITAS: No Rio de Janeiro, dia 05/07, com agendamento. Consulte! PRÓXIMO LEILÃO: dia 20/07/22

FAP

QUARTA, 13/07, às 11h – www.joaoemilio.com.br – VIRTUAL

EQUIPAMENTOS PARA LABORATÓRIO DE METALOGRAFIA
POLITRIZES (prato duplo e único), EMBUTIMENTO e CORTE DE AMOSTRAS
MICROSCÓPIO MET BX41M LED (câmera digital, adaptador, DVD instalação)
TORNOS LEBLOND e ROMI ECN 40 II

■ VISITAS: Agendada para o bairro de Barros Filho/Rio de Janeiro. Consulte! Atente para condições sanitárias

SEGUNDA, 15/08, às 10h – www.joaoemilio.com.br – PRESENCIAL

EX-NAVIO SOCORRO SUBMARINO "FELINTO PERRY"

PRÉ CREDENCIAMENTO: Entrega do envelope "documentos" Dia 15/07/22, no EMGEPRON, Ilha das Cobras/RJ

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE JULHO

LEILÕES EXCLUSIVAMENTE ON-LINE

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE
EXPOSIÇÃO (Presencial)
27 A 30 DE JUNHO E 1º DE JULHO
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA DAS 10H ÀS 18H

LEILÃO
DE 4 A 8 DE JULHO
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA ÀS 15H

LEILÃO DE JOIAS
EXPOSIÇÃO
DE 8 A 11 DE JULHO
SEXTA-FEIRA DAS 10H ÀS 18H
SEGUNDA-FEIRA DAS 10H ÀS 15H
(Presencial com hora marcada e clientes previamente cadastrados)
As peças de valor relevante serão examinadas em outro local orientado pela organização no momento da marcação do horário

LEILÃO
DIA 11 DE JULHO
SEGUNDA-FEIRA ÀS 15H

Djanira Motta e Silva (1914 - 1979) "Figuras angelicas musicistas", o.s.t. - 65 x 100 cm (MI) e 95 x 130 cm (ME). Assinado 34.

MABE, Manabu (1924 1997) "Composição", o.s.t. - 51 x 56 cm (MI). Assinado e datado 1979

João Câmara (1944) "Emma com todas as cores", o.s.t. - 100 x 80 cm (MI) e 124 x 94 cm (ME). Assinado e datado

Cicero Dias (1907 – 2003) "Mulher com sombrinha", o.s.t. - 64 x 53 cm (MI) Assinado. Década de 1970

Monumental sopeira com presentoir de prata brasileira - 833 milésimos. Med. 40 x 54 x 39 cm (A x L x P).

Bianco, Enrico (1918) "Jogo de bola", o.s.e. - 40 x 702 cm (MI) e 80 x 110 cm (ME). Assinado e datado 86 frente e verso

DEMETRE CHIPARUS "Hush". Escultura Art Deco, cerca de 1925 de bronze patinado e marfim representando figura de dama

CATÁLOGO JÁ DISPONÍVEL
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana – RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br
(21) 2548-3993
(21) 2548-7141

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabiola Porto Portella

= LEILÕES JUDICIAIS =

- **Dias 27/06 e 30/06/22 – às 12:15 hs. – APTO. 201,** na Rua Ubaldino do Amaral, nº 89 – Centro/RJ.
- **Dias 27/06 e 30/06/22 – às 12:45 hs. – APTO. 405 / Bl. 03,** na Rua Mirataia, nº. 350 – Pechincha/RJ.
- **Dia 04/07/22 – às 12:00 hs. – APTO. 301,** na Rua Hugo Panasco Alvim nº. 340 – Recreio dos Bandeirantes/RJ.
- **Dia 04/07/22 – às 12:15 hs. – CASA 2,** na Estrada dos Bandeirantes nº. 26.191 – Vargem Grande/RJ.
- **Dia 04/07/22 – às 12:30 hs. – APTO. 103,** na Rua Teodoro da Silva, nº. 979 – Vila Isabel/RJ.
- **Dia 05/07/22 – c/início às 14:00 hs. – IMÓVEIS** (M.F. de Metalúrgica Moldenox): 1) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 113; 2) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 133; 3) Galpão c/800m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 126; 4) Galpão c/900m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 123; 5) Prédio c/3 pav. (1500m2) - Rua Fernandes da Cunha, nº 141; 6) Galpão c/1500m2. – Rua Fernandes da Cunha, nº 102. – Vigário Geral/RJ. – **MAQUINÁRIOS:** Plainas; Frezadoras; Tornos; Retificas; Prensas; Eletroerosão; Politriz, Compressores, Elevador de carga , etc... – **VEÍCULOS:** Fiat Palio/2002; Ford Courrier/2004 e 2010; Celta/2007; Renault Logan/2013 e 2011.
- **Dia 06/07/22 – às 12:15 hs. – APTO/COB.01,** na Rua Visconde de Figueiredo, nº. 63 – Tijuca/RJ.
- **Dia 06/07/22 – às 12:30 hs. – CASA 520 (c/2 pav.),** da Rua Isaac Newton - localizada no Condominio Vilarejo - Estrada do Quilito, nº. 1264 – Freguesia - Jacarepaguá/RJ.

Edital na integra e fotos, no site dos Leiloeiros

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO NO SITE
www.marioricart.lel.br

COBERTURA NO RECREIO DOS BANDEIRANTES – Rua Presidente Nereu Ramos 624 apto 301 bloco 2. Área edificada: 194m². **Acima da Avaliação – 28/6/22 às 11:00hs.** Melhor Oferta – **30/6/22 às 11:00hs** – a partir de R$ 601.000,00 - site do leiloeiro.

LOJA EM COPACABANA – Av. Atlântica 4240 loja 306. Área edificada: 57m². **Acima da Avaliação – 29/6/22 às 13:00hs.** Melhor Oferta – **30/6/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 393.000,00 - site do leiloeiro.

AUTOMÓVEL – Nissan – Sentra S 2.0 Flex Fuel 16v Aut. Ano 2008 – Gasolina – **Acima da Avaliação – 01/7/22 às 13:00hs.** Melhor Oferta – **04/7/22 às 13:00hs** – a partir de R$ 13.500,00 - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

2215-1342 – 2544-1484
www.marioricart.lel.br

PORTELLA LEILÕES – Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella – Leiloeiros Públicos – Fabiola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL
= URCA / RJ. =

PRÉDIO C/ÁREA EDIF. DE 321M2.
RUA MARECHAL CANTUÁRIA, Nº 75.

1º Leilão: 27/06/2022 - 2º Leilão: 30/06/2022 – às 13:00 hs.
No Átrio do Fórum, à Av. Erasmo Braga, nº 115 - 5º Andar (hall dos elevadores da Lâmina Central) – Castelo - Rio de Janeiro/RJ., e simultaneamente através do site: www.portellaleiloes.com.br
(Edital na integra e fotos no site da leiloeira)

Maiores informações p/Tel.: (21) 2533-7248
www.portellaleiloes.com.br / leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS

APARTAMENTO NO RIO DE JANEIRO/RJ, com 03 vagas de garagem, Edifício na Venceslau, 211, Méier, Freguesia do Engenho Novo.
INICIAL R$ 832.500,00

APARTAMENTO EM NITERÓI/RJ, com vaga de garagem, Edifício Lord Nelson, Alameda São Boa Ventura, 690-A, Fonseca.
INICIAL R$ 165.000,00

COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!
rioleiloes.com.br | 0800-707-9339

Terça-Feira, 28 de Junho de 2022 - 14 hs
PEUGEOT 504D (DIESEL) · ZAFIRA ELITE
CHERRY TIGGO · GOL MIL · QUADRICICLO
INFORMÁTICA: IMPRESSORAS SEM USO
ALL IN ONEs MAC · DESKTOPs e SERVIDORES
Celulares · Equipamentos de Áudio e Vídeo
TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 · www.murilochaves.com.br

ALINE MARQUES

LEILÃO PRESENCIAL – MELHOR OFERTA
Encerrando em 14/07/2022
VILA ISABEL/RJ: RUA BARÃO DE MESQUITA 850, AP. 1203 BL A, 02 QUARTOS, 69M² E 01 VAGA;
COPACABANA/RJ: LADEIRA DOS TABAJARAS 346, CASA 03, 62M²;
JACAREPAGUÁ/RJ: GALPÃO, AV. TENENTE CORONEL MUNIZ ARAGÃO, LT 28, 600M².
DIVERSOS BENS MÓVEIS ONLINE EM 12/07/2022:
VEÍCULO RENAULT MEGANE GT, BMW 120L, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.
www.alinemarquesleiloeira.lel.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

TEM SITE QUE É ASSIM: A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO JÁ FOI EMBORA.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

LEILÃO **27396 - NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Porcelanas, Mobiliário, Arte Popular, Joias, Numismática, 7ª Arte, Quadros**
EXPOSIÇÃO: Somente online
Informações: (21) 3827-0897 / 971600450
EMAIL - novidadesantiguidades@gmail.com
LEILÃO: Dias 29 e 30 de Junho de 2022
Quarta e Quinta-Feira as 15h
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Almirante Mariath, 402
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ.

LEILÃO **3591 - ANTIGUITATI - LEILÃO DE JULHO DE 2022**
EXPOSIÇÃO: AGENDAR UMA VISITA.
LEILÃO: **Dia 01 de Julho de 2022,** Sexta-Feira às 20h
Somente on-line e por telefone
ORGANIZAÇÃO: SERGIO GONÇALVES
WhatsApp - (21) 99933-5555, E-mail: sergiopcoelho45@gmail.com. Site: https://www.antiguitati.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Av. das Américas 19005 - torre 1 - sala 227 - Absolutto Business Towers - Recreio dos Bandeirantes

LEILÃO 27775 - LEILÃO RIO I ART - ACERVOS RESIDENCIAIS LEBLON E OUTROS - JULHO 2022
EXPOSIÇÃO: À partir de 28 de Junho 2022, Somente online. Presencial apenas com agendamento prévio.
LEILÃO: **Dias 8 e 9 de Julho de 2022, Sexta-Feira e Sábado às 19h**
Somente Online
Informações: Tel/WhatsApp - (21) 99244-3162
E-mail: rioiartdesign@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: **Avenida Franklin Roosevelt, 71 Sala 1002 Centro Rio de Janeiro/RJ**

Leilão

Tinoco Gallery Leilões
Artes e Antiguidades
06/07/22 às 20h
Somente Online

LEILÃO Estrada Curumau 111, 103 Bl.4, Taquara. Área construída 107m2 em terreno de 189m2. Condomínio fechado com total infraestrutura. Leilão Judicial Eletrônico TJ-RJ 0042961-36.2014.8.19.0203. Primeiro 04/07/2022 pela avaliação e 2º praça em 06/07/2022 acima de 50% da avaliação, ambos 15:00hs. Pagamento através de guia judicial e parcelável. Edital, lances e informações direto com o Leiloeiro mauriciokronemberg.com.br e (21)97990-2997

LEILÃO Sala 211 na Rua Silvio Pozzana 3053, Recreio -Centro Comercial Life, com 50m2 e vaga de garagem. Leilão Judicial Eletrônico TJ-RJ 0034620-95.2017.8.19.0209. 1º Praça 27/06/2022 as 11:00hs pela avaliação e 2º praça em 27/06/2022 as 16:00 acima de 80% da avaliação. Pagamento através de guia judicial e parcelável. Edital, lances e informações direto com o Leiloeiro mauriciokronemberg.com.br e (21)97990-2997

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

DE PAULA Leilões Eletrônicos

www.depaulaonline.com.br

ABERTOS P/ LANCE

- **APTO. c/ 02 QTOS. em CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ (45m²)** - *na Av. Pelinca nº 245 do Bl. 05/ 1.002, Paque Av. Pelinca, dividido em:* 02 Qtos, Sala, Banheiro, Cozinha, e Área de serviço. **MELHOR OFERTA -Encerra: dia 05/07/2022, à partir das 14h.**
- **APTO. c/ 02 QTOS. no MÉIER-RJ (65m²)** * *na Rua Carolina Santos, nº 95, Apto. 110.* Divisão: **02 Qtos**, Sala em dois ambientes, Banheiro, Cozinha c/ dep, e banheiro de serviço. **MELHOR OFERTA - Encerra: dia 06/07/2022, à partir das 14h.**
- **TERRENO em TERESÓPOLIS-RJ (595m²)** * *Unidade 197 no Condomínio VALE DAS NAÇÕES RESIDENCIAL, Vargem Grande, na Estrada Diógenes Pedro da Costa, nº 2001,* medindo: 17,35m de frente, 17,25m de fundos, 31,20m do lado direito, 48,45m do lado esquerdo. **Encerra: 1º Leilão dia, 13/07/2022, à partir das 14h e 2º Leilão – dia 27/07/22/2022, à partir das 15h.**
- **CASA c/ 03 PAVTOS. na TIJUCA-RJ** - na Av. Heitor Beltrão, nº 102. ***Encerra: 1º Leilão, 19/07/2022, 2º Leilão, 03/08/2022, à partir das 15h.***
- **LOJA (70m²) NO HUMAITÁ-RJ** - * *Loja "D" na Rua do Humaitá, nº 261,* Condomínio do Edifício "Clarice". **Encerra: 1º Leilão, 20/07/2022, 2º Leilão – dia 04/08/2022, à partir das 15h.**
- **SALA EM COPACABANA-RJ** - * *na Av. Princesa Isabel, nº 350/809.* **Encerra: 1º Leilão, 21/07/2022, 2º Leilão – dia 05/08/2022, à partir das 15h.**
- **APTO. c/02 QTOS.(60m²) e VAGA em COPACABANA** * *na Rua Francisco Otaviano, nº 67, Apto. 414, Edifício "River",* posição fundos c/ direito a **uma vaga na garagem** e dividido em: Sala, **02 Qtos**, Cozinha, Área de Serviço e Dependências completas de empregada. **Encerra: 1º Leilão dia, 25/07/2022, 2º Leilão, dia 09/08/2022, à partir das 15h.**

*Editais na integra, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br

Luiz Tenorio de Paula, matric. 19 JUCERJA – Daniele de Lima de Paula, matric. 131 JUCERJA
Av. Almirante Barroso, nº 90, Gr. 1.103, Centro, RJ, (21)2524-0545, 99954-2464

Silas Barbosa Pereira / Anderson Carneiro Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS

LEILÕES DIVERSOS

- SALA 39M² CENTRO EMP. BARRA SHOPPING C/ VG - 28/06, às 13h. Online
- NITERÓI - SANTA ROSA – 64M2 – 28/06, às 13h. Online
- APT. TAQUARA C/ 50M² - 28/06, às 13h. Online
- TIJUCA – S. FRANCISCO XAVIER – 65M2 – 28/06, às 13h. Online
- BOTAFOGO – RUA DA MATRIX – INFRA TOTAL – 2 APTOS EM PRÉDIO MODERNO (97M2 E 123M2) – 29/06, às 13:00h. Online
- QUADRO "DI CAVALCANTI" – 27/06 e 29/06, às 13h. Online
- 2 COBERTURAS ANGRA C/ VG – 01/07 e 04/07, às 13h. Online e presencial no Átrio do Fórum de Angra dos Reis
- LANCHA - BELÍSSIMA ! - AZIMUT – INTERMARINE – 01/07 e 04/07, às 13:00h. Online
- VW/GOL 16V – VOLKSWAGEN, ANO/MODELO: 1998 – 07/07 e 13/07, às 13:00h. Online
- RENAULT MASTER BUS / 16 DCI / 2005 – 12/07 e 18/07, às 13:00h. Online
- SÃO FRANCISCO XAVIER – APTO 56M2 – 12/07 e 19/07, às 13:00h. Online
- PRÉDIO NA SAÚDE – 1.545M2 DE ÁREA EDIFICADA NA SACADURA CABRAL EM FRENTE A SEDE DO PORTO MARAVILHA – 12/07 e 14/07, às 13:00h. Online
- BARRA – INFRA TOTAL – VISTA MAR (PROX. PONTE LÚCIO COSTA) – C/ VAGA E 75M2 – 13/07, às 13:00h. Online
- 4 AERONAVES ROBINSON R22 – 21/07 e 27/07, às 13h. Online
- BARRA (FRENTE MARINA CLUBE) – INFRA TOTAL – 154M2 – 2 VAGAS – 21/07 e 26/07, às 13:00h. Online
- 10.000M2 NA GARDÊNIA AZUL C/ IMÓVEIS COMERCIAIS, GALPÕES E RESIDENCIAL + 2 CASAS EM VARGEM GRANDE – 29/06 e 31/06, às 13:00h. Online
- PREDIO DE 2 PAV. NA RUA BELA - SÃO CRISTÓVÃO – 25/07 e 27/07, às 13:00h. Online
- 2 QTOS NA TIJUCA – R. PROF GABIZO (66M2) – 26/07 e 28/07, às 13:00h. online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro
- LOJA NO CENTRO C/ 28M2 – 26/07 e 28/07, às 13:00h. Online
- SALA NO ESTÁCIO C/ 30M2 – 03/08 e 09/08, às 13:00h. Online
- CASA NO COND. PRAIA DO JARDIM – MARINAS / ANGRA DOS REIS + 2 APTOS NO IRAJA – 10/08 e 16/08, às 13:00h. online
- APTO EM TODOS OS SANTOS C/ VAGA E 55M2 – 16/08 e 18/08/, às 13:00h. Online
- ITAPERUNA: 1 CASA C/ 362M2 + 1 IMÓVEL DE 360M2 – 17/08 e 23/08, às 13:00h. online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

*Leilões Eletrônicos
M. Oferta: 28.06.2022 11:00h*

RJ: Est. do Capenha 1.127, Jacarepaguá/RJ.
RJ: Cond. Portal do Luar, apt. 213, Araruama/RJ.
RJ: R. Hadock Lobo, 72, sl. 106, Tijuca/RJ.
RJ: R. Ten. França 320, apt. 403, Cachambi/RJ.
RJ: Av. Henrique Valadares 149/149A, Centro/RJ.

www.pauloaugustobotelho.com.br
Tel. (21) 2508-7007

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE - MELHOR OFERTA

Encerrando em 05/07/2022

- **CENTRO/NOVA IGUAÇU:** RUA COMENDADOR FRANCISCO BARONI 1075;
- **ILHA DO GOVERNADOR/RJ:** RUA CARICE 285, AP. 302, 61M², 01 VAGA;
- **CAMPO GRANDE/RJ:** AV. CESÁRIO DE MELO 5.300, AP. 109 BL 01 COM 49M² E AP. 410 BL 03 COM 50M²;
- **CENTRO/RJ:** RUA ÁLVARO ALVIM 31, SALA 1101 COM 144M² E SALA 1102 COM 114M²;
- **RECREIO DOS BANDEIRANTES/RJ:** RUA PROF. HERMES DE LIMA 30, SALA 205 COM 01 VAGA;
- **FREGUESIA/RJ:** RUA QUINTANILHA, CASA 1162, 356M²;

Encerrando em 12/07/2022

- **JACAREPAGUÁ/RJ:** RUA ILICÍNEA 185 CASA COM 120M², 02 QUARTOS E GARAGEM;
- **CENTRO/NOVA IGUAÇU:** RUA OTAVIO TARQUINO 198, AP. 203, 63M², 02 QUARTOS;

DIVERSOS BENS MÓVEIS:
VEÍCULO KIA K2500 LD 2009, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

LEILÃO 25835 - EMPÓRIO BRASIL - 132º Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos & Acervos Particulares!!!

EXPOSIÇÃO: 01 e 2 de Julho de 2022, com agendamento prévio

LEILÃO SOMENTE ONLINE: Dia 4 de Julho de 2022, Segunda-feira às 19h30hrs.

ORG. EMPÓRIO BRASIL LEILÕES - ROBERTO ALVES
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: visitação e retirada: Av. das Américas, 19.125 loja B - Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro
INF.: (21) 3328-3687 ou (21)99365-1296.
Email.: emporiobrasilleiloes@gmail.com

LEILÃO 3589 - BONS TEMPOS LEILÕES - JUNHO 2022

EXPOSIÇÃO: Somente online.
LEILÃO: Dia 30 de Junho de 2022, Quinta-Feira às 19h
SOMENTE ON LINE
LEILOEIRO - **Pedro Sergio Silva** - JUCERJA Nº 234
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico. Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1417 lj 309 - Copacabana, Rio de Janeiro - RJ.
Organização : Rafael Nascimento e Thais Santos
E-mail: bonstemposleiloes@hotmail.com
Informações: (21) 98867-0927 (Zap) e 98694-2624

O NA WEB
MISTÉRIO NA ÁFRICA DO SUL
Polícia acha 20 jovens mortos em boate
Vítimas não tinham ferimentos aparentes e polícia investiga o que aconteceu no local
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

UNIDADE ANTI-MOSCOU

Pressão econômica e guerra sem fim à vista testam coesão do G7 e da Otan

ONATHAN ERNST / AFP

Távola redonda. Líderes do G7 e representantes da União Europeia participam de jantar no primeiro dia da cúpula: além da guerra na Ucrânia, China também será tema de encontro na Alemanha

KIEV E KRÜN

Teve início ontem no Sul da Alemanha a cúpula anual de três dias do G7 (grupo das sete economias mais industrializadas do mundo), que acaba exatamente quando começa a cúpula da Otan (aliança militar liderada pelos EUA) em Madri, amanhã e quarta. Os encontros buscam reiterar a união contra a Rússia enquanto a inflação, as crises energética e alimentar e a ameaça de recessão testam a resistência e a habilidade da comunidade internacional em manter uma resposta coordenada em relação à guerra na Ucrânia, que não tem fim à vista.

Pouco antes da inauguração da cúpula do G7 no castelo de Elmau, aos pés dos Alpes bávaros, ao menos 14 mísseis russos atingiram Kiev, capital ucraniana. Uma pessoa morreu e seis ficaram feridas em um conjunto de apartamentos no bairro residencial de Shevchenkivskyi, onde, segundo uma autoridade de Kiev, há várias instalações de infraestrutura militar. Além dos ataques na capital, que não era atingida desde 5 de junho, a Rússia também bombardeou outros alvos, entre eles três centros de treinamento, incluindo um perto da fronteira da Polônia, que é membro da Otan.

O presidente Joe Biden descreveu os ataques em Kiev como "barbárie" e pediu unidade contra a Moscou, afirmando que Putin esperava "que a Otan e o G7 se separassem".

– Mas não o fizemos e não vamos – disse em Elmau.

Como parte de novas sanções em resposta à invasão da Ucrânia, Biden antecipou que Reino Unido, EUA, Canadá e Japão vão proibir as importações de ouro russo.

'PLANO MARSHALL'

Anfitrião da cúpula, o chanceler Olaf Scholz disse que a união em relação à Ucrânia era uma mensagem a Putin.

– Estamos unidos por nossa visão de mundo e por nossa crença na democracia e no Estado de Direito – disse.

Nesta semana, Scholz levantou a possibilidade de o G7 discutir a implementação de uma espécie de "Plano Marshall" para a Ucrânia. Baseado no esquema americano que financiou a reconstrução europeia no pós-guerra, ele poderia custar "bilhões" e envolver "várias gerações".

O líder alemão também ressaltou que, para "manter o rumo" em relação à Rússia, não se devem suavizar as sanções nem tampouco reduzir o apoio à Ucrânia.

– A agressão russa fez com que os sete países ficassem mais conscientes de que necessitam uns dos outros – afirmou à AFP Stefan Meister, pesquisador do instituto alemão DGAP. – [Mas] Estamos no limite, sobretudo sobre as sanções energéticas [que] têm um custo elevado para o G7 e para a economia global.

Economistas em todo o mundo reduziram as projeções de crescimento dos países do G7 e revisaram suas projeções de inflação para cima. Os preços de energia e de alimentos dispararam desde o início da invasão russa, em fevereiro, e neste mês os bancos centrais aumentaram os juros para margens maiores do que os mercados esperavam.

– Teria sido impossível imaginar, na última cúpula do G7, que enfrentaríamos uma situação como esta – disse ao Financial Times Holger Schmieding, do Berenberg Bank. – As coisas estão bem feias e podem piorar ainda mais.

A situação difícil ficou em evidência na semana passada, quando a Alemanha se aproximou da possibilidade de racionar gás após uma queda drástica de fornecimento da Rússia. Para Berlim, Moscou quer causar uma crise energética na Europa antes do inverno.

DIFERENÇA DA PANDEMIA

O cenário atual contrasta com o da pandemia de Covid-19, quando os governos adotaram apoios fiscais e estímulos monetários para proteger os negócios durante os confinamentos. Agora, disse ao Financial Times Paschal Donohoe, presidente do grupo europeu de ministros das Finanças, será preciso alcançar um equilíbrio entre apoiar os grupos mais vulneráveis ao aumento de preços e tomar cuidado para não pressionar a inflação.

O líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, participará virtualmente hoje da cúpula do G7 e deve pedir mais armas e mais pressão sobre a Rússia. Zelensky também participará de forma remota do encontro da Otan, que reunirá 30 países, na última etapa de uma intensa maratona diplomática que começou na quinta com um encontro de líderes europeus, no qual Kiev obteve o status de candidata à União Europeia.

A Otan deve revelar seus planos para proteger seu flanco Oriental, perto da Rússia. Um reforço defensivo que será acompanhado de um novo "conceito estratégico" – a primeira revisão da agenda da aliança em dez anos –, que deverá endurecer sua posição em relação à Rússia e mencionar, pela primeira vez, os desafios apresentados pela China.

Pequim também será tema do G7, que prevê investir pesadamente na infraestrutura dos países da África, Ásia e América Latina como contraponto às "Novas Rotas da Seda" do gigante asiático.

Nesse contexto, a participação de Argentina, Indonésia, Índia, Senegal e África do Sul no G7 envia uma mensagem importante perante o "desafio de convencer muitos países não ocidentais, céticos com as sanções, de que o Ocidente leva em conta as suas preocupações", opinou à AFP Thorsten Brenner, diretor do Global Public Policy Institute.

Rússia ganha mais com venda de petróleo do que antes da guerra

Demanda da Ásia e aumento de preços compensam impacto de sanções

VICTORIA KIM, CLIFFORD KRAUSS E ANTON TROIANOVSKI
Do New York Times
SEUL

Quando os EUA e a União Europeia decidiram reduzir as compras de combustíveis fósseis russos, eles esperavam que isso ajudasse a tornar a invasão russa da Ucrânia tão economicamente dolorosa que o presidente Vladimir Putin seria forçado a recuar. Essa perspectiva parece remota, na melhor das hipóteses.

China e Índia, os países mais populosos do mundo, compraram aproximadamente o mesmo volume de petróleo russo que teria ido para o Ocidente. Os preços do petróleo estão tão altos que a Rússia está ganhando ainda mais dinheiro agora com as vendas do que antes do início da guerra, há quatro meses. E sua moeda, antes instável, subiu de valor em relação ao dólar.

Embora a Rússia esteja vendendo o petróleo com desconto por causa dos riscos associados às sanções, os preços crescentes da energia compensaram. O país arrecadou US$ 1,7 bilhão a mais em maio do que em abril, segundo a Agência Internacional de Energia.

Autoridades russas se deleitam com o que chamam de fracasso espetacular em intimidar Putin. E o prejuízo econômico que o boicote ao petróleo deveria infligir está reverberando não tanto em Moscou, mas no Ocidente, especialmente nos EUA, onde a disparada dos preços representa uma ameaça política para o presidente Joe Biden.

Alguns apontam que o embargo de petróleo da Europa ainda não entrou em vigor e dizem que os efeitos de longo prazo do ostracismo econômico da Rússia ainda serão determinantes do destino do país. Esses efeitos vão além do comércio de combustíveis, prejudicando os bancos russos e outras indústrias, mas é em grande parte a venda de petróleo e gás que mantém o governo — e seus militares — à tona.

— As coisas estão muito melhores do que o pior cenário, e provavelmente ainda melhores do que o cenário básico — disse Yevgeny Nadorshin, economista-chefe da consultoria PF Capital em Moscou, sobre a receita energética da Rússia.

Se Putin agora se sentirá encorajado a prosseguir com a guerra indefinidamente é uma questão em aberto. Em curto prazo, os EUA e seus aliados contavam com as sanções para persuadir Moscou a recuar. Por ora, essa tática parece ter dado errado, dada a crescente demanda na Ásia por petróleo da Rússia, terceiro maior produtor mundial depois dos EUA e da Arábia Saudita.

Em maio, as importações chinesas de petróleo russo aumentaram 28% em relação ao mês anterior, atingindo um recorde e ajudando a Rússia a ultrapassar a Arábia Saudita como o maior fornecedor da China. A Índia, que antes comprava pouco petróleo russo, agora está trazendo mais de 760 mil barris por dia, segundo dados de embarque analisados pela Kpler, uma empresa de pesquisa de mercado.

— A Ásia salvou a produção de petróleo da Rússia — disse Viktor Katona, da Kpler. — A Rússia, em vez de cair ainda mais, está quase próxima de seus níveis pré-pandemia.

De acordo com a Rystad Energy, uma empresa independente de pesquisa e análise de negócios, as vendas de petróleo russo para a Europa caíram 554 mil barris por dia de março a maio, mas as refinarias asiáticas aumentaram sua produção em 503 mil barris por dia — quase uma substituição de 1 por 1.

GATO POR LEBRE

Ainda não está claro se a Ásia comprará todo o petróleo russo antes destinado à Europa, no momento em que a UE trabalha para se livrar da dependência das exportações de energia do Kremlin. Mas, por enquanto, a mudança permitiu a Moscou manter os níveis de produção de petróleo.

A combinação de petróleo russo com desconto e preços mais altos na bomba também significa que as refinarias indianas estão lucrando duplamente. Alguns dos produtos petrolíferos exportados pela Índia foram enviados a EUA, Reino Unido, França e Itália, de acordo com o Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo, com sede na Finlândia.

Depois que as refinarias transformam petróleo em diesel ou gasolina, ninguém consegue distinguir se os combustíveis que enviam para outros lugares vêm do petróleo russo. Isso significa que os motoristas ocidentais que pensam que estão pagando mais por combustível não russo podem estar enganados.

Só neste mês, estimou o Ministério das Finanças da Rússia, os cofres do governo devem receber US$ 6 bilhões a mais em receita de petróleo e gás do que o previsto, por causa dos altos preços. Ainda assim, as sanções provavelmente causarão mais dor à economia russa no final deste ano. E, embora a recuperação da moeda russa, o rublo, seja atribuível em parte à surpreendente resiliência econômica do país, ela também reflete os rígidos controles governamentais sobre os fluxos de capital e a queda das importações na Rússia.

Quem é Leonidas Iza, o indígena que assombra o governo do Equador

Veemente e sempre com um poncho vermelho, líder tido como anarquista pressiona autoridades com mobilização na capital

MARTIN BERNETTI / AFP

Meta. Iza em parque de Quito: ele quer recuperar poder de revoltas populares passadas que derrubaram presidentes

QUITO

Forte, veemente e sempre vestindo seu poncho vermelho, Leonidas Iza forjou sua liderança entre os indígenas do Equador em meio ao fogo dos protestos. Hoje de volta a Quito, ele está à frente de uma mobilização que encurrala o presidente conservador Guillermo Lasso.

O líder indígena de poucos sorrisos comandou uma revolta contra o governo em 2019, que então terminou com 11 mortos e mais de mil feridos.

Agora, Iza volta às ruas para uma nova briga: ou Lasso alivia o custo de vida — que afeta severamente as comunidades rurais — ou ele e os seus continuarão em Quito, uma cidade semiparalisada pelos protestos.

— Se (o Executivo) não resolver este problema, rios de gente continuarão a chegar à capital — desafiou o chefe de um exército de 14 mil homens e mulheres com lanças e paus capazes de abalar um governo.

Iza, de 39 anos, é um quéchua do povo Panzaleo, assentado nas províncias de Cotopáxi e Tungurahua, no coração dos Andes equatorianos. O poncho vermelho, uma trança até as costas e suas palavras flamejantes o distinguem entre os indígenas.

Teimoso e, às vezes, radical, Iza é um anarquista aos olhos do governo, mas seu povo o vê como um representante fiel e carismático de suas causas.

— Qualquer governo terá que lidar com a posição do movimento indígena e dos setores populares — disse Iza, presidente da poderosa Confederação de Nacionalidades Indígenas (Conaie), à AFP antes da eleição de Lasso, em 2021.

DETERMINADO E GENTIL

Andrés Tapia, que o conhece há 20 anos, o descreve como um líder "determinado" em suas ideias e gentil com seus amigos.

— Sempre teve um caráter muito firme — comenta Tapia, que trabalhou com Iza em seus primeiros dias como ativista.

O ex-porta-voz da Conaie Apaawki Castro concorda e acrescenta: quer "que tudo saia milimetricamente calculado". Seu lado sensível aparece quando canta e toca instrumentos de sopro.

Iza quer recuperar para os indígenas o poder de outros tempos quando, com suas revoltas populares, derrubavam presidentes.

Único de oito irmãos que estudou na universidade, dirigiu o Movimento Indígena e Camponês de Cotopáxi (MICC). Em 2021 tornou-se presidente da Conaie.

Sua participação nos protestos de 2019 foi fundamental. Aquele "outubro negro" — como chamam os episódios as classes média e alta de Quito — foi parar no livro "Estallido", que Iza escreveu com Tapia e Andrés Madrid.

O relato, que descreve a revolta como "épica", resume os sentimentos do líder: "Comunismo indoamericano ou barbárie".

ESPÍRITO GUERREIRO

Nascido na comunidade de San Ignacio, em Cotopáxi, no Sul do Equador, Iza garante que deve seu espírito guerreiro à mãe.

— Minha mãe Rosa Elvira Salazar tinha um espírito rebelde. Ela sempre esteva nos processos comunitários, nas mobilizações, cozinhando — contou em entrevista divulgada pelo MICC, na qual aparece alimentando um bezerro.

A prisão de Iza logo após o início do novo protesto neste ano alimentou as manifestações no país. O líder a descreveu como um "sequestro político". O dirigente indígena defende a produção agrícola em detrimento da exploração mineral.

— Se conseguíssemos reorganizar a capacidade produtiva nacional, poderíamos alimentar parte do mundo — disse.

Em 2021, ele concorreu à indicação do Pachakutik, o braço político da Conaie, para as eleições presidenciais de 2021. E, embora tenha perdido para Yaku Pérez — que ficou em terceiro no primeiro turno —, conseguiu entrar totalmente no radar da política equatoriana.

Assembleia retoma debate sobre destituição de presidente Lasso

> A Assembleia Nacional do Equador retomou ontem o debate sobre um pedido de impeachment do presidente Guillermo Lasso.

> O debate começou no sábado após a divulgação, na sexta, de uma carta de parlamentares acusando Lasso de causar uma "grave crise", referindo-se aos protestos indígenas contra a alta de preços.

> Os parlamentares terão até 72 horas para votar após o fim dos debates. Para aprovar o impeachment, são necessários 92 entre os 137 votos possíveis na Assembleia. Apesar de não acreditar ter o número de votos, a oposição promete continuar a pressão contra o presidente.

> Caso ele seja destituído, o vice assumirá o posto e novas eleições serão convocadas.

Jornalista revela poder das mulheres no tráfico

Chinda, Dona Digna e Patroa, a Chapo da Guatemala, são algumas das figuras no topo das quadrilhas de drogas da América Central analisadas pela britânica Deborah Bonello, que prepara livro sobre o tema

MARINA GONÇALVES
marina.goncalves@oglobo.com.br

Quando a jornalista britânica Deborah Bonello chegou ao México, há 15 anos, o então presidente Felipe Calderón havia acabado de começar sua guerra contra o tráfico de drogas. Cobrir o tema era parte fundamental do seu trabalho e, na época, Bonello começou a perceber como as mulheres eram retratadas nas histórias: de maneira sexy, em fotos com armas, ou como vítimas, cooptadas pelos maridos, pais ou pelos filhos para o crime. Mas, ao longo dos anos, a jornalista descobriu que o verdadeiro papel das mulheres no tráfico de drogas no México e na América Central era bem maior: o resultado é o livro "Las Patronas" (As patroas), que deve ser lançado no ano que vem na região.

— O traficante é, por definição masculino, ou seja, a intenção criminal tem gênero. Por isso, a imprensa que cobria os crimes, em geral formada por jornalistas homens, sempre teve a tendência de subestimá-las e pintá-las como vítimas. Era mais um estereótipo de gênero, dessa vez refletido no narcotráfico.

Apesar de ser a figura feminina de mais alto escalão até hoje no Cartel de Sinaloa, do México, pouco se sabe sobre Guadalupe Fernández Valencia. Ou sobre a hondurenha Herlinda Bobadilla, a Chinda, presa no mês passado. Ou de Digna Valle, a Dona Digna. Ou de Marixa Lemus, conhecida como A Patroa ou O Chapo da Guatemala — por ter, assim como o mexicano, fugido duas vezes da prisão. Elas são apenas alguns dos nomes de mulheres em posição de destaque no crime organizado que não aparecem nos jornais até que sejam detidas e transferidas para serem julgadas dos EUA.

CHEFES DE FAMÍLIAS

Sebastiana Cottón Vásquez, por exemplo, conhecida como La Tana, era sócia dos irmãos Lorenzana, poderosos narcotraficantes da Guatemala, que por décadas mantiveram vínculos com o Cartel de Sinaloa. Seus contatos na fronteira foram fundamentais para transportar as drogas dos irmãos para o México — estima-se que tenha traficado 60 toneladas.

La Tana só ficou conhecida ao ser presa e extraditada em 2014 para os EUA, onde confessou os crimes e foi libertada cinco anos depois, ao testemunhar contra os Lorenzana. Durante seu julgamento, a promotora americana Monique Botero descreveu Cottón Vásquez como uma mulher "que deveria ser temida, porque tinha capacidade de fazer muitas coisas acontecerem".

Marixa, A Patroa, também impressionou a jornalista numa entrevista feita na prisão.

— Elas não apenas faziam lavagem de dinheiro, transporte ou logística. Muitas eram matadoras e violentas — afirma Bonello. — Mas a a tendência é mostrar o narcotraficante como o "machão" e elas como mulherzinhas, que não sabem nada do negócio.

Uma das matriarcas descritas no livro é Dona Digna, o principal rosto do Cartel de lo Valle, em El Espíritu, pequena cidade de Honduras. A jornalista conversou com ela por videochamada, ao visitar a casa onde Valle viveu, e se impressionou com o poder da família.

— Em geral, o crime organizado na América Central ou no México é baseado nas famílias. Nesses países, a mulher tem muita influência na organização familiar. Mas culturalmente, em sociedades machistas, a matriarca é descrita como uma figura quase sagrada. No México, por exemplo, é muito difícil considerar que uma delas seja capaz de traficar, manipular ou matar. Mas o país sempre teve grandes "capas" — diz a jornalista.

POLÍCIA DE HONDURAS

Sem atenção. Herlinda Bobadilla ao ser presa pela polícia hondurenha em maio; elas só ficam conhecidas quando são detidas

Algumas disseram a Bonello que gostavam do status de ser uma traficante perigosa. É o caso de Marllory Chacón, apelidada de "La Reina del Sur". De classe média, vivia em Chiquimula, na Guatemala. Seu cartel tinha conexões com o tráfico em Honduras e no Panamá e fornecia cocaína para cartéis no México.

Chacón tornou-se uma das maiores aliadas de Sebastiana Cottón. Ao ser presa, no mesmo ano que a parceira, foi descrita pelo Departamento do Tesouro dos EUA como "uma das traficantes de drogas mais prolíficas da América Central".

MADRINHA DE MEDELLÍN

Elas não são exceções. Uma das traficantes pioneiras na Colômbia é Griselda Blanco Repestro, morta em Medellín em setembro de 2012. Casou-se três vezes e foi acusada de mandar matar o segundo marido e de assassinar ela mesma o terceiro, após descobrir que estava sendo roubada — ganhou o apelido de "Viúva Negra". Considerada a madrinha do Cartel de Medellín nos anos 1970 e 1980, estima-se que Griselda tenha mandado matar 200 pessoas.

— A imagem que temos do traficante de droga é uma fantasia que funciona bem na Netflix. Nem todos os homens são o caudilho carismático que Pablo Escobar foi. El Chapo, por exemplo, é um homem humilde. Só que, enquanto a imagem dos homens é amplificada, a das mulheres é minimizada. Mas acredito que elas sejam tão violentas quanto eles.

ESPERANÇA EM WIMBLEDON
Bia Haddad fala da boa fase
PÁGINA 3

VÔLEI FEMININO
Gabi assume protagonismo
PÁGINA 4

FOTOARENA

Tanto bate até que... O zagueiro Manoel comemora o gol marcado sobre o Botafogo já aos 36 do segundo tempo, resultado da forte pressão exercida pelo Fluminense durante praticamente todo o clássico no Nilton Santos

DOMÍNIO TRICOLOR

Vitória do Fluminense sobre o Botafogo reflete estágios em que times se encontram

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

O resultado do clássico entre Botafogo e Fluminense diz menos do que o jogo em si. Não que o 1 a 0 para os tricolores tenha sido injusto. Mas o placar magro não é capaz de refletir a diferença de estágio em que cada uma das equipes se encontra. O que ficou bem claro durante os 90 minutos.

A superioridade do Fluminense foi gritante. A ponto de não ser exagero dizer que a vitória pelo placar mínimo foi pouco. A partida terminou com 71% de posse para os tricolores. Até o gol de Manoel, aos 36 do segundo tempo, o domínio era ainda maior: 74%. A diferença nos passes dá uma noção ainda maior desta diferença. Foram 673 contra 118. Ou seja: quase seis vezes mais. Os dados são da plataforma Footstats.

— A estratégia não saiu como tínhamos planejado. A gente recuou demais, mais do que tínhamos conversado. Não foi o jogo que esperávamos — reconheceu o zagueiro alvinegro Joel Carli.

O Fluminense que conseguiu encurralar o adversário praticamente o tempo todo contra um Botafogo que jogou por uma bola sem encontrá-la é o retrato do quanto cada time já conseguiu assimilar das propostas de seu treinador. O curioso é que são dois trabalhos curtos, sendo que o de Luís Castro é até um pouco maior (três meses) do que o de Diniz (dois meses).

Algumas nuances ajudam a explicar o estágio mais avançado dos tricolores. Primeiro o fato de que os jogadores do Fluminense atuam juntos há mais tempo. Já o Botafogo está no meio do processo de montagem do elenco. Contratou um time inteiro no início do Brasileiro e deve se reforçar ainda mais na janela do meio do ano.

GUITO MORETO

Despedida. Jogadores do Fluminense fazem festa para Luiz Henrique

ESTILO FAMILIAR

Além disso, uma parte considerável dos atletas tricolores já haviam trabalhado com Diniz em 2019, durante sua primeira passagem pelo clube. Logo, já estavam familiarizados com seu estilo de jogo. O contrário do que ocorre no Botafogo de Luís Castro, que faz seu primeiro trabalho no futebol brasileiro.

O dinizismo, como é chamado o jeito de jogar dos times do treinador, começa a ter mais regularidade no Fluminense. Esta já é a terceira partida da equipe com a mesma escalação inicial. E também a terceira vitória seguida — com uma boa atuação. Isso não significa, claro, que a equipe tenha sido perfeita no Nilton Santos.

Sem ser ameaçado atrás, o Fluminense teve muita dificuldade para furar a retranca do Botafogo, que superlotava sua área com até sete homens e não dava espaço para o rival concluir. O número de finalizações tricolores (dez no total, sendo seis na direção do gol) chega a ser muito baixo diante do volume de jogo. Assim como ter conseguido marcar apenas um gol.

— A gente sabe que, no futebol, a coisa mais difícil que tem é jogar contra linha baixa. E a mais fácil é marcar em linha baixa. Então o Fluminense tem todos os méritos. Fizemos um gol, mas criamos outras chances, tivemos volume de escanteio, chute, finalização... — defendeu Diniz.

A torcida, que alterna o humor em relação ao trabalho de Fernando Diniz, ontem o reconheceu e gritou seu nome após o jogo. Já ele fez questão de levar Felipe Mello, aniversariante do dia, até a mureta para ser parabenizado pelos tricolores.

EMOÇÃO NA DESPEDIDA

Mas o grande homenageado foi Luiz Henrique. Teve atuação mais discreta no último jogo com a camisa do Fluminense (Arias e Nonato foram os grandes nomes, além de Manoel), mas foi erguido pelos companheiros e gritado pelos torcedores. Agora, vai se apresentar ao Betis-ESP.

Já o Botafogo precisa reencontrar as boas atuações dos jogos contra São Paulo e Internacional para o duelo com o América-MG, quinta-feira, em Belo Horizonte, pelas oitavas da Copa do Brasil. Repetir a postura do clássico pode custar o futuro do clube na competição de mata-mata.

Na tabela, a distância entre alvinegros e tricolores não é tão grande assim. O Fluminense agora é o sexto colocado, com 21 pontos. Já o Botafogo é o décimo, com 18.

O ponto negativo da tarde foi registrado antes do jogo. Na chegada, o ônibus do Fluminense passou no meio da torcida rival e foi atingido por uma pedra. O vidro de uma janela foi estilhaçado, mas não houve feridos.

0	1
Botafogo	**Fluminense**
Gatito; Kanu (Daniel Cruz), Joel Carli, Victor Cuesta; Saravia, Tchê Tchê, Del Piage (Oyama), Chay (Jeffinho), Hugo; Vinícius Lopes e M. Nascimento (Erison).	Fábio; S. Xavier, Nino, Manoel, Caio Paulista; André, Nonato, Paulo Henrique Ganso (Matheus Martins); Luiz Henrique, Arias (Felipe Melo) e Cano (J. Kennedy).

Gols: 2T: Manoel, aos 36 minutos. **Juiz:** Anderson Daronco. **Cartões amarelos:** Joel Carli, Saravia e Chay; Nonato e John Kennedy. **Público pagante:** 27.870 pagantes. **Renda:** R$ 724.660. **Local:** Estádio Nilton Santos

“Temos todos os méritos. Fizemos um gol, mas criamos outras chances, tivemos volume de escanteio, chute, finalização...”

Fernando Diniz, técnico do Fluminense

“A estratégia não saiu como tínhamos planejado. A gente recuou demais, mais do que tínhamos conversado.”

Joel Carli, zagueiro do Botafogo

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Subjugados pelo amadorismo

O futebol brasileiro levou uma sacudida por técnicos portugueses. Jorge Jesus foi tão marcante no Flamengo, Abel Ferreira é tão bem-sucedido no Palmeiras, que dirigentes passaram a buscar essa competência além das nossas fronteiras. É verdade que alguns contrataram lusitanos só pela bandeirinha no passaporte, sem saber o que faziam, mas este não é o ponto. O fato inegável é que o mercado avançou quando foi buscar conhecimento noutras escolas.

Pergunto-me quando será a vez do diretor de futebol. No Brasil, este profissional ganha destaque ao negociar este ou aquele jogador, geralmente no início do ano. Alguns ficam com boa fama porque contratam muito. Parece até que o trabalho desse diretor se resume ao mercado, quando, na verdade, a sua responsabilidade vai desde a estratégia até a execução de tudo o que envolve o departamento. Falta muito para qualificarmos essa área específica?

Vejamos como funciona a governança de um clube brasileiro genérico. Durante a eleição para presidente da associação, o candidato promete profissionalização e o que há de mais moderno. Depois que assume, ele contrata um diretor e nomeia um vice-presidente para o futebol. Os verbos entregam: enquanto o primeiro é remunerado e se dedica à função em todo o expediente, o segundo ocupa função amadora e não remunerada. A treta começa aí.

A presença desse vice-presidente não se justifica sob nenhum aspecto da administração. Por que dar voz a alguém que não tem nenhum preparo técnico ou acadêmico? Este indivíduo está no comando de um departamento que gasta centenas de milhões de reais por ano, e ainda assim as suas melhores qualificações, dizem, são amor pelo clube e tempo de arquibancada.

A resposta está na política. A vice-presidência de futebol, de tanto poder que acumula, é usada pelo presidente para firmar alianças e arregimentar o apoio necessário para se eleger. Em muitos clubes, ela faz parte da linha sucessória. O vice-presidente de futebol de hoje será o presidente de amanhã. No meio tempo, ele pode viajar o mundo às custas do clube, sentir-se personalidade ao lidar com a imprensa e as redes sociais, de repente se eleger vereador.

> ***Depois de buscar conhecimento técnico em outras escolas, pergunto-me quando será a vez do diretor de futebol***

De fato, esse *modus operandi* está em todas as vice-presidências amadoras. Só que nas outras, existe a desculpa de que o nomeado é profissional do ramo. Coloca-se advogado na vice-presidência jurídica, um marqueteiro na de marketing, um financeiro na de finanças. No fundo, o papel político é o mesmo, mas supostamente esses amadores estão ali para guiar o trabalho dos profissionais. No futebol, nem isto dá para dizer, pois inexiste a experiência.

Ao diretor remunerado costuma sobrar a organização interna do departamento, meramente operacional, e a negociação pela compra e venda de jogadores, com diretrizes estabelecidas por quem está acima. Não há estratégia que perdure — algo que se nota pela frequência nas demissões de técnicos —, porque esses profissionais são subjugados pelo amadorismo.

Não é de se espantar que, quando um bom técnico vai embora, ele leve o conhecimento e a organização com ele. Isto nunca pertenceu ao clube. Aconteceu com Jesus no Flamengo. O Palmeiras precisa trabalhar para não acontecer quando Abel se for. E eu continuo me perguntando: quem é que vai dar uma sacudida na maneira como se gere futebol no Brasil?

Nenê cogita jogar até aos 43 anos: 'Seria surreal'

A menos de um mês de completar 41, meia do Vasco diz que alimentação e dez horas de sono por dia são segredos de longevidade; jogador abafou desconfiança com boas atuações e terá de convencer americanos da 777 Partners de que merece seguir na Colina

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Nenê teve semana agitada: terça-feira, passeou de barco, jogou bola na praia, curtiu coquetel (sem beber álcool) à beira de uma piscina de um hotel de luxo em Copacabana. Quarta-feira, treinou, quinta-feira, também. Sexta-feira, foi decisivo para o Vasco vencer o Operário e seguir firme no segundo lugar da Série B. Tudo isso a menos de um mês de completar 41 anos.

Jogar por tanto tempo sempre foi um plano. Em 2016, depois do título carioca na sua primeira passagem pelo cruz-maltino, afirmou em entrevista que sua meta era seguir atuando por mais seis anos. Ele já conseguiu.

Perguntar sobre quando ele pretende se aposentar é pedir uma resposta que pode caducar. Aos risos, Nenê conta de quando encontrou Ricardo Rocha e previu mais duas temporadas até pendurar as chuteiras. Um ano depois, ao rever o ex-zagueiro, respondeu a mesma coisa e prorrogou a parada inevitável. Agora, ele a estima para ano que vem:

— Olha, jogar até os 43 seria surreal. Hoje eu quero subir com o Vasco para a Série A e disputar mais uma temporada. Mais um ano e meio já estaria de bom tamanho. Amo o que eu faço, enquanto estiver atuando em alto nível... — afirmou.

Outro desejo revelado por Nenê, na entrevista de seis anos atrás: encerrar a carreira pelo time da Colina. Uma resposta daquelas esperadas, depois da conquista de um título, em momento de lua de mel com a torcida. Acabou que ele deixou o Vasco, passou por São Paulo, Fluminense, e retornou a São Januário ano passado. Mesmo assim, a despedida no cruz-maltino pode não ser tarefa exatamente fácil.

Vasco e Nenê vivem a expectativa de a 777 Partners comprar a sociedade anônima do cruz-maltino e assumir o controle do futebol. O camisa 10 tem contrato até dezembro e seu perfil vai na contramão do que os americanos inicialmente vislumbram para o time — a montagem de um elenco primordialmente jovem, com atletas com potencial de desenvolvimento e negociação.

DANIEL RAMALHO / CRVG

Longevo. O meia Nenê, às vésperas de completar 41 anos: 'Eu faço o que eu gosto, trabalho com o que eu amo'

Pode ajudar Nenê o fato de que ele tem, como gosta de dizer, "40 anos com carcacinha de 29, 30". Em uma temporada importante para o Vasco, a assiduidade do camisa 10 em campo impressiona. Ele soma 25 partidas de 29 disputadas pelo time de São Januário em 2022.

O jogador se cuida. Tem aparelhos em casa para complementar os trabalhos de regeneração que já faz no Vasco. Cuida da alimentação e, principalmente, gosta de dormir. São 10 horas de sono por dia, explica. Acordа novo para seguir escrevendo essa história cada vez mais longa no futebol.

— Eu faço o que eu gosto, trabalho com o que eu amo, tenho uma profissão muito bacana. Claro, pressão, essas coisas, fazem parte, mas estou aproveitando ao máximo — afirmou, para lembrar em seguida o papel que acaba exercendo no elenco vascaíno: — Eu tento ser exemplo nas atitudes. Treino tanto ou mais que os garotos. Deixar um legado, ser uma referência para os que estão subindo, não têm preço. É o que me motiva a continuar trabalhando.

FLAMENGO

Bruno Henrique terá alta hoje

Bruno Henrique teve o joelho direito operado ontem. Segundo o Flamengo, o procedimento foi um sucesso, e o atacante deve ter alta hoje. A fisioterapia no Ninho do Urubu está prevista para começar no dia 4. A recuperação é de 10 a 12 meses. O procedimento foi realizado pelos cirurgiões Luiz Antônio Vieira e Diogo Cals e acompanhada por Márcio Tannure, gerente de saúde do clube. Os médicos promoveram as reconstruções do ligamento cruzado anterior, do ligamento colateral lateral e do canto posterolateral do joelho do atleta.

ALEXANDRE CASSIANO / 25-6-2022

Lesão. Jogador se machucou contra o Cuiabá

BRASILEIRÃO

Palmeiras perde chance de disparar

Outros quatro jogos agitaram o domingo do Brasileiro. Em Santa Catarina, o Palmeiras chegou a virar o jogo contra o Avaí, mas sofreu o empate em 2 a 2 com um golaço de falta de Jean Pyerre. Assim, o Verdão perdeu a oportunidade de abrir cinco pontos de vantagem para o Corinthians, segundo colocado. Com o resultado, o time segue na liderança e três pontos à frente. Em Goiânia, o Goiás venceu o Cuiabá por 1 a 0. São Paulo e Juventude, e Ceará e Atlético-GO ficaram no empate.

FUTEBOL

Fernandinho acerta com Athletico

O Manchester City deu adeus a dois jogadores brasileiros bastante identificados com o clube. Ex-capitão do time de Pep Guardiola, o volante Fernandinho já está em Curitiba para assinar contrato até o final de 2024 com o Athletico. A partir do dia 18 de julho, o atleta estará disponível para atuar no futebol brasileiro. Já na Inglaterra, Gabriel Jesus acertou a transferência para o Arsenal. O atacante da seleção brasileira foi vendido por 45 milhões de libras (cerca de R$ 289 milhões)

BRASILEIRO - SÉRIES A e B

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de Gols

		SÉRIE A	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1	Palmeiras	29	14	8	5	1	27	10	17
	2	Corinthians	26	14	7	5	2	17	10	7
	3	Athletico	24	14	7	3	4	17	15	2
	4	Internacional	24	14	6	6	2	21	14	7
PRÉ	5	Atlético-MG	24	14	6	6	2	22	16	6
	6	Fluminense	21	14	6	3	5	16	14	2
SUL-AMERICANA	7	Santos	19	14	4	7	3	18	13	5
	8	São Paulo	19	14	4	7	3	18	15	3
	9	Flamengo	18	14	5	3	6	16	15	1
	10	Botafogo	18	14	5	3	6	16	19	-3
	11	Avaí	18	14	5	3	6	17	21	-4
	12	Bragantino	18	14	4	6	4	20	19	1
	13	Atlético-GO	17	14	4	5	5	16	19	-3
	14	Goiás	17	14	4	5	5	14	17	-3
	15	Ceará	17	14	3	8	3	14	14	0
	16	Coritiba	15	14	4	3	7	16	22	-6
SÉRIE B	17	América-MG	15	14	4	3	7	11	17	-6
	18	Cuiabá	13	14	3	4	7	9	16	-7
	19	Juventude	11	14	2	5	7	12	24	-12
	20	Fortaleza	10	14	2	4	8	12	19	-7

14ª RODADA

24/6	Internacional	3 x 0	Coritiba
SÁBADO	Athletico	4 x 2	Bragantino
	Flamengo	3 x 0	América-MG
	Corinthians	0 x 0	Santos
	Atlético-MG	3 x 2	Fortaleza
ONTEM	Botafogo	0 x 1	Fluminense
	Avaí	2 x 2	Palmeiras
	São Paulo	0 x 0	Juventude
	Ceará	1 x 1	Atlético-GO
	Goiás	1 x 0	Cuiabá

15ª RODADA

SÁBADO	16h30	Fluminense	x	Corinthians
	16h30	Juventude	x	Atlético-MG
	19h	Santos	x	Flamengo
	19h	Ceará	x	Internacional
	21h	Palmeiras	x	Athletico
DOMINGO	11h	Avaí	x	Cuiabá
	16h	Atlético-GO	x	São Paulo
	18h	América-MG	x	Goiás
	18h	Coritiba	x	Fortaleza
4/7	20h	Bragantino	x	Botafogo

		SÉRIE B	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1	Cruzeiro	31	13	10	1	2	16	5	11
	2	Vasco	30	14	8	6	0	16	5	11
	3	Bahia	25	14	8	1	5	15	8	7
	4	Grêmio	22	14	5	7	2	12	5	7
	5	Sport	21	14	5	6	3	9	6	3
	6	Tombense	20	14	4	8	2	16	14	2
	7	Criciúma	19	14	5	4	5	15	13	2
	8	Londrina	18	13	5	3	5	15	16	-1
	9	CRB	18	14	5	3	6	11	17	-6
	10	Brusque	17	14	5	2	7	10	13	-3
	11	Novorizontino	17	14	4	5	5	12	16	-4
	12	Operário	16	14	4	4	6	14	15	-1
	13	Sampaio Corrêa	16	14	4	4	6	13	15	-2
	14	Chapecoense	15	13	3	6	4	10	10	0
	15	CSA	15	14	2	9	3	9	11	-2
	16	Ituano	14	13	3	5	5	13	14	-1
SÉRIE C	17	Náutico	14	14	3	5	6	12	17	-5
	18	Ponte Preta	13	14	3	4	7	8	13	-5
	19	Guarani	13	14	2	7	5	9	16	-7
	20	Vila Nova	11	14	1	8	5	8	14	-6

14ª RODADA

21/6	Champecoense	1 x 2	CRB
23/6	Ponte Preta	0 x 0	Sampaio Corrêa
	CSA	1 x 1	Grêmio
24/6	Londrina	3 x 1	Guarani
	Vasco	3 x 0	Operário-PR
25/6	Criciúma	1 x 0	Vila Nova
	Bahia	0 x 1	Novorizontino
	Sport	0 x 0	Brusque
ONTEM	Tombense	1 x 1	Náutico
A DEFINIR	Ituano	x	Cruzeiro

15ª RODADA

HOJE	20h	Operário	x	Chapecoense
	20h	Sampaio Corrêa	x	CSA
AMANHÃ	19h	Brusque	x	Bahia
	19h	Grêmio	x	Londrina
	21h30	Guarani	x	Ituano
	21h30	Cruzeiro	x	Sport
	21h30	Vila Nova	x	Ponte Preta
QUARTA-FEIRA	19h	Náutico	x	Criciúma
	21h30	CRB	x	Tombense
	21h30	Novorizontino	x	Vasco

ENTREVISTA

Bia Haddad Maia/ TENISTA

Atual nº 28 do mundo, a paulista estreia hoje em Wimbledon com chances de ir longe, depois de sequência de 13 vitórias e dois títulos em quadras de grama

GIULIA COSTA
giulia.costa.rpa@oglobo.com.br

Bia Haddad Maia, tenista que ganhou dois títulos nas últimas semanas e se tornou a brasileira com a melhor posição do ranking da WTA na história, tem dois sonhos:

— Ganhar um Grand Slam e estar entre as 20 melhores do mundo. Vivo intensamente para esse objetivo — diz a atual 28ª do mundo.

A atleta que conseguiu atingir uma sequência inédita de 13 vitórias na grama — quebrada na última sexta-feira na semifinal em Eastbourne —, estreia no Aberto de Wimbledon hoje, não antes das 9h30 (de Brasília), contra a eslovena Kaja Juvan.

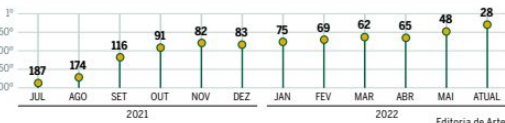
Bia é uma das cabeças de chave do torneio e pode chegar longe, uma vez que favoritas como Iga Swiatek, Serena Williams, Petra Kvitova e Simona Halep estão do outro lado do chaveamento.

PAUL ELLIS/AFP

Bom momento. Bia Haddad Maia ao receber o troféu em Birmingham, na semana passada, o segundo título seguido na grama inglesa

EVOLUÇÃO DO RANKING

Posição de Bia Haddad no ranking da WTA ao fim de cada mês desde Wimbledon

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	ATUAL
	2021						2022					
Posição	187	174	116	91	82	83	75	69	62	65	48	28

Editoria de Arte

'TUDO O QUE EU PASSEI ME DEIXOU MAIS FORTE'

O Brasil tem tido bons resultados com o tênis feminino, como no bronze olímpico. A que se deve isso?

A gente tem que dar muito duro para ter oportunidade de jogar no circuito em alto nível. Nós, brasileiros, não temos o mesmo número de torneios, as mesmas facilidades, nossa moeda não vale como o euro. Então, pra gente, tudo é mais difícil. Mas esses resultados vêm de muita luta e muita entrega pessoal de todo mundo que se envolve. Cada uma no seu tempo, de acordo com seu amadurecimento, aos poucos vai colhendo aquilo que a gente se propõe a fazer.

O que o Brasil precisa para consolidar o tênis como um esporte nacional?

É um debate muito complexo. Mas gostaria muito que tivéssemos mais investimentos, não só nos jogadores, mas principalmente nos formadores. Teria que mudar essa estrutura e a nossa forma de pensar. Focar muito mais no processo, no trabalho e não em resultado.

A grama se tornou seu piso favorito após dois títulos na Inglaterra?

Poucos tenistas têm acesso a grama durante o ano e ao longo de sua formação. É um jogo muito rápido e agressivo, onde você não pode pensar muito ou hesitar. E acho que isso encaixou muito com a forma com que eu venho trabalhando. Venho treinando isso para mudar de nível e alcançar coisas maiores. Na verdade vim para cá (temporada de grama) buscando melhorar o meu tênis.

O circuito feminino é marcado por surpresas e alternâncias de protagonismo. Pode ser ponto favorável para você em Wimbledon?

Não penso em torneios que eu ainda não estou jogando. Mas sim, Wimbledon é o meu torneio favorito, é maravilhoso, lindo, e onde todo mundo vai estar bem preparado e, com certeza, vou desfrutar muito dessa semana.

Como é a sua preparação física para essa maratona?

O principal é a recuperação, para que eu consiga performar bem no dia seguinte. Me alimentar bem, dormir bem e ter uma boa rotina. Sou bem disciplinada e toda minha equipe é bem profissional. Estou no meu melhor momento físico porque meu objetivo número um é conseguir jogar o ano todo saudável. Estou conseguindo cumprir e preciso continuar caprichando. Acredito que o físico é uma arma que tenho. As lesões e paradas têm muito a ver com o nosso estado emocional, como a gente lida no dia a dia, como estão nossas expectativas, a ansiedade e o estresse. Tenho levado o dia a dia de forma leve, tenho cuidado do meu corpo e me entregado para a minha equipe 100%.

Quão inspiradoras as conquistas da Maria Esther Bueno são para você e como se sente no lugar de ídolo?

Eu jamais compararia. Primeiramente ela é um fenômeno, é fora da curva dentro do tênis e está acima de qualquer atleta que a gente teve. Mas fico muito feliz de ser uma mulher brasileira e sul-americana representando todas nós no topo do tênis feminino. Para mim, é um objetivo não só me desenvolver dentro da quadra, mas fora, sendo um ser humano melhor e exemplo com a minha atitude. Não só com meu jogo.

Não deve ter sido fácil o período de 10 meses afastada e, logo depois, a pandemia. Como fez para manter a cabeça no lugar?

Tudo começa com a base familiar que eu tenho. E eu sempre fui por natureza uma pessoa alegre que tenta sempre buscar o melhor dentro do cenário que eu tenho, por mais duro que seja o momento. Eu tentei dar meu 100% naquele momento e segui plantado atitudes boas. Porque tudo muda muito rápido na vida, principalmente no tênis. As pessoas mostram muito quem são nos momentos de dificuldade. Eu sei que eles virão novamente, e vou continuar tentando buscar meu equilíbrio. (*Em 2019, Bia foi suspensa por 10 meses após testar positivo para duas substâncias anabolizantes*)

Já parou para pensar como estaria sua carreira hoje se não fossem as lesões e suspensão?

Se eu não tivesse passado por tudo isso eu não seria quem eu sou hoje. O tênis testa a minha capacidade, minha convicção, coragem, a força e minha resiliência. O que eu passei me deixou mais forte.

E o que você aprendeu com todos esses obstáculos?

Aprendi a olhar para dentro de mim e a não me comparar, além de fazer coisas que me fazem evoluir como ser humano. Isso me ajudou a abrir os olhos para o fato de que o que eu vivo hoje é um privilégio enorme, algo fora da realidade da maioria das pessoas. Poder viajar, conhecer o mundo e conseguir fazer o que eu amo. Trabalho muito para estar aqui, mas eu sei do privilégio. Por isso eu valorizo muito e me entrego tanto, porque o que eu vivo é especial.

Irmãos Pupo comemoram boa temporada no Mundial de surfe

Miguel e Samuel estão nas oitavas do Rio Pro, que deve recomeçar hoje

RENATO DE ALEXANDRINO
Enviado especial
renato.alexandrino@oglobo.com.br
SAQUAREMA

O surfe brasileiro tem há décadas a tradição de famílias envolvidas fortemente com o esporte. Os irmãos Flávio e Neco Padaratz competiram por anos no circuito mundial. Fábio Gouveia viu seu filho, Ian, seguir seus passos e também disputar a elite da World Surf League. Neste ano, é a vez dos irmãos Pupo representarem o país no Championship Tour (CT).

Filhos de Wagner Pupo, que por 16 anos esteve entre os principais classificados no circuito brasileiro, Miguel e Samuel vêm fazendo uma boa temporada, na primeira vez em que competem juntos no CT.

Os dois estão nas oitavas de final do Rio Pro, que deve ser reiniciado hoje em Saquarema. O forte vento e as ondas mexidas na Praia de Itaúna forçaram ontem o segundo adiamento seguido. A previsão é que o campeonato seja finalizado amanhã, já em boas condições.

Aos 30 anos, Miguel está em sua décima temporada na elite mundial. Conhecido pelo estilo bonito e a facilidade em entubar, nem sempre traduz seu talento em resultados. Seu melhor ranking foi um 17º em 2012. Neste ano, porém, vem fazendo temporada consistente. É o 10º, brigando por vaga no WSL Finals — evento que reúne os cinco melhores do ranking e decide mundial, em setembro.

— Tem sido um bom ano. Me dediquei bastante. fiz uma pré-temporada e me preparei bem. Entrei seguro com meu corpo, com a mente mais forte — disse Miguel ao GLOBO.

O objetivo inicial dos irmãos era passar do corte do meio do ano, que eliminou 12 surfistas do circuito. Miguel estava seguro, mas viveu "tensão em dobro", como diz, ao acompanhar Samuel, que precisava de um bom resultado na etapa de Margaret River (Austrália), para não ser eliminado. Com a classificação, os Pupo garantiram ao menos mais um ano juntos ao redor do mundo.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Família Pupo. Miguel, o pai Wagner e Samuel; caçula estreia no circuito, e irmão mais velho faz sua melhor temporada

— É bom ter alguém para viajar e dividir os momentos bons e ruins. Vi o Samuel crescer e estamos realizando um sonho em estar juntos. A gente sabia que ele ia conseguir entrar no CT. É bom vê-lo se firmar. Sinto orgulho e pego essa energia — diz Miguel.

Samuel, de 20 anos, é hoje 17º no ranking. Conhecido pelo surfe moderno, surpreendeu pela segurança nos tubos de Pipeline, onde nunca havia surfado.

— Tem sido um ano de muito aprendizado. Entendi como é difícil ficar tanto tempo longe de casa, viajando, precisando estar sempre treinando. A presença do Miguel me ajuda muito. Me passa dicas das etapas.

Eliminado na repescagem em Saquarema, Gabriel Medina sofreu lesão no ligamento colateral medial do joelho esquerdo e está fora da próxima etapa, em julho.

CAROL KNOPLOCH
carolk@sp.oglobo.com.br

WANDER ROBERTO/INOVAFOTO/CBV

Voando alto. A ponteira Gabi salta para superar o bloqueio adversário em partida da seleção brasileira pela Liga das Nações: líder da nova geração

Gabi, melhor jogadora na Europa, guia Brasil às finais da Liga das Nações

Capitã da renovada seleção brasileira mudou hábitos e se inspirou em estrelas do esporte para brilhar na Champions

Mudanças em pequenos hábitos e inspiração em atletas da NBA, tenistas renomados e estrelas do futebol ajudaram a ponteira Gabi, do Vakifbank e da seleção brasileira de vôlei, a alcançar temporada perfeita na Turquia. A capitã do Brasil, de 28 anos, ganhou todas as competições que disputou com o clube e foi eleita melhor da posição no Campeonato Turco e melhor jogadora na Champions League. Com o Brasil, os desafios são mais complexos.

A renovada seleção de José Roberto Guimarães buscará a classificação para a fase final da Liga das Nações amanhã, a partir das 11h (de Brasília), contra a China, em Sofia (Bulgária). Além deste título inédito, a seleção terá este ano a disputa do Campeonato Mundial, na Holanda e na Polônia, entre setembro e outubro. As brasileiras já foram vice-campeãs mundiais em três ocasiões, em 1994, 2006 e 2010.

— São situações bem diferentes. O clube tem uma verdadeira seleção, com algumas das melhores atletas de vários países juntas. No time do Brasil, sei que vai ser muito mais difícil, mas também muito bom. Para mim, será mais um processo de amadurecimento e de crescimento. Sei que tenho responsabilidades maiores, mas nosso grupo tem muito potencial — destacou ao GLOBO a ponteira, que é a capitã do Brasil no ciclo Paris-2024. — Tenho a consciência de que não consegui conquistar todos os objetivos que traço.

EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR

Gabi tinha como principal meta na temporada de clubes ganhar o Campeonato Mundial. Defendendo equipes brasileiras, havia perdido três vezes para o Vakifbank. Brinca que "se não pode contra eles, junte-se a eles". Em 2019, acertou sua transferência para o clube turco, em sua primeira experiência no exterior. Em 2022, foi além do plano inicial: conquistou também a Supercopa da Turquia, a Copa Turca, o Campeonato Turco e a Champions League, com o prêmio de atleta mais valiosa (MVP).

— Tenho escutado que este é o melhor momento da minha carreira. Sim, conquistei muita coisa pelo clube, tive crescimento do meu jogo. Mas ainda vivo fase de adquirir consistência e de autoconhecimento. Tenho muito a evoluir. Principalmente no bloqueio e saque, além de ser constante no ataque.

A ponteira atribui grande parte dos resultados à mudança de mentalidade e explica que mexeu em rotinas do dia a dia para maximizar o desempenho. Entre elas, passou a ter mais e melhor tempo de sono, dieta com restrição total de açúcar branco e diminuição de carne vermelha. Gabi também aumentou trabalho de mobilidade e alongamento, e incluiu cuidado com a parte mental e da respiração. A ioga e a meditação entraram na rotina.

— O sono influencia diretamente na recuperação muscular. E como sou uma jogadora baixa, tenho esforço físico grande, muitas vezes maior do que as mais altas. Preciso usar o tempo inteiro a potência do salto, das pernas . Após sequência de jogos, preciso de recuperação muscular rápida — afirma a atleta, que comprou um anel que mede a qualidade do sono, frequência cardíaca, temperatura corporal, entre outros indicativos. — Acordava muito de madrugada para ir ao banheiro, não conseguia dormir direito após os jogos e tinha dificuldade de ter sono adequado.

O anel é velho conhecido de atletas da NBA e do futebol. Gabi conta que passou a acompanhar grandes jogadores, de diferentes modalidades, para entender como turbinavam suas performances. Esmiuçou os hábitos de Cristiano Ronaldo, Neymar, Roger Federer, Rafael Nadal, LeBron James e ainda atletas do triatlo e do Ironman.

— Tinha um objetivo muito claro para 2022 e queria ver uma transformação rápida de recuperação e de resultados — admite Gabi, que apesar de ter sido MVP na Champions League, não se considera melhor do mundo, "talvez, top-10 na posição"

— A melhor é a Egonu (oposta da Itália), sem dúvida nenhuma. Ela tem força física, pega bola em altura impressionante e é rápida. A cada ano fica mais segura e eficiente. Com ela, a Itália é top-4 em qualquer competição, porque é difícil pará-la, só quando erra mesmo. Pelo menos na próxima temporada, não terei esta preocupação, porque seremos companheiras de time (*risos*).

NOVO PAPEL NO BRASIL

Gabi acredita jogar em uma das melhores equipes do mundo. E isso facilita a busca por troféus. Mas agora, com o Brasil, suas metas são outras. O time, prata em Tóquio-2020, está renovado. Estados Unidos, Itália, China, Sérvia estão à frente. Por isso, seu papel na seleção vai além da superação técnica e física. Como capitã e uma das poucas remanescentes da Olimpíada, tem a missão de ajudar as novatas.

— Nunca fugi das responsabilidades. Sabemos o quanto temos de treinar, os pontos a melhorar e fico feliz de ver que as meninas têm muita consciência disso. Nada acontecerá de imediato. Vamos construir e precisamos ter paciência — declara Gabi, que destaca Julia Bergmann, de 21 anos. — Voltou com técnica muito apurada se comparado com 2019, quando defendeu a seleção adulta pela primeira vez.

Nesta última fase de classificação da VNL, o Brasil vai enfrentar ainda a Coreia do Sul (quinta, às 14h), Bulgária (sexta, às 14h) e Tailândia (sábado, às 10h30). Tem a terceira melhor campanha, com seis vitórias em oito jogos. O Japão ganhou oito, e os EUA, sete. Oito seleções avançam para a fase final, a partir de 13 de julho, em Ancara, na Turquia.

No ciclismo, pedaladas vão em direção da igualdade

Desafio do Tour do Rio, em Miguel Pereira, e L'Etape, que ocorreu ontem, contam com presença feminina significativa

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Madrugar, vestir a roupa de lycra, calçar as sapatilhas de clipe, subir na bicicleta e partir para a rua com as amigas. Essa é parte da rotina da atriz Amanda Lee, de 43 anos, que completou ontem os 46 km da segunda edição do L'Etape Rio e, no próximo fim de semana, participará do Desafio do Tour do Rio, em Miguel Pereira. Ciclista e triatleta, Amanda é uma das muitas mulheres que invadiram o mundo masculino do ciclismo e vão ocupando espaço a cada ano nas competições amadoras e profissionais.

Ontem, ela era uma das mais de 400 ciclistas inscritas na prova — com largada na Marina da Glória, passando por pontos turísticos como a Orla da Zona Sul e a Vista Chinesa — de um total de 1.800. Ou seja, 23%.

No próximo fim de semana, competirá ao lado de um grupo feminino ainda maior. Em Miguel Pereira, a participação de mulheres será de 42%, algo inédito na competição chancelada pela Federação Estadual de Ciclismo do Rio de Janeiro (Fecierj) e pela Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC).

— Da primeira prova que fiz do L'Etape, em 2018, em São Paulo, para agora, a presença feminina é muito maior. Na minha categoria, por exemplo, tinham seis mulheres. No ano passado, foram 20, 25. Parece pouco, mas é um crescimento expressivo — conta Amanda, que participa das provas ao lado do marido Nalbert, campeão olímpico de vôlei.

No pedal desde 2016, hoje a triatleta utiliza as provas de ciclismo como preparação para as competições mais pesadas do triatlo, como o Iron 70.3, que fez em Florianópolis, em maio.

REDE DE TREINO E PROTEÇÃO

Na rotina, estão os treinos nas madrugadas no Rio com o pelotão feminino da assessoria esportiva. São sete mulheres que protegem umas às outras em meio ao trânsito da cidade.

Este, inclusive, é um dos principais desafios que as mulheres enfrentam nas ruas e que, por vezes, se torna um empecilho para aumentar o número de praticantes.

O tratamento dado por motoristas difere quando os pelotões são apenas compostos de homens ou mistos ou só feminino.

ANA BRANCO

Espaço. Amanda sobre presença feminina e desafios: 'não podemos deixar o medo dominar e que isso nos impeça de pedalar'

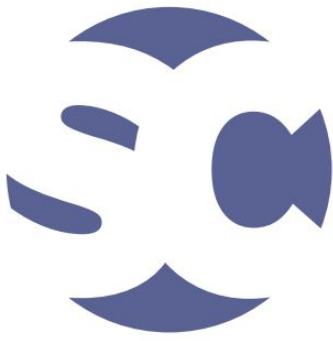
— Hoje em dia as pessoas falam muito de 'mimimi'. Quando não se está envolvido na questão, não se coloca no lugar do outro, tudo vira 'mimimi'. Mas como mulher posso dizer que é difícil em relação à segurança. Eu sinto uma diferença enorme quando eu estou em um pelotão com homens e quando eu estou em outro que eu tenho só de mulheres. Ou quando eu vou sozinha pedalar na Vista Chinesa ou estou com o Nalbert do meu lado. Mas não podemos deixar o medo dominar e que isso nos impeça de pedalar — diz Amanda, que além dos treinos, utiliza a bicicleta como meio de transporte com os filhos Rafaela e Vitor.

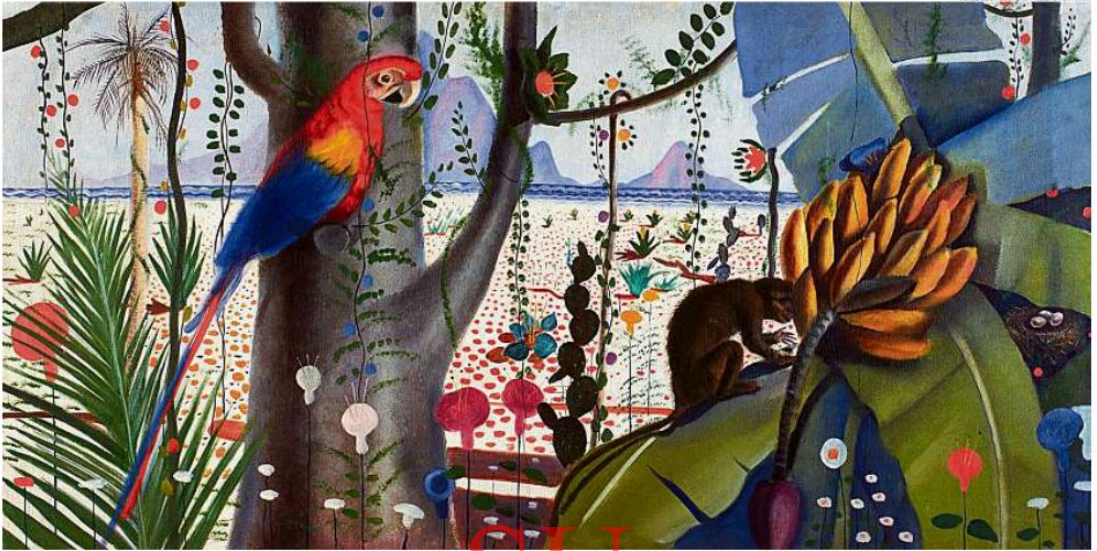
O próximo compromisso será o Desafio do Tour do Rio. De volta ao calendário depois de um hiato de sete anos, o evento vai igualar as distâncias de percursos para ambos os gêneros (25km, 85km e 115km), assim como a premiação para os pelotões de elite — as provas contam pontos a nível estadual e nacional entre os competidores federados.

CELEBRANDO CONQUISTAS

À frente da organização de eventos de ciclismo há duas décadas, Maria Luísa Jucá reconhece as dificuldades, mas comemora o crescimento e as conquistas:

— Eu sempre trabalhei com uma equipe só de mulheres na organização. Por isso, sempre tivemos esse olhar para o feminino. Aos poucos fui conseguindo igualar as premiações em outras competições. Agora, voltar com essa prova, sete anos depois, e ter o índice de 42% de mulheres, sinto como se essas mulheres tivessem nos prestigiando e fazendo também essa diferença nesse momento. Isso é uma alegria enorme.

O desafio classificará as equipes nacionais para o Tour, que começa em agosto deste ano e passará por diversas cidades do estado, considerado a maior competição da União de Ciclistas Internacional (UCI) na América Latina.

O ‘LADO B’ DE UM DOS CRIADORES DO BRASIL MODERNO

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PROJETO PORTINARI

Multiartista. O painel a óleo sobre madeira “Flora e fauna brasileiras”, de 1934; abaixo, o óleo sobre tela “Jangada e carcaça”, de 1940; ambas as obras estarão em exposição no CCBB do Rio a partir de quarta-feira

CCBB DO RIO SEDIA A MOSTRA ‘PORTINARI RAROS’, COM OBRAS INÉDITAS OU POUCO CONHECIDAS DO PINTOR, QUE TAMBÉM É TEMA DE EXPOSIÇÃO IMERSIVA EM CARTAZ EM SP

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Em 1944, Candido Portinari já era consagrado entre os principais nomes da segunda geração modernista brasileira e havia pintado alguns de seus trabalhos mais célebres, como “Mestiço” e “O lavrador de café”, além de painéis de azulejos para alguns dos marcos da arquitetura nacional, como o Palácio Capanema, no Rio, e a Igreja da Pampulha, em Belo Horizonte. Em meio a um ritmo intenso de produção (que resultou na intoxicação por chumbo, presente em alguns dos pigmentos utilizados, que o vitimaria em 1962), o pintor ainda conseguiu criar 45 figurinos e cinco painéis para o cenário do balé “Iara”, da companhia Original Ballet Russe, com músicas de Francisco Mignone. Este artista plural e de múltiplos interesses é o destaque da exposição “Portinari raros”, que será inaugurada depois de amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio, com 50 obras inéditas ou pouco conhecidas do artista.

A mostra tem curadoria de Marcello Dantas, que também assina a exposição imersiva “Portinari para todos”, no MIS Experience, em São Paulo, em cartaz até 9 de agosto.

— As exposições são complementares. No MIS, levei as grandes pinturas e os painéis, de forma digital e monumental. No CCBB estão o *lado B*, aquelas outras coisas que a maioria das pessoas não sabia que Portinari tinha feito, e que são apagadas por suas obras icônicas — ressalta Dantas. — Mergulhando na obra dele, se tem a impressão de estar diante de um virtuose, que toca na Osesp um dia e no outro sobe com uma banda de rock num palco alternativo. Mas isso incorporado numa personalidade muito sóbria, rigorosa com o processo de trabalho, que pintava num ateliê limpíssimo.

“A morte cavalgando”. Guache de 1955 é um dos estudos para o painel duplo “Guerra e Paz”, instalado na sede da ONU

Do ateliê do Cosme Velho saíram obras presentes na mostra carioca, a maioria para coleções privadas. Pelos cálculos de João Candido Portinari, filho do pintor e fundador do projeto que leva o nome do artista, mais de 90% do que o pai produziu seguiu em mãos particulares, além de encomendas para empresas e instituições. Alguns destes trabalhos integram o acervo apresentado no CCBB, como “Paisagem com urubus” (1944), feito como estudo para o cenário do balé “Iara”; “A morte cavalgando” (1955), projeto para o painel duplo “Guerra e Paz”, instalado na sede da ONU, em Nova York, em 1956; “Tempestade” (1943), encomendada por Assis Chateaubriand; e “Menino soltando pipa” (1958), única cerâmica feita por Portinari em sua carreira. A mostra terá ainda a instalação digital “Carroussel raisonnée”, que apresenta, em sequência cronológica, todas as 4.932 obras catalogadas de Portinari, numa projeção de oito horas de duração. Criada para a Bienal de São Paulo de 2004, a instalação foi possível a partir do trabalho de 25 anos de João Candido para preservar e divulgar a obra paterna, pesquisando e reunindo toda a sua produção em um catálogo *raisonnée*.

— Além de marcar os 60 anos de morte dele, as exposições no Rio e em São Paulo são importantes no contexto do centenário da Semana de 1922. Apesar de não ter participado do evento original, porque tinha 19 anos na época, meu pai foi amigo de alguns dos organizadores, como o Mário e o Oswald (*de Andrade*), e foi um nome fundamental para popularizar o modernismo, a partir dos anos 1930 — destaca João Candido, citando o crítico Mário Pedrosa, para quem “Portinari foi o aríete com que a arte moderna se tornou vitoriosa no Brasil”.

PROJETO DE PAÍS

Dantas reforça a importância do pintor para a consolidação do pensamento modernista no país, após a década de 1930:

— A Semana de 1922 tem este peso de um marco inaugural do Brasil moderno, sem dúvida. Mas o processo se consolidou de fato a posteriori, sobretudo com esse trinômio Portinari, Niemeyer e Villa-Lobos. Eles projetaram e foram os motores dessa ideia de futuro para o país, ao ponto de a identidade nacional ficar quase que intrinsecamente vinculada a ela. Tem algumas figuras, como a deles e de outros de sua geração, a quem precisamos recorrer quando nos sentimos perdidos. Damos uma rebobinada na História para entendermos qual projeto de país estava sendo traçado ali.

NA PAG. 2, O CARÁTER EXPERIMENTAL DO PINTOR

Onde: CCBB. Rua Primeiro de Março 66, Centro (3808-2020). **Quando:** Seg e de qua a sab, das 9h às 21h; dom, das 9h às 20h. Abertura na quarta-feira. Até 12 de setembro. **Quanto:** Grátis, com ingressos na bilheteria do CCBB ou pelo site Eventim. **Classificação:** Livre.

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

LUTO, EXPERIÊNCIA COLETIVA E SINGULAR

'ESPERO QUE O LIVRO ENCONTRE QUEM PRECISA DELE', DIZ ADRIANA LISBOA, QUE ABORDA A MORTE DOS PAIS EM NOVA OBRA E PARTICIPA DE EVENTOS EM QUE TEMA CENTRAL É A PERDA DE ENTES QUERIDOS

DIVULGAÇÃO

Quando Adriana Lisboa abre a câmera para conversar com o GLOBO, é quase como se convidasse o interlocutor a adentrar seu mais recente livro, "Todo o tempo que existe", relato autobiográfico no qual narra o luto pela morte dos pais. Atrás da escritora, está o violão da mãe dela, mencionado várias vezes no livro. Adriana tem formação musical e até já ganhou a vida cantando MPB na França. Mas a mãe era melhor no violão. Alguns palmos acima do instrumento, repousa um retrato que os leitores do livro já conhecem: de braços dados, os pais dela sorriem. Em outra parede, plantas e paisagens surgem em quadros pintados pela própria Adriana . Ali fica o "pequeno ateliê" da escritora, que anda cada vez mais próxima das artes visuais.

Adriana perdeu a mãe em 2 de fevereiro de 2014. Gilda foi vitimada por um câncer. O pai, Arnaldo Jorge, morreu em 20 de agosto de 2021, aos 89 anos, de Covid-19. "Ele entrou, assim, para a trágica estatística das vítimas da necropolítica", escreve Adriana em "Todo o tempo que existe". Quando a mãe morreu, ela já havia publicado seis romances. Desde então, tem escrito mais poesia do que prosa de ficção e voltou a pintar. Fez muitos versos enquanto o pai estava no hospital. Já são quatro livros de poemas publicados desde 2014. Um deles, "Deriva", concorreu ao Prêmio Jabuti.

NÍVEL DE SANIDADE

Durante a pandemia, a poesia e a pintura a ajudaram a "manter um nível razoável de sanidade". Ao longo do confinamento, ela fez vários cursos on-line na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Carioca, Adriana vive em Austin, nos Estados Unidos, e dá aula na Universidade do Texas. Ela suspeita que o luto a tenha deixado mais livre para transitar por diferentes artes.

— Eu conto no livro que fui ao velório da minha mãe com roupas que peguei no armário dela e sem me importar se ficavam bem em mim ou não. O luto acaba com nossa autocensura, o que talvez mova quem já tem um impulso em direção às artes a experimentar ainda mais — diz Adriana.

A escritora flerta com a abstração na pintura e enche seus quadros, e sua literatura, de vegetação. Em "Todo o tempo que existe", ela descreve passeios pelo Jardim Botânico e a beleza dos flamboyants floridos para "fugir do melodramático".

Não é a primeira vez que Adriana aborda o luto de frente. Em seu último romance, "Todos os santos", de 2019, descreve o esfacelamento de sua família após a morte do irmão, que se afogou aos 9 anos. Ela diz que a escrita foi lenta e sofrida. Mas a obra agradou e foi finalista de prêmios importantes, como o Jabuti e o São Paulo de Literatura.

— Depois da morte da minha mãe, me deu a sensação de que a narrativa de ficção não dava mais conta. Contar uma história não era o que eu queria fazer naquele momento. E talvez eu ainda não queira. Considero "Todos os santos" meu melhor romance, mas é um livro que eu forcei bastante para sair. Já a poesia e a pintura se tornaram mais naturais e espontâneas para mim.

"Todo o tempo que existe" é a estreia de Adriana no relato autobiográfico. A certa altura do livro, ela fala da dificuldade de transformar o luto em uma "experiência coletiva — sobre a qual se fala, que se vive abertamente". Embora reconheça o aspecto político do luto pela Covid — no livro, a dor pela morte dos pais se confunde com a decepção com os rumos do país —, a escritora reforça que a singularidade de cada luto não deve ser esquecida.

— Faço um paralelo com os lutos dos familiares de vítimas de armas nos EUA. As vozes dessas pessoas têm que chegar aos ouvidos dos políticos para que alguma coisa mude. Mas, ao mesmo tempo, o luto é muito individual. As mortes podem ser consequência de desmandos de governos, mas queremos falar dos mortos porque são nossos pais, nossos filhos, pessoas com quem tínhamos relações muito íntimas.

Adriana sabe bem como o luto pode ser uma experiência coletiva. No livro, ela conta que, ainda em 2014, participou de um evento literário na Itália e falou sobre a morte recente da mãe. Surpreendeu-se quando vários dos presentes pediram o microfone e começaram a compartilhar seus próprios lutos. Algo parecido talvez ocorra nos eventos de lançamento de "Todo o tempo que existe". Hoje, às 18h30, lança o livro na Janela Livraria, no Jardim Botânico. Amanhã, segue para São Paulo e, também às 18h30, conversa com a escritora Noemi Jaffe, autora de "Lili: novela de um luto", na Livraria da Tarde, em Pinheiros. Na capital paulista ela ainda participará da Bienal Internacional do Livro e assistirá às récitas da "ópera cinemática" "Realejo de vida e morte", parceria dela com a compositora Jocy de Oliveira.

— Espero que o livro encontre quem precisa dele. Não quis dar receitas, soluções ou tapinhas no ombro — diz Adriana, que é budista, mas se diz "agnóstica" quando o assunto é vida após morte.

"Todo o tempo que existe"
Autora: Adriana Lisboa.
Editora: Relicário.
Páginas: 136.
Preço: R$ 49,90.

Dois lados. "As mortes podem ser consequência de desmandos, mas queremos falar dos mortos porque são nossos pais, filhos, pessoas com quem tínhamos relações íntimas", diz a escritora

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UM ARTISTA EXPERIMENTAL POR TRÁS DO CÂNONE

DIVIDIDA EM SEIS NÚCLEOS TEMÁTICOS, MOSTRA NO CCBB APONTA RELAÇÕES DE PORTINARI COM VANGUARDAS COMO O CUBISMO E O SURREALISMO

Os trabalhos da exposição do CCBB do Rio serão divididos em seis núcleos temáticos, como "Fauna", "Paisagens acidentais" e "Infância", para destacar tanto a abrangência da produção de Portinari quanto sua dimensão. Pelos cálculos de Marcello Dantas, em seus 40 anos de carreira, a média do artista foi de uma obra a cada três dias.

— Dessa forma também é possível ver um artista experimental por trás do cânone. Portinari estava dialogando com as vanguardas do seu tempo, a todo momento — comenta o curador. — É possível ver inspirações surrealistas, cubistas, uma obra evocando (*o espanhol Pablo*) Picasso, outra (*o italiano Giorgio*) De Chirico. E a história da pintura é justamente essa, em que todos os artistas aprendem com as obras dos outros.

PROJETO PORTINARI/DIVULGAÇÃO

Raro. Única cerâmica de Portinari

ITÁLIA E CHINA

Entre os próximos planos do Projeto Portinari estão exposições dos painéis "Guerra e Paz" na Itália, no ano que vem, e na China, em 2024. As obras de 14 metros de altura e 10 metros de largura, que, instaladas no hall da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, guardam a entrada ("Guerra") e a saída ("Paz") da sala, foram expostas no Theatro Municipal do Rio (2010 e 2011) e no Memorial da América Latina (2012). As mostras futuras devem seguir os mesmos moldes.

— Meu pai levou quatro anos fazendo estudos preparatórios para poder pintar os painéis. Foram mais de 200 deles. Depois passou nove meses pintando. O (*Enrico*) Bianco, assistente dele, dizia que a sensação era de que tinham "parido dois filhos de 14 metros" — conta João Candido, recordando-se do pintor produzindo em casa. — Ele só pintava com luz natural, então aproveitava realmente cada minuto que conseguia para trabalhar. Era uma devoção profunda pelo trabalho e pela família. (*Nelson Gobbi*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
A convicção de suas escolhas lhe alcançará com clareza e você esbanjará segurança em suas ações. Aproveite para amadurecer projetos ou até finalizar processos em andamento. A determinação está ao seu lado.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Você estará disperso e, devido à quantidade de demandas, poderá encontrar dificuldades de focar e realizar as tarefas com o esmero e a dedicação de costume. Não se cobre tanto e traga leveza em suas ações.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Bons ares sopram na sua direção agora e você terá a oportunidade de ventar em novos caminhos, mas, para isso, é preciso viver plenamente o presente. Atente-se ao que se passa no seu interior e ao seu redor.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Seu poder reflexivo e observador estará ampliado e essa habilidade será fundamental para lidar com questões emocionais de forma leve e inteligente. Adote uma postura maleável com você e com o outro.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você precisará atuar em grupo e se beneficiará unindo forças e talentos em vez de tentar fazer as coisas à sua maneira. Sua luz transforma-se em boas ideias e ganha o mundo ao juntar-se a outras mentes.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
O questionamento que você deverá se fazer para continuar caminhando é justamente aonde você deseja chegar agora. Ter clareza sobre sua jornada irá garantir passos mais alinhados com seus propósitos.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus
Ao duvidar de seus próprios talentos, você se sentirá inseguro e vulnerável à aprovação alheia. Lembre-se que você é múltiplo e aproprie-se daquilo que já lhe pertence. Descobertas estão no seu caminho.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Suas responsabilidades e tarefas cotidianas lhe exigirão força e assertividade, e será desafiador encontrar brechas para sossegar ao longo do dia. Crie refúgios em seu interior e carregue-os contigo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Enquanto você busca soluções para os enigmas que você mesmo criou para a própria vida, aqueles que se unem espontaneamente ao seu caminho trarão soluções inovadoras e bem-humoradas. Seja hospitaleiro.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Seu contentamento virá através da cooperação e das trocas que surgirão a partir dela. Abra-se para a interação e para o trabalho conjunto que irão lhe proporcionar rendimentos inestimáveis. Mude sua rota.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você poderá inspirar outras pessoas agora. Permita que sua mente corra em liberdade e manifeste a sua criatividade para aqueles que estiverem ao seu redor, convicto de seu próprio valor. Cada ser é único.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ao ser atravessado por um forte desejo de mudança, você poderá tomar decisões precipitadas e irreversíveis. Antes de qualquer atitude, volte-se para o seu interior e organize-se. Deixe as águas acalmarem.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para Andréia Sadi, que está brilhando no "Estúdio i", com aquele show de informação e paixão pela notícia.

Para o Film&Arts, pelas séries em sueco e em inglês com legendas truncadas. Apostam no poliglotismo da nação, né?

ANÁLISE

SÉRIES DE SETE MIL VIDAS

Ao contrário do que acontece nas nossas novelas, os roteiristas das séries americanas não esticam a ação e têm coragem para matar personagens centrais de suas histórias. Verdade? Mais ou menos. Existem mais maneiras de explorar o bagaço de uma trama do que parece.

Os *spin-offs* em franca multiplicação provam isso. Jon Snow, personagem de Kit Harington em "Game of Thrones", vai voltar. O segundo filme de "Downton Abbey" acaba de sair. E o final de "Better call Saul", excelente produção derivada de "Breaking bad", é um dos enredos mais aguardados da temporada.

O PÚBLICO DAS SÉRIES SE LIGA AOS ENREDOS E PERSONAGENS EXATAMENTE COMO OS ESPECTADORES DAS NOVELAS

O que isso quer dizer? Em primeiro lugar, claro, que todos esses sucessos tiveram retorno comercial e os envolvidos querem ganhar mais um pouquinho. É uma indústria, normal.

Mas significa também que o público das séries se liga afetivamente aos personagens e enredos. É exatamente como fazem os espectadores das novelas. E ele também gosta das continuações.

Essa conexão nostálgica tem na internet um aliado poderoso. Perfis de fãs, vídeos de cenas antigas e debates sobre velhos mistérios circulam o tempo inteiro. Eles colaboram para uma história se manter acesa por muitas vidas. É um fenômeno interessante e que merece toda a atenção de quem trabalha no ramo.

TV GLOBO

Muito além

Vai ao ar na próxima quinta-feira em "Além da ilusão" uma das cenas mais aguardadas pelo público: a descoberta da filha perdida (Olívia/Débora Osório). A imagem acima é de Paloma Duarte e Patricia Pinho gravando a sequência. A equipe toda que estava no set se emocionou

EDU RODRIGUES

Olha aqui em primeira mão a capa da biografia de Nicette Bruno, por Cacau Hygino. Ele terminou o livro na semana em que a atriz foi internada. "Ainda nos falamos ao telefone para marcarmos de fazer a revisão juntos, mas não deu tempo", conta

Cinema

Fora da Globo após o seu trabalho em "Pantanal", Rogério Gomes irá dirigir um longa escrito por Giulia Bertolli. Os dois já trabalharam juntos em "O Sétimo Guardião", quando a atriz fez a versão mais jovem do papel da mãe, Lilia Cabral. O longa, intitulado "Me leve para ver o mar", deve começar a ser filmado no início de 2023. A produção será de Elisa Tolomelli.

Parâmetros

Exibida de madrugada, após o "Conversa com Bial", a reapresentação de "Cara e coragem" acumula 4,4 pontos em São Paulo. O índice é maior do que a média de algumas novelas exibidas durante o dia na Record e no SBT: "Chamas da vida" (4,2), "Amor sem igual" (4,2), "Carrossel" (3,4) e "Esmeralda" (3,3). Já a inédita "Todas as garotas em mim" tem 4,6 e supera a reprise da Globo por pouco.

No streaming

Depois de "Nos tempos do Imperador", Paula Cohen aparecerá em "Área de serviço", série de Graziella Moreto e Pedro Cardoso na HBO.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 33 palavras: 16 de 5 letras, 10 de 6 letras, 2 de 7 letras, 05 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SA foram encontradas 21 palavras.

T E O O
P
R — [S A]
R E R I

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ereto, peito, perno, perto, porre, porno, porte, porto, potro, preto, prior, retro, rotor, torpe, torre, tripé // etíope, perito, pétreo, pierrô, preito, pretor, reitor, retiro, térreo, terror // porrete, roteiro // repórter, porteiro, pretório, terreiro, tropeiro // REPERTÓRIO. Com a sequência de letras SA : erosão, irosa, persa, pesar, pisão, poetisa, presa, prisão, prosa, represa, rosa, rosário, sapé, sapo, sapoti, saí , sarro, sátiro, tesa, terrosa, tosa.

Palavras cruzadas

Bebida probiótica à base de chá
País-sede da Copa América feminina de 2022 (fut.)
Espécie de suíno baixo e gordo
Mecanismo de financiamento de campanhas políticas
Falha o sinal de wi-fi
Vice-campeão do "BBB 2022"
(?) Cioran, escritor e filósofo romeno
Anuário com informações variadas
(?) Rock, rapper brasileiro
Luísa Mahin, líder dos Malês
1.500, em romanos
Cotidianos
Figura do reisado
Manchas de sujeira
Quinzenal
"Bom (?) Brasil", noticiário matinal
Sistema operacional para smartphones
Sufixo de "caracol"
Norte (abrev.)
Donativo; óbolo (pl.)
Atrativo para compras em shoppings
Brinquedo de vaivém
Capital francesa
Região habitada pelos celtas (Ant.)
Publicação em uma rede social
Ursa, em espanhol
Meio de cultivo da vacina da gripe
Porém; todavia
Revanchista (fem.)
Advocacia-Geral da União (sigla) — A G U
League of Legends (abrev.)
Maior metrópole da Coreia do Sul
(?) montes: em grande quantidade

BANCO 3/ios — osa. 4/emil. 5/gália. 8/kombucha.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

AS NOVAS AVENTURAS DO HOMEM LITERAL

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

SEM DANUZA, É PRECISO FALAR DE LYGIA

O nome dela é Lygia Marina de Sá Leitão Pires de Moraes, comprido como seu 1m75cm de altura, e ela poderia estar sentada ao lado de Danuza Leão, Leila Diniz, Duda Cavalcanti e Ira Etz numa mesa reunindo as garotas que fundaram a civilização de Ipanema, mulheres de beleza monumental e jeito avançado que fizeram do bairro um ícone da emancipação dos desejos e liberdades femininas.

Você pode não estar ligando o nome à pessoa, mas Lygia é aquela da canção do Tom que o Chico gravou em 1974, aquela casada durante 19 anos com Fernando Sabino, aquela cujos maiores detalhes todos ficarão sabendo em setembro quando a editora Vermelho Marinho publicar sua autobiografia, "Música na alma". Não precisava, mas Deus sabe a quem presenteia com fartura de mimos, e Lygia Marina, olhos verdes oceânicos, corpo de parar o trânsito, também escreve muito bem.

Ela estudou com as freiras no Sion, foi educada para chegar virgem ao casamento, ser uma dondoca devotada aos bons princípios do tédio conjugal. Todas essas lições começaram a ser postas abaixo aos 21 anos, num fim de tarde de junho de 1968, quando o chope que tomava no bar Veloso foi interrompido pela chegada à mesa de Tom Jobim. Não se conheciam, Lygia era apenas uma professora de português, mas Ipanema já não ligava para esses detalhes — e o compositor a convidou para ir até o Leme, onde seria entrevistado por Clarice Lispector.

Clarice tem mistérios guardados na literatura metafísica do seu coração selvagem. Na vida real não disfarçava. Seus olhinhos apertados fuzilaram subliteratura ordinária, ciúme, raiva, quando viu seu entrevistado, a quem pretendia seduzir com perguntas inteligentes, já chegar seduzido por tão jovem beleza carnal. A escritora pediu ao compositor um poema. Tom fez — mas para o corpo forte de Lygia.

Essa geração de mulheres que povoou Ipanema com um novo comportamento enfrentou todo tipo de preconceito, o machismo acima de tudo, e se Danuza Leão foi proibida por Antônio Maria de passar de calcinha na frente da televisão onde o locutor Gontijo Teodoro dava as notícias do "Repórter Esso", Lygia Marina foi obrigada por Fernando Sabino a tirar da parede o retrato feito por um ex-marido.

LYGIA FEZ UM LIVRO SUAVE, SEM VINGANCINHAS, AGRADECIDA AO BOM JAZZ QUE OUVIU NOS BARES, AO SEXO SEM PRECONCEITOS QUE SUA GERAÇÃO PERMITIU ÀS FUTURAS

Lygia aparece na foto (veja no blog da coluna) com um cigarro entre os dedos, os lábios carnudos entreabertos, os cabelos encaracolados, e fitando a câmera com aquele ar de desprezo exclusivo das mulheres cônscias de sua inequívoca superioridade.

"Parece uma vagabunda", recriminava o escritor.

Danuza Leão se foi semana passada e agora chegou a vez de Lygia Marina também dar depoimento em livro, juntar suas memórias às de outras escritoras pioneiras de Ipanema, como Maria Lucia Dahl, Marina Colasanti e Ira Etz. Empoderadas no vocabulário de hoje, nem sempre, como acabamos de ouvir na voz de Fernando Sabino, elas eram consideradas assim.

Lygia sabe a dor e a delícia de ter frequentado, no tempo dos tatuís, a mesma praia onde uma mulher cuspiu na cara de Leila Diniz por ela estar, grávida, com um biquíni sem a bata escondendo a barriga. Fez um livro suave, sem vingancinhas, agradecida ao bom jazz que ouviu nos bares, ao sexo sem preconceitos que sua geração permitiu às futuras e ao santo uísque de cada noite, hábito que começou a apreciar na adolescência, quando as famílias recomendavam às filhas uma dose para aliviar as dores menstruais.

"A vida é essa coisa maravilhosa que dança, pula, ri, voa .... e passa", Lygia pôs na epígrafe. Danuza assinaria embaixo.

POP DO PAQUISTÃO NO ROCK IN RIO LISBOA

PRIMEIRA ARTISTA DE SEU PAÍS A CONQUISTAR UM GRAMMY, AROOJ AFTAB, QUE ENCANTA PÚBLICO COM LETRAS EM IDIOMA URDU, DIZ SER FÃ DE MARISA MONTE E CRITICA INDÚSTRIA MUSICAL PAQUISTANESA PELA EXCLUSÃO DAS MULHERES

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br
LISBOA

Fora do Paquistão, pouca gente entende o que Arooj Aftab canta. Ou não. Nome em ascensão no mercado fonográfico desde que ganhou, neste ano, o Grammy de Melhor Música Global (por "Mohabbat"), a artista de 37 anos diz que se esforça para "colocar conteúdo além da própria letra" em suas músicas. A aparente impronunciabilidade do urdu, idioma falado no país asiático, não é um problema para plateias americanas e europeias, como se viu, neste sábado, em sua apresentação no Rock in Rio Lisboa.

— Ninguém nunca me falou que quer aprender urdu por causa das minhas músicas (*risos*). As pessoas dizem que sentem e curtem o som sem essa necessidade — conta ela.

Arooj aprendeu a cantar e a tocar violão por meio de uma "intuição musical", como conta ao GLOBO. Em seu país, foi a primeira artista a usar a internet, no início dos anos 2000, para promover o próprio trabalho. Ganhou certa projeção, na cena indie local, ao publicar na rede versões covers para músicas conhecidas, como "Hallelujah", de Leonard Cohen. Na época, apesar da dificuldade em acessar plataformas ocidentais na web devido a restrições do governo, ela deu um jeito de descobrir o que o resto do mundo ouvia.

Deleitou-se com o pop de Mariah Carey, Michael Jackson, Prince e Usher e encheu os ouvidos com Ella Fitzgerald, Billie Holliday e Chick Corea. Nessa época, um amigo a presenteou com um "disco todo preto", como ela relembra, e que não largou mais. Tratava-se de "Infinito particular", lançado por Marisa Monte em 2006. A cantora brasileira tornou-se, desde então, uma de suas maiores inspirações. Detalhe: Arooj também não entende o português, e isso não é problema. Aliás, com a violonista, compositora e percussionista brasileira Badi Assad, a paquistanesa tem realizado parcerias profícuas, como aconteceu na premiada canção "Mohabbat" (palavra que designa "amor").

— Sou aquela pessoa que gasta tempo em diferentes lugares. A música que faço hoje é uma mistura de diferentes coisas — afirma ela, que conta ter nascido numa região movida por muita musicalidade ("cresci ouvindo meus pais cantarem para a família e amigos, em casa"). — Sobre Marisa Monte, é uma das artistas que mais escuto hoje. Amo realmente a música brasileira. Tudo é fantástico ali.

Em festivais de rock pela Europa, a música de Arooj chama atenção por destoar do que normalmente se vê nesses espaços. No Rock in Rio Lisboa, a artista passeou entre o jazz, o clássico e o pop, acompanhada por um violonista e um violoncelista, e cantou, por que não?, composições autorais em urdu e também em inglês. O minimalismo exaltado pela crítica especializada de veículos como New York Times não é tão apreciado no Paquistão, a própria artista reconhece.

DIVULGAÇÃO

No mundo. Arooj no Rock in Rio Lisboa: ela mora desde os 19 anos nos EUA

— As pessoas, por lá, preferem músicas mais excitantes, felizes, animadoras — brinca. — Tento mostrar que há beleza na dor. Sim, está tudo errado e quebrado no mundo. Mas também quero, a partir dessa consciência, perpetuar a paz e o amor.

Arooj deixou o Paquistão aos 19 anos. Não havia outro caminho num lugar extremamente machista, ela lamenta, ao relembrar o passado. Hoje, ela vive nos Estados Unidos, onde se formou na prestigiada Berklee College of Music, em Boston. No Paquistão, passou a ser referência entre artistas mulheres, já que se tornou a primeira pessoa do país laureada com um Grammy, a maior premiação da música no mundo. Pela maioria da população, porém, ainda é vista como uma figura que fugiu à regra, no mau sentido. No imaginário social, por lá, uma mulher não deveria estar "fora do lar", sem cuidar do marido e da família.

— Acho que os paquistaneses perceberam, com essa minha vitória, que isso é algo que nós podemos conquistar, sabe? No tempo em que estava no Paquistão, com uns 19 anos, falei: "Foda-se isso tudo, tenho que fazer música e quero fazer algo legal que ninguém fez aqui antes". Não dava pra ficar naquele país, porque sempre havia homens me atrapalhando. A situação das mulheres no Paquistão é algo muito ruim e afeta a indústria musical. Perdemos muita coisa com isso. A pergunta que faço é a seguinte: homens, por que vocês não querem fazer música com mulheres? Nós somos divertidas, bacanas. Uma indústria da música que poderia crescer num país rico culturalmente sofre demais com essa exclusão.

Depois de dois finais de semana de shows, o Rock in Rio Lisboa terminou ontem, tendo Anitta como a grande atração, arrastando uma multidão de fãs.

O repórter viajou a convite da organização do festival